



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território

ARH
ALENTEJO

Administração da
Região Hidrográfica
do Alentejo I.P.

PLANOS DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS INTEGRADAS NAS REGIÕES HIDROGRÁFICAS 6 E 7

REGIÃO HIDROGRÁFICA 6 Volume I – Relatório

Parte 2 – Caracterização e Diagnóstico
Tomo 4 – Análise de riscos e zonas protegidas
Tomo 4C – Anexos

t09122/03 Jun 2011; Edição de Fev 2012 (após Consulta Pública)

Co-financiamento



AGRUPAMENTO:

nemus
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

AGRO.GES
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS



Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na Região Hidrográfica 6

Volume I- Relatório

Parte 2- Caracterização e Diagnóstico

Tomo 4- Análise de riscos e zonas protegidas

Tomo 4A - Peças escritas

Tomo 4B - Peças desenhadas

Tomo 4C - Anexos

Agrupamento:

nemus ●
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

AGRO.GES 
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

Esta página foi deixada propositadamente em branco

Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na Região Hidrográfica 6

Volume I- Relatório

Parte 2- Caracterização e Diagnóstico

Tomo 4C- Análise de riscos e zonas protegidas

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Análise de riscos	I
Anexo I.1 – Riscos de poluição accidental	I
Anexo II – Zonas protegidas	9
Anexo II.1 – Caracterização das Áreas Classificadas	9
II.1.1 Descrição das Áreas Classificadas	10
II.1.2. Valores Naturais (Habitats, Fauna e Flora)	36
Anexo II.2 – Estado de Conservação dos Habitats Naturais	79
Anexo II.3 – Outras Áreas com Interesse Conservacionista	143

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I.1.1- Massas de água superficiais e subterrânea com atravessamentos rodoviários e/ou ferroviários	I
Quadro II.1.1 – Habitats naturais presentes nos vários Sítios de Importância Comunitária da Região Hidrográfica do Sado e Mira	39
Quadro II.1.2 – Espécies de flora de conservação prioritária na Região Hidrográfica do Sado e Mira (Fonte: PSRN 2000)	52
Quadro II.1.3 – Espécies faunísticas com importância conservacionista na Região Hidrográfica do Sado e Mira	59
Quadro II.2.1 - Estado de conservação dos Habitats Naturais existentes na Região Hidrográfica do Sado e Mira (*Habitat prioritário)	81
Quadro II.3.1 – Caracterização das espécies piscícolas presentes na Região Hidrográfica do Sado e Mira	145
Quadro II.3.2 – Massas de água com importância para a conservação da ictiofauna	152

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura II.2.1 – Distribuição dos habitats 1110 e 1130 na RH6 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo- inadequado)	112
Figura II.2.2 – Distribuição dos habitats 1140 e 1150 na RH6 e estado global de conservação associado (vermelho – mau)	113
Figura II.2.3 – Distribuição dos habitats 1170 e 1310 na RH6 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo- inadequado)	114
Figura II.2.4 – Distribuição dos habitats 1210 e 1240 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo- inadequado)	115
Figura II.2.5– Distribuição dos habitats 1320 e 1410 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo- inadequado)	116
Figura II.2.6 – Distribuição dos habitats 1420 e 1430 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo- inadequado)	117
Figura II.2.7 – Distribuição dos habitats 1510 e 2110 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	118
Figura II.2.8 – Distribuição dos habitats 2120 e 2130 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	119
Figura II.2.9 – Distribuição dos habitats 2190 e 2250 na RH6 e estado global de conservação associado (vermelho – mau; amarelo- inadequado)	120
Figura II.2.10 – Distribuição dos habitats 3110 e 3120 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; cinzento - desconhecido)	121
Figura II.2.11 – Distribuição dos habitats 3130 e 3140 na RH6 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; verde - favorável)	122
Figura II.2.12 – Distribuição dos habitats 3150 e 3260 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	123
Figura II.2.13 – Distribuição dos habitats 3270 e 3280 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável)	124
Figura II.2.14 – Distribuição dos habitats 3290 e 4020 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)	125
Figura II.2.15 – Distribuição dos habitats 5320 e 6420 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - desfavorável)	126
Figura II.2.16 – Distribuição dos habitats 6430 e 7140 na RH6 e estado global de conservação associado (vermelho – mau; amarelo - desfavorável)	127
Figura II.2.17 – Distribuição dos habitats 7150 e 8330 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo – desfavorável)	128

Figura II.2.18 – Distribuição dos habitats 91E0 e 91F0 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - desfavorável)	129
Figura II.2.19 – Distribuição do habitat 92B0 e 92D0 na RH6 e estado global de conservação associado (verd – favorável; amarelo - desfavorável)	130
Figura II.2.20 – Distribuição dos habitats 2150 e 2230 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	131
Figura II.2.21 – Distribuição dos habitats 2260 e 2270 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	132
Figura II.2.22 – Distribuição dos habitats 2330 e 4030 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	133
Figura II.2.23– Distribuição do habitat 5210 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	134
Figura II.2.24 – Distribuição dos habitats 5330 e 6110 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	135
Figura II.2.25 – Distribuição dos habitats 6210 e 6220 na RH6 e estado global de conservação associado (verde - favorável)	136
Figura II.2.26 – Distribuição dos habitats 6310 e 6130 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	137
Figura II.2.27 – Distribuição dos habitats 8210 e 8220 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	138
Figura II.2.28 – Distribuição dos habitats 8240 e 8310 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	139
Figura II.2.29 – Distribuição dos habitats 91B0 e 92A0 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)	140
Figura II.2.30 – Distribuição dos habitats 9240 e 9320na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	141
Figura II.2.31 – Distribuição dos habitats 9330 e 9340 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)	142

Anexo I – Análise de riscos

Anexo I.1 – Riscos de poluição accidental

Quadro I.1.1- Massas de água superficiais e subterrânea com atravessamentos rodoviários e/ou ferroviários

Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Alcacovas	397	06SAD1214	A0xIRH6	Ferroviária
Alcacovas	398	06SAD1221	A0xIRH6	Ferroviária
Alcacovas	399	06SAD1223	A0xIRH6	Ferroviária
Alcacovas	404	06SAD1205	A0xIRH6	Ferroviária
Alcacovas	405	06SAD1205	A0xIRH6	Ferroviária
Alcacovas	406	06SAD1224	A0xIRH6	Ferroviária
Alcacovas	0	06SAD1205	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	1	06SAD1230	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	2	06SAD1231	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	3	06SAD1232	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	9	06SAD1245	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	101	06SAD1202	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	174	06SAD1221	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	175	06SAD1221	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	220	06SAD1202	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	280	06SAD1216	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	281	06SAD1233	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	282	06SAD1234	A0xIRH6	Rodoviária
Alcacovas	283	06SAD1242	T01RH6	Rodoviária
Costeiras entre o Mira e o Barlavento	254	06SUL1650	A0z2RH6	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	386	06SUL1641	O35P	Ferroviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	387	06SUL1642	O35P	Ferroviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	49	06SUL1637	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	122	06SUL1641	O35P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	123	06SUL1642	O35P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	161	06SUL1640	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	162	06SUL1640	O34P	Rodoviária

Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Costeiras entre o Sado e o Mira	165	06SUL1643	A0z1RH6	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	166	06SUL1644	A0z1RH6	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	271	06SUL1639	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	272	06SUL1640	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	273	06SUL1641	O35P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	274	06SUL1642	O35P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	294	06SUL1636	T3	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	295	06SUL1636	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	296	06SUL1637	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	297	06SUL1639	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	298	06SUL1640	O34P	Rodoviária
Costeiras entre o Sado e o Mira	299	06SUL1640	O34P	Rodoviária
Mira	367	06MIR1378	A0z2RH6	Ferroviária
Mira	368	06MIR1385	A0z2RH6	Ferroviária
Mira	369	06MIR1385	A0z2RH6	Ferroviária
Mira	370	06MIR1393	A0z2RH6	Ferroviária
Mira	371	06MIR1393	A0z2RH6	Ferroviária
Mira	372	06MIR1397	A0z2RH6	Ferroviária
Mira	54	06MIR1383	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	55	06MIR1384	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	56	06MIR1384	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	58	06MIR1379	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	61	06MIR1376	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	78	06MIR1385	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	79	06MIR1385	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	82	06MIR1378	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	83	06MIR1393	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	84	06MIR1397	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	85	06MIR1397	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	86	06MIR1397	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	112	06MIR1383	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	113	06MIR1383	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	114	06MIR1384	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	148	06MIR1382	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	149	06MIR1389	A0z2RH6	Rodoviária



Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Mira	150	06MIR1398	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	163	06MIR1375	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	164	06MIR1377	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	200	06MIR1373	A0z2RH6	Rodoviária
Mira	344	06MIR1368	A0z2RH6	Rodoviária
Roxo	411	06SAD1323	A0z1RH6	Ferroviária
Roxo	412	06SAD1323	A0z1RH6	Ferroviária
Roxo	413	06SAD1330	A0z1RH6	Ferroviária
Roxo	414	06SAD1339	A0z1RH6	Ferroviária
Roxo	415	06SAD1339	A0z1RH6	Ferroviária
Roxo	66	06SAD1318	T6	Rodoviária
Roxo	67	06SAD1327	T01RH6	Rodoviária
Roxo	68	06SAD1339	A0z1RH6	Rodoviária
Roxo	108	06SAD1314	T6	Rodoviária
Roxo	155	06SAD1314	T6	Rodoviária
Roxo	211	06SAD1323	A0z1RH6	Rodoviária
Roxo	212	06SAD1326	A0z1RH6	Rodoviária
Roxo	213	06SAD1329	A0z1RH6	Rodoviária
Roxo	251	06SAD1325	T01RH6	Rodoviária
Roxo	252	06SAD1329	T01RH6	Rodoviária
Roxo	329	06SAD1331	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	350	06SAD1192	T3	Ferroviária
Sado	373	06SAD1199	T3	Ferroviária
Sado	374	06SAD1201	T3	Ferroviária
Sado	375	06SAD1236	T3	Ferroviária
Sado	376	06SAD1267	T3	Ferroviária
Sado	377	06SAD1300	T01RH6	Ferroviária
Sado	378	06SAD1300	T01RH6	Ferroviária
Sado	379	06SAD1307	A0z1RH6	Ferroviária
Sado	380	06SAD1307	A0z1RH6	Ferroviária
Sado	381	06SAD1321	T6	Ferroviária
Sado	382	06SAD1353	A0z1RH6	Ferroviária
Sado	383	06SAD1354	T01RH6	Ferroviária
Sado	384	06SAD1356	A0z1RH6	Ferroviária
Sado	385	06SAD1358	A0z1RH6	Ferroviária

Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Sado	400	06SAD1229	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	402	06SAD1190	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	403	06SAD1190	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	407	06SAD1248	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	408	06SAD1257	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	409	06SAD1277	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	410	06SAD1282	A0xIRH6	Ferroviária
Sado	416	06SAD1353	A0zIRH6	Ferroviária
Sado	417	06SAD1359	A0zIRH6	Ferroviária
Sado	418	06SAD1359	A0zIRH6	Ferroviária
Sado	419	06SAD1359	A0zIRH6	Ferroviária
Sado	422	06SAD1211	T3	Ferroviária
Sado	423	06SAD1217	T3	Ferroviária
Sado	424	06SAD1219	T3	Ferroviária
Sado	4	06SAD1237	T3	Rodoviária
Sado	5	06SAD1238	T3	Rodoviária
Sado	6	06SAD1240	T3	Rodoviária
Sado	7	06SAD1241	T3	Rodoviária
Sado	8	06SAD1246	T3	Rodoviária
Sado	10	06SAD1266	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	11	06SAD1280	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	12	06SAD1289	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	13	06SAD1291	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	34	06SAD1229	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	35	06SAD1229	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	36	06SAD1239	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	37	06SAD1244	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	38	06SAD1244	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	41	06SAD1284	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	42	06SAD1287	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	43	06SAD1305	A9	Rodoviária
Sado	44	06SAD1311	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	45	06SAD1311	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	46	06SAD1311	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	47	06SAD1730P	A0zIRH6	Rodoviária



Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Sado	48	06SADI293	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	59	06SADI262	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	60	06SADI365	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	62	06SADI320	T6	Rodoviária
Sado	63	06SADI321	T6	Rodoviária
Sado	64	06SADI328	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	65	06SADI337	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	77	06SADI243	T3	Rodoviária
Sado	80	06SADI362	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	81	06SADI362	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	89	06SADI288	T0IRH6	Rodoviária
Sado	90	06SADI303	A9	Rodoviária
Sado	91	06SADI311	T6	Rodoviária
Sado	92	06SADI311		Rodoviária
Sado	93	06SADI311	T6	Rodoviária
Sado	98	06SADI190	A0xIRH6	Rodoviária
Sado	99	06SADI192	T3	Rodoviária
Sado	100	06SADI195	T0IRH6	Rodoviária
Sado	103	06SADI195	T3	Rodoviária
Sado	104	06SADI195	T3	Rodoviária
Sado	105	06SADI195	T3	Rodoviária
Sado	106	06SADI288	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	107	06SADI311	T6	Rodoviária
Sado	109	06SADI359	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	110	06SADI359	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	111	06SADI360	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	124	06SADI300	T0IRH6	Rodoviária
Sado	125	06SADI316	A0zIRH6	Rodoviária
Sado	126	06SADI195	T3	Rodoviária
Sado	127	06SADI201	T3	Rodoviária
Sado	128	06SADI227	T3	Rodoviária
Sado	129	06SADI236	T3	Rodoviária
Sado	130	06SADI267	T3	Rodoviária
Sado	131	06SADI267	T3	Rodoviária
Sado	132	06SADI267	T3	Rodoviária

Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Sado	133	06SAD1300	T01RH6	Rodoviária
Sado	140	06SAD1195	T3	Rodoviária
Sado	141	06SAD1195	T3	Rodoviária
Sado	142	06SAD1195	T3	Rodoviária
Sado	143	06SAD1201	T3	Rodoviária
Sado	144	06SAD1227	T3	Rodoviária
Sado	145	06SAD1228	T3	Rodoviária
Sado	146	06SAD1236	T3	Rodoviária
Sado	147	06SAD1267	T3	Rodoviária
Sado	151	06SAD1288	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	152	06SAD1300	T01RH6	Rodoviária
Sado	153	06SAD1300	T01RH6	Rodoviária
Sado	154	06SAD1307	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	156	06SAD1334	T6	Rodoviária
Sado	157	06SAD1357	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	158	06SAD1359	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	159	06SAD1360	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	160	06SAD1363	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	176	06SAD1247	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	177	06SAD1253	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	178	06SAD1267	T3	Rodoviária
Sado	179	06SAD1267	T3	Rodoviária
Sado	180	06SAD1274	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	181	06SAD1274	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	184	06SAD1281	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	185	06SAD1257	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	186	06SAD1229	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	199	06SAD1282	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	201	06SAD1353	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	215	06SAD1229	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	217	06SAD1229	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	221	06SAD1264	T01RH6	Rodoviária
Sado	222	06SAD1271	T3	Rodoviária
Sado	223	06SAD1271	T3	Rodoviária
Sado	224	06SAD1271	T3	Rodoviária



Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Sado	225	06SAD1274	T01RH6	Rodoviária
Sado	231	06SAD1337	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	232	06SAD1343	T6	Rodoviária
Sado	233	06SAD1346	T6	Rodoviária
Sado	234	06SAD1348	T6	Rodoviária
Sado	235	06SAD1352	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	236	06SAD1311	T6	Rodoviária
Sado	237	06SAD1293	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	238	06SAD1353	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	239	06SAD1357	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	253	06SAD1358	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	263	06SAD1316	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	264	06SAD1337	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	265	06SAD1362	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	266	06SAD1346	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	267	06SAD1355	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	268	06SAD1362	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	269	06SAD1362	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	270	06SAD1350	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	275	06SAD1288	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	276	06SAD1307	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	277	06SAD1311	T6	Rodoviária
Sado	278	06SAD1311	T6	Rodoviária
Sado	279	06SAD1316	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	289	06SAD1303	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	290	06SAD1303	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	291	06SAD1303	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	292	06SAD1243	T3	Rodoviária
Sado	293	06SAD1256	T3	Rodoviária
Sado	328	06SAD1290	A0x1RH6	Rodoviária
Sado	330	06SAD1345	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	331	06SAD1361	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	332	06SAD1361	A0z1RH6	Rodoviária
Sado	340	06SAD1219	T3	Rodoviária
Sado	341	06SAD1219	T3	Rodoviária

Bacia principal	ID Atrav	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	Rede
		código	código	
Sado	342	06SAD1219	T01RH6	Rodoviária
Sado	343	06SAD1219	T01RH6	Rodoviária
Sado	345	06SAD1219	T3	Rodoviária
(costeira)	348	06MIR1374		Rodoviária
(costeira)	349	06MIR1374		Rodoviária

Anexo II – Zonas protegidas

Anexo II.1 – Caracterização das Áreas Classificadas

Neste anexo é feita:

- a descrição das áreas classificadas presentes na RH6 (**ponto II.1.1**) relativamente à sua importância do ponto de vista conservacionista, a saber:
 - o II.1.1.1 Sítio Arrábida/ Espichel;
 - o II.1.1.2. Sítio Estuário do Sado;
 - o II.1.1.3. Sítio Comporta/Galé;
 - o II.1.1.4. Sítio Cabrela;
 - o II.1.1.5. Sítio Costa Sudoeste;
 - o II.1.1.6. Sítio Monfurado;
 - o II.1.1.7. Sítio Alvito/Cuba;
 - o II.1.1.8. Sítio Monchique;
 - o II.1.1.9. Sítio Caldeirão;
 - o II.1.1.10. ZPE Cabo Espichel;
 - o II.1.1.11. ZPE Estuário do Sado;
 - o II.1.1.12. ZPE Açude da Murta;
 - o II.1.1.13. ZPE Lagoa de Santo André;
 - o II.1.1.14. ZPE Lagoa da Sancha;
 - o II.1.1.15. ZPE Costa Sudoeste;
 - o II.1.1.16. ZPE Castro Verde;
 - o II.1.1.17. ZPE Caldeirão;
 - o II.1.1.18. ZPE Monchique;
 - o II.1.1.19. ZPE Piçarras;
 - o II.1.1.20. ZPE Évora Sul;
 - o II.1.1.21. Parque Natural da Arrábida;
 - o II.1.1.22. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina;
 - o II.1.1.23. Reserva Natural do Estuário do Sado;
 - o II.1.1.24. Reserva Natural da Lagoa da Sancha e de Santo André.
- A descrição dos valores naturais presentes nas áreas classificadas (**ponto II.1.2**) e protegidos pelas Directiva Habitats, especificamente:
 - o II.1.2.1. Os habitats naturais;

- o II.1.2.2. As espécies de flora protegidas;
- o II.1.2.3. As espécies de fauna.

A descrição das várias áreas classificadas e dos seus valores naturais foi feita tendo por base várias fontes de informação, a saber:

- Plano de Bacia Hidrográfica do Sado; Plano de Bacia Hidrográfica do Mira;
- Plano Sectorial Rede Natura 2000, aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008;
- Bases de dados e bibliografia constante do ICNB;
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008);

II.1.1 Descrição das Áreas Classificadas

II.1.1.1. Sítio Arrábida/ Espichel

O Sítio Arrábida/Espichel possui uma área de 20.663 ha, sendo que 15.131 ha correspondem a superfície terrestre e os restantes 5.532 ha a área marinha. Cerca de 90% da área terrestre do Sítio pertence aos concelhos de Sesimbra (6.772 ha) e Setúbal (6.704 ha), ao passo que a área restante (1.655 ha) está incluída no concelho de Palmela.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Arrábida/Espichel coincide em cerca de 52% com a área terrestre do Parque Natural da Arrábida (e 27% com a parte marinha do mesmo); para além do Parque Natural da Arrábida, o Sítio Arrábida/Espichel sobrepõe-se com outras áreas, embora de forma marginal (menos de 0,1% com cada uma delas), a saber: com o Monumento Natural Jazida de Icnofósseis dos Lagosteiros, com o Monumento Natural Pedra da Mua e com o Sítio Classificado Gruta do Zambujal. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em cerca de 53% da área com a Serra da Arrábida (Reserva Biogenética do Conselho da Europa) e com a ZPE de Cabo Espichel, em 16% da área.

O Sítio Arrábida/Espichel possui uma grande diversidade do ponto de vista paisagístico e ecológico. Em termos biogeográficos, é influenciado pela cadeia da Arrábida, sujeita ao clima mediterrânico mas sob forte atlanticidade, que se encontra orientada no sentido Nordeste/Sudoeste acompanhando o rebordo costeiro meridional da península de Setúbal. A sua particularidade em termos biogeográficos e a natureza do solo, predominantemente calcária, em contraste com a região circundante, dominada por solos ácidos aluvionares, favorece a sua diversidade em termos de habitats naturais, flora e vegetação e fauna.



Em relação à flora, para além do notável endemismo arrabidense *Convolvulus fernandesii*, os elementos calcícolas são como expectável os mais importantes, destacando-se, entre outras espécies, os endemismos lusitanos *Euphorbia transtagana*, *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*, *Arabis sadina* e *Pseudarrhenatherum pallens*. No que diz respeito à fauna, é de destacar a presença de várias espécies com estatuto de protecção, incluindo espécies alvo de conservação prioritária, como o lepidóptero *Callimorpha quadripunctaria*.

Alguns dos **biótopos** mais representativos nesta área, pelo valor florístico e faunístico, são apresentados seguidamente:

- Falésias, arribas calcárias e afloramentos rochosos: neste biótopo regista-se a presença de comunidades de plumbagináceas endémicas (1240) ou, sobre calcários, zimbrais-carrascais dominados por *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* (5210). É uma área de elevadíssima importância para inúmeras comunidades e espécies calcícolas, sendo de referir as lajes calcárias dispostas em plataformas percorridas por fendas (8240*), os afloramentos colonizados por comunidades casmofíticas (8210) e as cascalheiras calcárias (8130); estes habitats constituem biótopos de reprodução e de refúgio para aves, grande parte das quais com estatuto de protecção, e também para répteis, colonizadores frequentes de áreas pedregosas e secas.
- Grutas: este biótopo fornece locais de abrigo, hibernação e reprodução importantes para várias espécies de quirópteros com interesse conservacionista, com destaque para o morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*), o morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*), o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*) e o morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*).
- Matos e matagais: nestes biótopos destacam-se os matos dominados por *Euphorbia pedroi* (5320), no único local de ocorrência em Portugal continental, os matos baixos de urzes e/ou tojos (4030) e os matagais densos dominados por carrasco (*Quercus coccifera* subsp. *coccifera*) em cujas clareiras podem aparecer tojais e tomilhais (5330); os matos oferecem boas condições de alimentação a morcegos, numerosos passeriformes e répteis, como a cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*), a cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*) e a cobra-de-ferradura (*Coluber hippocrepis*), entre outros. Propiciam ainda locais de nidificação para diversos passeriformes, de entre os quais o cartaxo-comum (*Saxicola torquata*), a toutinegra-de-cabeça-preta (*Sylvia melanocephala*) e a carriça-do-mato (*Sylvia undata*) são apenas alguns exemplos. Os matagais densos constituem habitats preferenciais para a rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*), para o sapo-de-unha-preto (*Pelobates cultripes*), para a

lagartixa-do-mato (*Psammodromus algirus*), para a toutinegra-de-cabeça-preta e para o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*).

- Bosques e montados: os bosques de zambujeiro (*Olea europaea* var. *sylvestris*) e alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*) (9320), a par com os montados de sobro, albergam uma grande diversidade de espécies, facto que se deve à coexistência de vários tipos de coberto, nomeadamente matos e prados de herbáceas. Tratam-se de biótopos que proporcionam alimento em quantidade para o pombo-torcaz (*Columba palumbus*) e para alguns morcegos, como o morcego-de-ferradura-grande, o morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e o morcego-de-ferradura-mediterrânico, sendo também biótopos preferenciais para o coelho-bravo e para vários carnívoros terrestres, destacando-se o texugo (*Meles meles*) e a provável ocorrência de gato-bravo (*Felis silvestris*).
- Pinhais: este biótopo, localizado em dunas estabilizadas, caracteriza-se por uma reduzida biodiversidade específica; ocorrem comunidades arbustivas de *Juniperus* spp. (2250*) e dunas com pinhal-bravo (*Pinus pinaster* subsp. *atlantica*), com sobcoberto não perturbado recentemente (2270*). A presença de uma grande riqueza entomológica, favorece a abundância de aves insectívoras tipicamente florestais, como o torcicolo (*Jynx torquilla*), o pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopus major*), os chapins (*Parus* spp.), a trepadeira-comum (*Certhia brachydactyla*) e o cuco-canoro (*Cuculus canorus*), bem como a ocorrência de algumas espécies de morcegos.
- Fundos marinhos (arenosos e rochosos): A costa da Arrábida/Espichel apresenta, em geral, fundos de baixa profundidade e que se encontram bem limitados pela linha de costa escarpada e pelas grandes profundidades dos canhões de Setúbal e Lisboa. Localizada num vasto sector da costa portuguesa onde os fundos arenosos dominam, os fundos rochosos (1170) da costa da Arrábida constituem uma particular excepção, já que resultam essencialmente da fragmentação da própria arriba. Sublinhe-se a existência de grutas total ou parcialmente submersas (8330). A orientação a Sul deste litoral, sendo única na costa ocidental portuguesa, oferece uma protecção eficaz aos ventos dominantes do quadrante Norte e à ondulação, o que promove a reprodução, o desenvolvimento e a presença de um muito elevado número de espécies marinhas, muitas delas raras em Portugal, caso dos bancos de areia permanente submersos com pradarias de *Zostera marina* (1110), habitat que todavia, devido à acção humana, se encontra em acelerada.

II.1.1.2. Sítio Estuário do Sado

O Sítio Estuário do Sado possui uma área de 30.986 ha, sendo que 24.081 ha correspondem a superfície terrestre e os restantes 6.905 ha a área marinha. Cerca de 75% da área do Sítio pertence ao concelho de Alcácer do Sal (18.109 ha), ao passo que a área restante está distribuída pelos concelhos de Setúbal, Palmela, Grândola e Vendas Novas.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Estuário do Sado coincide em 74% com a Reserva Natural do Estuário do Sado. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em 70% com a ZPE do Estuário do Sado, para além de coincidir com a ZPE Açude da Murta, embora numa área inferior a 1%. O Sítio coincide ainda com o Sítio Ramsar “Estuário do Sado”.

De facto, o Estuário do Sado preenche sete critérios da Convenção de Ramsar para a atribuição do estatuto de zona húmida de importância internacional, assumindo, em particular, relevância internacional para as seguintes espécies, das quais alberga habitualmente mais de 1% dos indivíduos desta região biogeográfica: a garça-vermelha e o perna-longa, durante a época de reprodução, o corvo-marinho-de-faces-brancas, o pato-trombeteiro, o pilrito comum, o alfaiate e a tarambola-cinzenta, durante a época de invernada. Deste modo, a área húmida do Estuário assume, ornitologicamente, não só relevância nacional (constituindo a terceira zona húmida do país) como internacional, uma vez que funciona como local de nidificação e invernada para muitas limícolas, galeirões e anatídeos e como área de repouso para numerosas aves migradoras (PBH Sado).

O Estuário do Sado é um estuário de grandes dimensões, que se encontra separado do mar no seu troço final por um cordão dunar (Península de Tróia). A comunicação com o Oceano é feita através de um estreito canal ocupado por mouchões arenosos. O Estuário do Sado é constituído por duas regiões principais:

- a baía Central (que inclui a baía de Setúbal e o canal da Marateca), sob influência dominante das marés;
- o canal de Alcácer, sob maior influência de água doce do Rio Sado.

Destacam-se assim valores naturais (habitats, fauna e flora) com elevado valor do ponto de vista da conservação. Ao nível dos habitats naturais, é de referir a presença de vários habitats naturais protegidos ao abrigo da Directiva Habitats. Em relação à flora ocorre uma quantidade significativa de espécies protegidas, sobretudo psamofílicas, caso de *Armeria rouyana*, *Jonopsidium acaule*, *Linaria ficalhoana*, *Santolina impressa* e *Thymus carnosus*. Presentes estão também *Limonium lanceolatum*, *Melilotus*

segetalis subsp. *fallax*, *Myosotis lusitanica*, *Myosotis retusifolia* e *Thorella verticillatinundata*. A nível da vegetação são de destacar as comunidades dunares existentes sobretudo na costa oeste da Península de Tróia, cuja diversidade de aspectos traduz diferentes fases da fixação das dunas pelo vento e vegetação típica de sapal envolvente do estuário (PBH Sado).

No que diz respeito à fauna, para além de albergar uma população residente de roaz, *Tursiops truncatus*, com características únicas em Portugal, o Estuário do Sado é também importante para a savelha (*Alosa fallax*), a lampreia (*Lampetra* sp.) e a lontra (*Lutra lutra*). De referir ainda a ocorrência do rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*).

Como **biótopos** mais representativos e determinantes do Sítio Estuário do Sado destacam-se:

- Canais de águas profundas do Estuário: no estuário (1130) são de destacar os bancos de areia permanentemente submersos (1110), onde sobrevivem pradarias reliquiais de *Zostera marina* e *Cymodocea nodosa*; estas zonas do estuário, com canais e esteiros submersos em permanência, fornecem habitats de alimentação para as aves que mergulham para se alimentarem, como o merganso-de-crista, o corvo-marinho-de-faces-brancas, o garajau-comum (*Sterna sandvicensis*), a andorinha-do-mar-anã, o mergulhão-de-pescoço-preto (*Podiceps nigricolis*), a torda-mergulheira (*Alca torda*) e a águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*).
- Bancos de vasa e areia, sapais e caniçais: Os lodaçais inter-mareais (1140) sem vegetação constituem zonas de decomposição, de grande produção (algas e macroinvertebrados bentónicos) e, por isso, constituem uma zona preferencial de alimentação sobretudo para aves limícolas e anatídeos. O sapal, caracterizado por vegetação de ciclo anual (1310) e pelos arrelvados de *Spartina* (1320) constituem um sistema de grande produtividade primária. Este biótopo constitui habitat de refúgio para aves limícolas, durante o período de maré-cheia, e para passeriformes, para além de representar o habitat de nidificação de espécies como a Gaivota-argêntea (*Larus cachinnans*), a Carriça-do-mato (*Sylvia undata*) e o Bico-de-lacre (*Estrild astrild*). A vegetação típica de caniçal, que se instala nas zonas intertidais de águas mais salobras, constitui, por seu turno, um habitat de grande importância para os passeriformes migradores.
- Salinas e Tanques de Piscicultura: A vegetação vivaz de salinas (1420) proporciona refúgio e alimento suplementar para as espécies de limícolas invernantes ou de passagem, como o Pilrito-comum, a Tarambola-cinzenta e o Alfaiate. Oferecem, ainda, condições favoráveis de alimentação para outras espécies, desde anatídeos a



andorinhas-do-mar. Os tanques de piscicultura são mais profundos e homogêneos que as salinas e proporcionam alimento, sobretudo, a aves mergulhadoras como o Corvo-marinho-de-faces-brancas, Gaivinas (*Chlidonias* spp.) e a Águia-pesqueira.

- Sistema dunar, incluindo as dunas estabilizadas com matos e pinhais: nestes biótopos evidencia-se a presença de vários habitats naturais, como as dunas semifixas (cinzentas) (2130*), os tojais sobre dunas descalcificadas (2150*), as dunas com vegetação esclerófila (2260) e os arrelvados de *Corynephorus* (2330). Salientam-se as dunas e paleodunas com matagais de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* e/ou *Juniperus navicularis*(2250*) e as dunas com pinhais-bravos (*Pinus pinaster*), com subcoberto arbustivo espontâneo (2270*). O pinhal-bravo é especialmente importante como local de invernada da Galinhola (*Scolopax rusticola*), como dormitório do Pombo-torcaz e como local de nidificação de aves de rapina, como a Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), a Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*) e a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*);
- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: neste biótopo destacam-se as charcas distróficas naturais (3160), colonizadas por comunidades flutuantes de *Utricularia*, os juncais (6420) e as florestas mistas de *Fraxinus angustifolia* ou *Ulmus minor*(91Fo), em depressões associadas à margem dos planos de água, frequentemente em paleodunas litorais no seio de pinhal.
- Montados.
- Áreas agrícolas, incluindo as culturas arvenses de arroz (no âmbito do Aproveitamento Hidro -Agrícola do Vale do Sado).

II.1.1.3. Sítio Comporta/Galé

O Sítio Comporta/Galé possui uma área de 32.051 ha, ao longo de uma faixa costeira localizada entre Sines e a Península de Tróia. A área do Sítio está distribuída maioritariamente pelo concelho de Alcácer do Sal (22.582 ha) e, em menor proporção, pelos concelhos de Grândola (5.656 ha), Santiago do Cacém (2.480 ha) e Sines (1.313 ha).

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Comporta/Galé coincide em cerca de 9% com a Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide marginalmente (menos de 5%) com cada uma das seguintes Zonas de Protecção Especial para a Avifauna (ZPEs): Lagoa da Sancha, Lagoa de Santo André e Açude da Murta. O Sítio coincide ainda com o Sítio Ramsar “Lagoas de Santo André e Sancha”.

Ao nível dos habitats naturais, é de referir a presença, no Sítio Comporta/Galé, de vários habitats naturais protegidos ao abrigo da Directiva Habitats. A flora observável é de elevado valor, sendo de salientar a presença de diversas espécies prioritárias (*Armeria rouyana*, *Linaria ficalhoana*, *Ononis hackelii*, *Jonopsidium acaule*, *Thymus camphoratus*), todas endemismos lusitanos, com algum grau de vulnerabilidade. Presentes estão ainda outras espécies protegidas, caso de *Euphorbia transtagana*, *Herniaria maritima*, *Myosotis lusitanica*, *Myosotis retusifolia*, *Santolina impressa*, *Thorella verticillatundata* e *Thymus carnosus*. Relativamente à fauna, são várias as espécies com estatuto de protecção a nível comunitário, com destaque para a presença da boga portuguesa *Chondrostoma lusitanicum*, endemismo lusitano criticamente em perigo.

O Sítio Comporta/Galé é constituído por duas unidades paisagísticas diferenciadas: a norte, uma planície costeira formada por areias plistocénicas, cujo coberto vegetal é dominado por pinhal, podendo ocorrer bosques mistos e montados de sobre e azinho, e a sul, uma faixa costeira constituída por um sistema dunar bem desenvolvido e estabilizado. Face à elevada área do Sítio ocupada por dunas, os habitats psamófilos estão muito bem representados em variedade, extensão e estado de conservação.

Assim, como **biótopos** mais representativos e determinantes do Sítio destacam-se os seguintes:

- Sistema dunar, incluindo as dunas estabilizadas com matos e pinhais: composto por uma sequência de dunas e sucessão vegetacional associada, desde o mar ao interior, a começar pelas dunas costeiras (2110), frequentemente com vegetação anual halonitrófila (1.210), dunas embrionárias (2110), brancas (2120) ou cinzentas (2130*) (onde se incluem dunas sobre-elevadas com matos camefíticos), até aos tojais sobre dunas descalcificadas (2150*), dunas com vegetação esclerófila (2260) ou areias com prados anuais oligotróficos (2230) ou com arrelvados de *Corynephorus* (2330). É de destacar igualmente as dunas e paleodunas com matagais de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* e/ou *Juniperus navicularis* (2250*), ou com pinhais-bravos (*Pinus pinaster*), com sob-coberto arbustivo espontâneo (2270*) e para as depressões húmidas intradunares (2190). De assinalar a presença de florestas mistas de *Fraxinus angustifolia* ou *Ulmus minor* (91Fo), em depressões intradunares ou nas imediações de hidrossomas de características lóticas em paleodunas litorais (frequentemente em ambiente de pinhal). Muito importantes são as turfeiras sublitorais (7140) e os biótopos higroturfosos com vegetação pioneira (7150), habitats com ocorrência bastante fragmentada.
- Sistema lagunar: no Sítio estão também incluídas lagoas costeiras (1150*), com realce para a Lagoa de Santo André, separada do mar por uma faixa de dunas estabilizadas.

II.1.1.4. Sítio Cabrela

O Sítio Cabrela, que se estende por uma área de 56.555 ha englobada nos concelhos de Montemor-o-Novo (18.970 ha), Alcácer do Sal (25.271 ha) e Viana do Alentejo (12.314 ha), representa, actualmente, a área classificada mais representativa das zonas mais interiores da Bacia Hidrográfica do rio Sado. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, o Sítio Cabrela não coincide com nenhum dos tipos existentes.

Relativamente às espécies florísticas com estatuto de conservação, destaca-se a presença do endemismo lusitano *Hyacinthoides vicentina*, aqui representado pela subespécie *trastagana*, espécie da flora que ocorre nas clareiras de matos e em pousios com encharcamento temporário. Relativamente à fauna, são várias as espécies com estatuto de protecção a nível comunitário.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Montados: no Sítio Cabrela predominam as áreas de montado (6310), sobretudo de azinho (*Quercus rotundifolia*), mas também de sobro (*Quercus suber*) ou mistos, onde em subcoberto se distribuem arrelvados xerófilos, dominados por gramíneas anuais e/ou perenes (6220*) e sujeitos a pastoreio.
- Bosques: Ocorrem também, em situação reliquial, azinhais (9340) e sobreirais (9330), os quais se encontram confinados a situações declivosas e de difícil acesso; em vales com encostas com carácter xérico e acentuado declive existem também medronhais (*Arbutus unedo*) (5330), formações que atingem portes significativos na Ribeira de S. Cristovão.
- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: nas linhas de água é frequente a presença de vegetação flutuante com ranúnculos (3260) e de galerias ripícolas, em estado de conservação variável. Os tamargais (92Do), em razoável estado de conservação, ocorrem sobretudo nalguns troços das ribeiras de S. Cristovão e Alcáçovas, sendo os freixiais (91Bo) a formação ripícola mais frequente (embora sejam pontuais os exemplos em bom estado de conservação). Os amiais (91Eo*), bosques ripícolas com elevado interesse nesta região (por serem pouco frequentes no Sul de Portugal), apresentam alguma fragmentação. O biótopo dulçaquícola é igualmente importante para a ictiofauna, nomeadamente para a boga-portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*).
- Matos: O micro-mosaico, formado por clareiras de matos, relvados, e algum uso agrícola em moldes extensivos, favorece também a presença do rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*).

II.1.1.5. Sítio Costa Sudoeste

O Sítio Costa Sudoeste possui uma área de 118.267 ha, sendo que 99.457 ha correspondem a área terrestre e 18 810 ha a área marinha. A área do Sítio, que corresponde a uma faixa litoral na bacia hidrográfica do Rio Mira, está distribuída maioritariamente pelos concelhos de Odemira (56.891,65 ha), Vila do Bispo (16.388,25 ha) e Aljezur (15 903,18 ha), abarcando também, embora em menor proporção, os concelhos de Lagos (2.767,88 ha), Santiago do Cacém (3.183,71ha) e Sines (5.095,66 ha).

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Costa Sudoeste coincide em 65% com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em mais de 50% com a área da ZPE da Costa Sudoeste (63%) e marginalmente (menos de 2%) com a Reserva Biogenética (Conselho da Europa) “Ponta de Sagres”. Relativamente à sobreposição entre áreas classificadas, enquanto a ZPE da Costa Sudoeste se confina a uma faixa costeira de poucos quilómetros, o SIC da Costa Sudoeste estende-se até à bacia da Ribeira do Torgal, incluindo-a na sua quase totalidade. O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina apresenta uma área intermédia. Qualquer destas três áreas classificadas se estende para Norte até próximo de Sines, e para Sul, contornando o Cabo de S. Vicente, até próximo de Lagos (PBH Mira).

O Sítio Costa Sudoeste corresponde a uma faixa costeira caracterizada de uma forma geral por falésias altas, matos diversificados e formações dunares, intercaladas por praias, que constituem uma situação paisagística ímpar a nível internacional e são o suporte de comunidades de fauna e flora de importância conservacionista. Nesta costa também se encontram estuários e ribeiras costeiras, lagoas temporárias, pequenas manchas florestais e áreas agrícolas extensivas com rotações tradicionais de cereal, pousio e pastagens naturais. Litologicamente, a região abrangida inclui um território silicioso, constituído por rochas sedimentares e metamórficas, das quais predominam os litossolos de xistos e grauvaques dispostos em bancadas alternantes e um território de arenitos dunares de génese particular muito raros em Portugal, aos quais está associado um elenco florístico de singular importância.

No Sítio Costa Sudoeste assinalam-se várias espécies florísticas com estatuto de conservação. De facto, este Sítio congrega um notável património florístico, de extrema importância científica a nível mundial, constituindo-se como uma das áreas europeias de maior biodiversidade florística, com especial profusão de endemismos nacionais (e.g. *Avenula hackelii*, *Biscutella vicentina*, *Centaurea fraylensis*, *Chaenorhinum serpyllifolium* subsp. *lusitanicum*, *Cistus palhinhae*, *Diplotaxis vicentina*, *Herniaria algarvica*, *Herniaria maritima*, *Hyacinthoides vicentina*, *Linaria algarviana*, *L. ficalhoana*, *Myosotis lusitanica*, *M. retusifolia*,

Ononis hackelii, *Plantago almogravensis*, *Pseudarrhenatherum pallens*, *Silene rothmaleri*, *Thymus camphoratus*, *Verbascum litigiosum*), muitos deles ocorrendo somente neste Sítio.

Relativamente à fauna, destacam-se espécies com estatuto de protecção a nível comunitário entre todos os grupos de vertebrados. O Sítio Costa Sudoeste é bastante importante para a avifauna, mas também para a ictiofauna de água doce, nomeadamente para a boga-portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*) – entidade a partir da qual foi descrita uma nova espécie, a boga-do-Sudoeste (*C. almaçai*) – sendo este o único Sítio onde estão representadas as duas espécies (*C. lusitanicum* a Norte e *C. almaçai* a Sul, a qual ocorre apenas nas bacias dos rios Mira e Arade). É ainda importante para a savelha (*Alosa fallax*), única espécie migradora do Anexo II da Directiva Habitats ocorrente nesta área. Ao nível da mamofauna, para além de populações relevantes de Rato-de-Cabrera (*Microtus cabreræ*), este Sítio inclui uma grande diversidade de quirópteros, entre os quais o Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*), o Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) (colónias de criação) e o Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*) (colónias de hibernação). Ao nível da herpetofauna, verifica-se a presença significativa das duas espécies de cágados, o Cágado-decarapaça-estriada (*Emys orbicularis*) e o Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*). De salientar a ocorrência na Serra do Cercal de uma população reliquial de Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), confinada a três locais completamente isolados e com efectivos muito reduzidos.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Falésias litorais: as falésias litorais e áreas adjacentes, expostas a ventos marinhos carregados de salsugem, onde ocorrem comunidades endémicas apenas deste Sítio, tais como as de matos baixos, de carácter prioritário, com codominância de *Cistus palhinhae* (5140*) ou as arbustivas em forma de almofada, caracterizadas pelo domínio de *Astragalus tragacantha* (5410).
- Sistemas costeiros (grutas e recifes): os sistemas costeiros apresentam ambientes de substratos móvel e rochoso muito diversificados e estruturados. Neste contexto, importa sublinhar a ocorrência de recifes (1170) e de grutas marinhas submersas ou semi-submersas (8330). Uma ocorrência especialmente emblemática corresponde à adaptação ecológica da população de lontra (*Lutra lutra*) que ao longo da Costa Sudoeste utiliza ambientes marinhos, sendo a única em Portugal (e uma das poucas na Europa) com estes hábitos.
- Sistema lagunar e sapal: biótopos que ocupam a zona litoral sob influência marinha intensa com vegetação halófila.

- Matos litorais e charnecas: nos biótopos de matos de areias dunares, litorais ou interiores, dominados pelo género *Stauracanthus* e outros arbustos espinhosos (2260), contam-se inúmeros endemismos florísticos portugueses e ibéricos. De referir ainda a presença de charcos temporários mediterrânicos (3170*) e de charnecas húmidas atlânticas meridionais (4020*), dois habitats prioritários que evidenciam as características mistas atlânticas e mediterrânicas do Sítio.
- Matos: Os matos sobre areias consolidadas albergam diversos habitats prioritários, caso das comunidades de tojais, tojais-urzais e tojais-estevais, com dominância de *Ulex australis* subsp. *welwitschianus* (2150*) e os matagais de zimbro (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* e *Juniperus navicularis*) (2250*).
- Pinhais: Os pinhais sobre areias consolidadas, de *Pinus pinaster* subsp. *atlantica*, de *P. pinea* ou mistos, adultos, têm origem em arborizações ou regeneração natural, e possuem uma vegetação de subcoberto sucessionalmente evoluída, não sujeita a mobilizações ou roça recente (2270*).
- Culturas agrícolas: no Sítio Costa Sudoeste a ocupação agrícola é muito diversificada, incluindo sistemas e culturas tradicionais associadas à agro-pecuária, culturas de sequeiro, pomares e hortejos tradicionais. A área do Aproveitamento Hidro-Agrícola do Mira, que ocupa cerca de 12.000 ha no Sítio, constitui uma excepção, já que a disponibilidade de água tem permitido a reconversão e a intensificação dos sistemas produtivos. Aqui a produção de gado bovino assume um papel muito importante, tendo-se igualmente verificado nos últimos anos o aumento da área ocupada por horto-fruticultura e floricultura que corresponde actualmente a cerca de 1.800 ha.
- Sistemas de água doce (lagoas e cursos de água): a presença de numerosas lagoas temporárias de água doce é bastante importante para a conservação da fauna de anfíbios e aves ocorrentes na área e de linhas de água temporárias bem conservadas, sendo aqui de destacar, a bacia da ribeira do Torgal, que alberga uma fauna e flora de elevado valor conservacionista, sendo um local relevante para o lagarto de água (*Lacerta schreiberi*), espécie endémica da Península Ibérica.

II.1.1.6. Sítio Monfurado

O Sítio Monfurado estende-se por uma área de 23.946 ha englobada nos concelhos de Montemor-o-Novo (16.340 ha) e Évora (7.607 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, o Sítio Monfurado não coincide com nenhum dos tipos existentes.

De facto, e no que diz respeito à fauna, esta área classificada constitui uma zona com grande relevância. Na mamofauna assinala-se a presença de diversas espécies de quirópteros, com destaque para o morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) (criação e hibernação) e para o Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) (hibernação). A área de montado assume um papel relevante como zona de alimentação destas espécies, assim como para o rato de Cabrera (*Microtus cabrae*), o qual tem neste Sítio numerosas colónias confirmadas. Ainda no que concerne à mamofauna, o Sítio Monfurado possui características de habitat adequadas ou susceptíveis de serem optimizadas de forma a promover a ocorrência de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*) ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo, num programa integrado com os Sítios circundantes. Relativamente à ictiofauna, destaca-se a presença da Boga-portuguesa *Chondrostoma lusitanicum*, endemismo lusitano criticamente em perigo.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Montados: o Sítio apresenta um claro domínio de montados (6310), extensos e em bom estado de conservação, maioritariamente de sobro (*Quercus suber*), mas também de azinho (*Quercus rotundifolia*) ou mistos em zonas mais restritas. Em subcoberto dispõem-se arrelvados mediterrânicos xerófilos, de floração primaveril ou estival, dominados por *Poa bulbosa* (6220*) habitat com excelente representatividade neste Sítio. Bastante originais são os montados mistos de sobro e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), uma espécie que tem aqui o limite sul da sua área de distribuição. Regista-se ainda a presença de alguns sobreirais (9330) de pequena dimensão. Neste Sítio ocorrem os melhores exemplos de comunidades de espinhais de *Calicotome villosa* (5330), matagais densos que em Portugal são exclusivos da região de Évora.
- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: o Sítio é atravessado por diversas ribeiras, com vegetação ripícola de amiais (91E0) e salgueirais (92A0), em razoável estado de conservação, onde se observam também comunidades de ranúnculos flutuantes (3260), de *Potamogeton* (3150), e vegetação bentónica de *Chara* (3140).

II.I.I.7. Sítio Alvito/Cuba

O Sítio Alvito/Cuba estende-se por uma área de 922 ha, distribuída maioritariamente pelo concelho de Alvito (70%), estando os restantes 30% nos concelhos de Cuba e Viana do Alentejo. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, o Sítio Alvito/Cuba não coincide com nenhum dos tipos existentes.

O Sítio inclui duas áreas distintas, geograficamente separadas (Cuba e Alvito), ocupadas por sistemas agrícolas, incluindo cerealicultura de sequeiro. São zonas de topografia aplanada, parcialmente ocupada por solos de elevada qualidade, conhecidos como «Barros de Beja».

Na parcela de Cuba, as actividades económicas restringem-se à agricultura e à pastorícia, com destaque para a cultura de cereais, criação de ovinos e pontualmente olivicultura. Na parcela de Alvito acrescem a exploração de montados de sobro e azinho e a suinicultura em regime de montanha. A presença de oliveiras de reduzida dimensão não sujeitos a um uso intensivo de herbicidas parece ter sido determinante para a conservação da espécie prioritária *Linaria ricardoi*, um endemismo lusitano cuja ocorrência é conhecida exclusivamente neste Sítio.

II.I.I.8. Sítio Monchique

O Sítio Monchique possui uma área de 76.008 ha, da qual cerca de 89% está distribuída pelos concelhos de Monchique (34.384 ha), Odemira (18.569 ha) e Silves (14.903 ha). A área restante (8.152 ha) está localizada nos concelhos de Aljezur, Lagos e Ourique. Este Sítio abrange apenas uma pequena área do limite Sul da bacia hidrográfica do rio Mira, sendo por isso abordado de uma forma resumida.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Monchique não coincide com nenhuma das áreas existentes. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide totalmente (100%) com a ZPE de Monchique.

O maciço montanhoso de Monchique situa-se no noroeste algarvio, atingindo uma altitude de 902m. Geologicamente a serra é formada por rochas eruptivas (sienitos), envolvidas por rochas de natureza xistosa. Os solos são pouco evoluídos e sujeitos a erosão acelerada. Removido o material de textura mais fina, observam-se fragmentos de rocha, finos ou mais grosseiros, que constituem o solo. As condições bioclimáticas e geológicas muito específicas do Sítio propiciam a ocorrência de uma fauna e flora com características particulares, representando, de certa forma, uma ilha biogeográfica. Constitui uma área potencialmente rica em habitats, registando-se a presença de vários habitats naturais protegidos ao

abrigo da Directiva Habitats. Ao nível da flora com elevado valor conservacionista, é de destacar a ocorrência da subpopulação serrana do endemismo lusitano *Centaurea fraylensis*, espécie que se distribui por tojais e urzais baixos.

Relativamente à fauna com relevância ao nível da conservação e com estatuto de conservação comunitária, é de destacar o caso do Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), cuja presença se encontra quase sempre associada à adelfeira (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*), e a Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almaca*), que ocorre apenas nas bacias dos rios Mira e Arade, limitando a sua distribuição a alguns Sítios do Algarve. Os ecossistemas ripícolas deste Sítio são importantes também para a conservação da lontra (*Lutra lutra*). É também um sítio de ocorrência histórica de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*), mantendo as características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou a permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Bosques: presença de bosques de Quercíneas.
- Matagais: consistem em adelfeirais, zimbrais e medronhais; os adelfeirais (5230*), sob a forma de matagais altos perenifólios, são dominados por *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*, constituindo um habitat somente observável em apenas mais um Sítio no centro do país; os zimbrais silicícolas de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* (5210), surgem predominantemente no Sudeste do país; os medronhais (5330), matagais altos dominados por *Arbutus unedo* e *Erica arborea*, de características pré-florestais, constituem as orlas naturais de bosques de quercíneas.
- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: cursos de água e galerias ripícolas associadas, compostas por comunidades florestais ripícolas de amieiro (*Alnus glutinosa*) (92Bo).

II.I.I.9. Sítio Caldeirão

O Sítio Caldeirão possui uma área de 47.286 ha, da qual cerca de 65% é repartida pelos concelhos de Loulé (20.562 ha) e Almodôvar (10.319 ha). A área restante (16.404 ha) está localizada nos concelhos de São Brás de Alportel, Silves e Tavira. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Caldeirão não coincide com nenhuma das áreas existentes. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide totalmente (100%) com a ZPE de Caldeirão.

O Sítio é marcado pela presença da serra do Caldeirão, um extenso relevo xisto-grauvâquico de formas arredondadas, resultante da deformação do Maciço Hespérico, entrecortado por pequenos rios e ribeiras em vales moderadamente encaixados. O coberto vegetal é, em larga medida, resultado do abandono gradual da cultura de cereais, a partir da década de 60, verificando-se diferentes etapas progressivas de recuperação da vegetação e, consequentemente, dos solos.

Relativamente aos valores florísticos, salienta-se apenas a presença de núcleos populacionais extensos de *Salix salvifolia* spp. *australis*, *taxon* constante do Anexo II da Directiva 92/43/CEE. No que concerne à fauna, os baixos níveis de perturbação existentes, resultantes da baixa densidade populacional, promove a presença de espécies de comportamento antropofóbico marcado, como sejam várias espécies de mamíferos carnívoros, escassas em Portugal e/ou na Europa (lontra, Gato-bravo, toirão) e de aves de presa (Ordem: Accipetriformes). Neste sentido, é de destacar o facto de o Sítio Caldeirão constituir um local de ocorrência histórica de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*), mantendo características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Montados: grande parte do Sítio é coberta por extensos montados de sobre (*Quercus suber*) (6310), relativamente abertos, os quais, em muitos locais, devido ao abandono agropastoril, evoluíram para formações mais densas, com um subcoberto desenvolvido, constituído por exemplares sub-arbóreos de Medronheiro (*Arbutus unedo*), Estevão (*Cistus populifolius*) e Urze-Branca (*Erica arborea*). Nas zonas de montado ainda sujeitas ao cultivo extensivo de cereais, os pousios possibilitam a ocorrência de arrelvados xerófilos (6220*). Contudo, a maior parte da actividade agrícola concentra-se junto aos montes e pequenos aglomerados urbanos, sendo principalmente de subsistência.
- Matos e Mataçais: matos e de mataçais arborescentes, podendo por vezes observar-se sobreirais (9330) e medronhais; nas zonas mais frescas e declivosas das áreas serranas verifica-se a presença de matos dominados por *Cistus ladanifer* (estevais), em solos empobrecidos, resultado da cultura cerealífera intensiva e posterior abandono, a partir da década de 60.
- Cursos de água: com condições favoráveis para várias espécies da ictiofauna, sendo de salientar o Saramugo (*Anaecypris hispanica*), a Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almacai*) e a Boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*). Estes cursos de água são igualmente importantes para a conservação da lontra (*Lutra lutra*).

II.I.I.10. ZPE Cabo Espichel

A ZPE Cabo Espichel possui uma área de 3.416 ha, da qual 2.516 ha correspondem a área marinha e 900 ha a área terrestre, incluída no concelho de Sesimbra.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE do Caldeirão coincide com o Parque Natural da Arrábida, em 75% da área. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide totalmente (100%) com o SIC Caldeirão e em 75% com a Reserva Biogenética “Parque Natural da Arrábida”.

A ZPE do Cabo Espichel corresponde a uma faixa litoral de falésias altas com uma área terrestre de matos e campos abertos e uma faixa de mar. No que concerne aos valores de avifauna, esta zona foi criada para a protecção de aves marinhas migradoras, de passeriformes migradores de matos e bosques e da espécie Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), constante do Anexo I da Directiva Aves. Estas espécies são, por isso, alvo de orientações de gestão.

II.I.I.11. ZPE Estuário do Sado

A ZPE do Estuário do Sado possui uma área de 24.633 ha, da qual 12.443 ha está incluída no concelho de Alcácer do Sal. A área restante encontra-se repartida pelos concelhos de Palmela (1.643 ha), Grândola (557 ha) e Setúbal (3.889 ha).

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE do Estuário do Sado coincide em 87% com a Reserva Natural do Estuário do Sado. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide na quase totalidade (95%) com o SIC Estuário do Sado e em 75% com a Zona Húmida inscrita na Lista de Sítios da Convenção de Ramsar com o mesmo nome.

A ZPE do Estuário do Sado possui uma notável diversidade paisagística, comportando uma área estuarina de elevada importância face ao número de habitats que integra e de espécies que suporta e uma envolvente onde se desenrolam actividades agro-silvo-pastoris de baixa intensidade. O ambiente estuarino é também marcado por áreas reclamadas ao sapal para exploração de salinas, arrozais e pisciculturas.

De entre as espécies que possuem estatutos de conservação nacional e internacional, um largo número ocorre no Estuário do Sado. No total, são 17 as espécies alvo de orientações de gestão nesta ZPE, para

além dos passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas. Algumas destas espécies utilizam a área para nidificação, tais como a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o Perna-longa (*Himantopus himantopus*), o Tartaranhão-ruivo-dos-pauis (*Circus aeruginosus*) ou a Andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons*). A área destaca-se ainda como local de passagem ou invernada para o Alfiate (*Recurvirostra avosetta*) ou o Flamingo (*Phoenicopterus roseus*). A ZPE sustenta regularmente 1% dos indivíduos das populações de *Ardea purpurea*, *Himantopus himantopus* (em época de reprodução) e *Phalacrocorax carbo*, *Anas clypeata*, *Calidris alpina*, *Recurvirostra avosetta*, *Pluvialis squatarola* (em época de invernada).

II.I.I.12. ZPE Açude da Murta

A ZPE do Açude da Murta possui uma área de 498 ha pertencentes ao concelho de Alcácer do Sal. Apesar de não haver sobreposição com áreas classificadas de âmbito nacional, existe sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, a saber: o Sítio Estuário do Sado, em 27%, e o Sítio Comporta/Galé, em 73% da sua área.

Situado nas margens do rio Sado, apresenta uma vegetação densa de caniçal e pequenos núcleos de salgueiros, estando rodeado por uma grande extensão de dunas e pinhal. No que diz respeito aos valores avifaunísticos, são cinco as espécies alvo de orientações de gestão (para além dos passeriformes migradores de matos e bosques e de caniçais e galerias ripícolas). São elas o Garçote (*Ixobrychus minutus*), a Garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o Tartaranhão-ruivo-dos-pauis (*Circus aeruginosus*) e a Garça-boieira (*Bubulcus ibis*), sendo que todas, à excepção da Garça-boieira, constam do Anexo I da Directiva Aves.

O Açude da Murta alberga uma importante colónia de Garças-brancas-pequenas e de Garças-boeiras, para além de constituir um importante local de nidificação de garças-vermelhas. A presença de uma mancha de caniçal em bom estado de conservação contribui para boas concentrações de passeriformes em passagem migratória. Alberga também números significativos de patos invernantes.

II.I.I.13. ZPE Lagoa de Santo André

A ZPE Lagoa de Santo André possui uma área de 2.165 ha, da qual 759 ha correspondem a área marinha e 1.406 ha a área terrestre, incluída no concelho de Santiago do Cacém.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Lagoa de Santo André coincide totalmente (100%) com a Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 68% da área com o Sítio Comporta/Galé e em 85% com o Sítio Ramsar “Lagoas de Santo André e Sancha”.

A Lagoa de Santo André é uma lagoa costeira separada do mar por uma estreita cordão dunar. Com uma superfície média de 150 ha, pode cobrir até uma superfície de 360 ha no Inverno. A sua profundidade média anual é de cerca de 1,8m, podendo em determinadas áreas e períodos atingir mais de 5m de profundidade. Nas margens da lagoa existe uma vegetação palustre dominada por *Phragmites australis*, *Scirpus maritimus*, *Scirpus lacustris*, *Spartina versicolor* e *Tamarix africana*. A área envolvente é essencialmente ocupada por pinheiro (*Pinus pinaster* e *Pinus pinea*), pastagens e campos cultivados.

Esta lagoa situa-se entre as mais importantes zonas húmidas nacionais para as aves, onde foram recenseadas 106 espécies de aves aquáticas, incluindo 13 do grupo dos Passeriformes. Ao contrário do que se verifica noutras zonas húmidas portuguesas, a riqueza específica atinge o seu máximo no final do Verão e no início do Outono, com um pico de abundância na primeira quinzena de Setembro. Este padrão deve-se sobretudo ao regime hídrico particular da lagoa, que proporciona a existência de refúgios para as aves nesta altura do ano, quando outras zonas húmidas estão total ou parcialmente secas.

Para além das espécies de aves marinhas migradoras e de passeriformes migradores (de matos e bosques e de caniçais e galerias ripícolas), contam-se onze espécies alvo de orientações de gestão nesta ZPE, a saber: Garçote (*Ixobrychus minutus*), Garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), Colhereiro (*Platalea leucorodia*), Flamingo (*Phoenicopterus roseus*), Tartaranhão-ruivo-dos-pauis (*Circus aeruginosus*), Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina*), Perna-longa (*Himantopus himantopus*), Andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons*) e o Caimão (*Porphyrio porphyrio*). Dessas onze, apenas uma – Pato-de-bico-vermelho – não consta do Anexo I da Directiva Aves.

Como factor mais saliente em relação à comunidade de aves aquáticas da lagoa, é de referir a ocorrência do Pato-de-bico-vermelho, sendo este o local mais importante do país quanto à presença desta espécie no Inverno, e também do Galeirão, que apresenta números muito elevados em relação à totalidade das zonas húmidas nacionais. A zona possui ainda grande valor para a passagem de passeriformes migradores transaarianos, ciconiformes e limícolas.

II.I.I.14. ZPE Lagoa da Sancha

A ZPE Lagoa da Sancha possui uma área de 409 ha, da qual 274 ha correspondem a área marinha e 135 ha a área terrestre, incluída no concelho de Sines.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Lagoa de Santo André coincide totalmente (100%) com a Reserva Natural das Lagoas de Santo André e Sancha. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 46% com o Sítio Comporta/Galé e em 82% da área com o Sítio Ramsar “Lagoas de Santo André e Sancha”.

A Lagoa da Sancha é uma pequena lagoa costeira com vegetação ripícola dominada por caniço (*Phragmites australis*) e bunho (*Scirpus lacustris* e *Scirpus maritimus*), envolvida por dunas fixadas com plantações de Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*).

Para além das espécies de aves marinhas migradoras e de passeriformes migradores de matos e bosques, contam-se três espécies alvo de orientações de gestão nesta ZPE, a saber: o Garçote (*Ixobrychus minutus*), a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*) e o Tartaranhão-ruivo-dos-pauis (*Circus aeruginosus*).

A Lagoa da Sancha destaca-se assim como local importante nas migrações outonais de passeriformes trans-saharianos, além de constituir um local de reprodução para espécies que se encontram ameaçadas em grande parte da respectiva área de distribuição europeia. Esta pequena lagoa atravessou aparentemente um processo de empobrecimento da diversidade de espécies de aves aquáticas nidificantes, sendo contudo de grande importância devido à existência de uma colónia nidificante de Garça-vermelha e também como local de refúgio para *Anas platyrhynchos* e *Netta rufina*, e de reprodução para *Ixobrychus minutus*. A última espécie está muito mais dependente dos caniçais da Sancha do que propriamente do seu espelho de água.

De um modo geral, os números de aves aquáticas contadas nunca passam de uma ou duas dezenas, nem para passeriformes, neste caso provavelmente devido a uma escassez de insectos associada ao pH da água. A ocorrência de Camão *Porphyrio porphyrio* durante a Primavera também foi confirmada recentemente, embora se desconheça se a espécie nidifica ou não na área. De Inverno, espécies como *Phalacrocorax carbo*, *Larus ridibundus* e *Larus fuscus* utilizam regularmente o espelho de água para repousar.

II.1.1.15. ZPE Costa Sudoeste

A ZPE Costa Sudoeste possui uma área de 74.415 ha, da qual 17.462 ha correspondem a área marinha e 56.953 ha a área terrestre. Cerca de 21.000 ha estão integrados no concelho de Odemira, 13.856 ha no concelho de Aljezur, 11.111 ha no concelho de Vila do Bispo e apenas 960 ha no concelho de Sines.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Costa Sudoeste coincide quase na totalidade (97%) com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 85% com o Sítio Costa Sudoeste e coincide também com a Reserva Biogenética “Ponta de Sagres”, embora de forma marginal (6%).

A ZPE da Costa Sudoeste é reconhecidamente uma das áreas com maior importância para a conservação da avifauna. A diversidade que alberga (cerca de 230 espécies de presença regular e cerca de 40 de presença irregular ou acidental, incluindo dezenas de espécies migradoras de passagem), e as particularidades que algumas populações apresentam, conferem-lhe um valor inigualável no contexto da conservação das aves a nível nacional e internacional.

A ZPE constitui um importante corredor migratório para aves planadoras, aves marinhas e passeriformes migradores transarianos. Para além destas aves, alvo de orientações de gestão, a ZPE conta ainda com treze espécies igualmente sujeitas a orientações de gestão, a saber: a Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), a Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), Tartaranhão-ruivo-dos-pauis (*Pandion haliaetus*), o Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), Sisão (*Tetrax tetrax*), Alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), o Pombo-das-rochas (*Columba lúvia*), *Bubo bubo*, *Calandrella brachydactyla*, *Galerida theklae*, *Anthus campestris* e a Gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*).

De salientar ainda que a ZPE Costa Sudoeste constitui o único local a nível mundial onde a cegonha-branca nidifica em falésias marinhas e o último local de nidificação de Tartaranhão-ruivo-dos-pauis em Portugal. Fora do período reprodutor, as áreas de agricultura extensiva no planalto adjacente à costa são importantes para algumas espécies de aves estepárias, com realce para o sisão, o alcaravão, o abibe e a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*).

II.1.1.16. ZPE Castro Verde

A ZPE de Castro Verde possui uma área de 79.007 ha, dos quais a maioria (43.353 ha) está incluída no concelho de Castro Verde. A área restante encontra-se repartida pelos concelhos de Beja (13.777 ha), Aljustrel (9.219 ha), Mértola (7.695 ha), Almodôvar (2.840 ha) e Ourique (2.180 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, a ZPE de Castro Verde não coincide com nenhuma das áreas existentes.

Esta ZPE integra a área nuclear do «Campo Branco», região de peneplanície vocacionada para a agricultura e pecuária extensiva, cujo habitat predominante são áreas agrícolas extensivas, desprovidas de vegetação arbóreo-arbustiva. Ocorrem também montados de azinho de densidade variável, charnecas dominadas por estevais e olivais tradicionais. Recentemente tem aumentado a área florestal devido a florestações recentes de pinheiro manso e azinho. As áreas agrícolas são exploradas num regime de rotação tradicional de parcelas de acordo com o seguinte esquema geral: 1º ano cereal primário (trigo)– 2º ano cereal secundário (aveia)– 3º ano pousio– 4º ano pousio, o qual é mobilizado no Outono para reinício do ciclo. Ocorrem variações a este esquema, nomeadamente no número de anos de pousio (o qual está dependente da fertilidade do solo). A pecuária tem também um carácter extensivo, com predominância histórica e actual de ovinos mas com um forte incremento actual de gado bovino.

A ZPE de Castro Verde é a área mais importante em Portugal para a conservação da avifauna estepária, com destaque para a Abetarda (*Otis tarda*) (Pinto *et al.*, 2005) e para o Francelho (*Falco naumanni*), sendo o local mais importante no país para estas duas espécies. É também a principal área de reprodução do Rolieiro (*Coracias garrulus*) em Portugal e onde ocorrem as maiores densidades nacionais de machos reprodutores de Sisão (*Tetrax tetrax*). Outras aves estepárias encontram aqui um dos seus principais redutos, é o caso do Cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*), da Calhandra-real (*Melanocorypha calandra*), do Alcaravão (*Burhinus oedicnemus*) e do Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*).

A comunidade de aves invernantes é bastante diversificada, sendo de realçar a ocorrência em números elevados de Tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), de Abibe (*Vanellus vanellus*), de Petinha -dos -prados (*Anthus pratensis*) e de Laverca (*Alauda arvensis*). É uma área de ocorrência regular de aves de presa invernantes como o Milhafre-real (*Milvus milvus*), o Tartaranhão-cinzento (*Circus cyaneus*) e o Esmerilhão (*Falco columbarius*). Apesar de não nidificarem são também ocorrências regulares o Abutre-preto (*Aegypius monachus*) e o Grifo *Gyps fulvus*. A elevada disponibilidade alimentar fomenta também a ocorrência de indivíduos não reprodutores de Águia -real *Aquila Chrysaetus*, Águia-imperial *Aquila adalberti* e Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*.

II.I.I.17. ZPE Caldeirão

A ZPE do Caldeirão possui uma área de 47.286 ha, da qual cerca de 65% está integrada em dois concelhos – Almodôvar (10.319 ha) e Loulé (20.562 ha), sendo a restante área pertencente aos concelhos de São Brás de Alportel, Silves e Tavira. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE do Caldeirão não coincide com nenhuma das áreas existentes. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 100% com o Sítio Caldeirão.

A ZPE do Caldeirão alberga um importante núcleo populacional de Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) associada às áreas de sobreiral preservadas, e de núcleos de Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e de Bufo-real (*Bubo bubo*). Para além destas três espécies, são também alvo de orientações de gestão na ZPE as seguintes: *Ciconia ciconia*, *Coracias garrulus*, *Galerida theklae*, *Lullula arborea* e Passeriformes migradores de matos e bosques.

II.I.I.18. ZPE Monchique

A ZPE de Monchique possui uma área de 76.008 ha, da qual cerca de 45% está integrada no concelho de monchique (34.384 ha). Cerca de 33.472 ha encontram-se nos concelhos de Odemira e Silves, correspondendo a área restante (8.152 ha) aos concelhos de Aljezur, Lagos e Ourique. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE de Monchique não coincide com nenhuma das áreas existentes. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 100% com o Sítio Monchique.

No sul de Portugal, a ZPE de Monchique é uma das principais áreas de ocorrência de aves de rapina diurnas e nocturnas, típicas de bosques mediterrânicos – de quercíneas e matagais. A Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) mantém neste local um dos núcleos populacionais mais importantes à escala nacional (é o núcleo principal da segunda população mais significativa da espécie em Portugal (sudoeste Serrano). Adicionalmente, as populações do sul de Portugal apresentam a particularidade única na Europa de ocupar habitats florestais, nidificando em árvores de grande porte. A lenta expansão desta população nos últimos anos tem -se traduzido na instalação de novos casais nos locais com habitat adequado nas serras algarvias e do litoral alentejano, bem como em territórios situados no interior alentejano.

Este local reúne ainda habitats apropriados à nidificação de Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e de Bufo-real (*Bubo bubo*) (que mantém locais de nidificação na Ribeira de Odelouca e possivelmente da Ribeira do Seixe e das Cercas). Para além da Águia-de-Bonelli, Águia-cobreira e Bufo-real, são também alvo de

orientações de gestão as espécies *Aquila chrysaetos*, *Galerida theklae*, *Lullula arborea* e Passeriformes migradores de matos e bosques. Destaca-se ainda a ocorrência ocasional de Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) e de Milhafre-preto (*Milvus migrans*).

II.I.I.19. ZPE Piçarras

A ZPE de Piçarras, criada pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro, possui uma área de 2.827 ha e encontra-se maioritariamente localizada no Concelho de Ourique, abrangendo também uma pequena área nos concelhos de Almodôvar e Castro Verde.

A área desta ZPE é marcada por um relevo ligeiramente ondulado, característico da peneplanície do Campo Branco, não ultrapassando os 300 m de altitude. Os solos são delgados e derivados de xisto, promovendo o aparecimento de uma densidade de vegetação arbóreo-arbustiva variável, em que predomina a azinheira e a esteva. As áreas agrícolas na área da ZPE de Piçarras, tal como em toda a região do Campo Branco, são exploradas num regime de rotação tradicional de parcelas, variando os anos de exploração em função da maior ou menor fertilidade do solo. A pecuária tem aqui um carácter extensivo, com predominância histórica e actual de ovinos, mas com um forte incremento de gado bovino.

Genericamente, a paisagem da ZPE das Piçarras pode caracterizar-se pela existência de algumas tipologias dominantes de ocupação dos solos que, por sua vez, proporcionam habitats distintos a um leque alargado de fauna e, em particular, da avifauna típica da pseudo-estepe. A estepe cerealífera, que se caracteriza pelo desenvolvimento de culturas arvenses de sequeiro de Inverno, é particularmente apta para a consolidação dos habitats da abetarda, do peneireiro-das-torres, do sisão, do alcaravão, do rolieiro, do grou, da águia-caçadeira, do tartaranhão, do cortiçol de barriga-preta ou da calhandra-real. As áreas de montado existentes são particularmente importantes para a existência dos chapins, da águia-de-asa-redonda, do peneireiro-cinzento ou da felosa. Ao nível das zonas húmidas, junto a charcas e linhas de água, são aqui muito comuns o pato-real, o galeirão, a galinha de água e o mergulhão pequeno.

II.I.I.20. ZPE Évora Sul

A ZPE de Évora (Sul) possui uma área total de 13.521 ha, distribuída pelo concelho de Évora e foi criada pelo Decreto Regulamentar n.º 6/2008 de 26 de Fevereiro.

A criação recente desta ZPE teve como objectivo o estabelecimento de um número de áreas adequadas para assegurar a necessária conservação da rede de aves estepárias. Esta rede contém os núcleos de abetarda (*Otis tarda*) mais viáveis a longo prazo, inclui as áreas com as maiores densidades de sisão (*Tetrax tetrax*) conhecidas a nível nacional e as principais colónias de francelho (*Falco naumanni*). Alberga, ainda, outras espécies de aves estepárias, tais como o alcaravão (*Burhynus oedicnemus*), o cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*), a calhandra (*Melanocorypha calandra*), o rolieiro (*Coracias garrulus*) e o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*).

II.I.I.21. Parque Natural da Arrábida

O Parque Natural da Arrábida (PNA) é uma área protegida de reconhecido valor internacional, facto pela qual foi classificada como Reserva Biogenética, como Sítio da 1ª Fase da Lista Nacional (Sítio Arrábida-Espichel) e, parcialmente, como Zona de Protecção Especial (ZPE do Cabo Espichel).

O Parque Natural da Arrábida possui um elenco florístico e faunístico de elevado valor conservacionista, com o registo de uma grande riqueza de espécies endémicas. Ao nível dos habitats é de destacar, para além dos habitats existentes na zona terrestre do Parque, o bom estado de conservação de alguns dos habitats existentes na zona marinha do Parque. De acordo com o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (POPNA), são várias as espécies de flora e fauna marinhas protegidas. Na flora, destacam-se as fanerogâmicas marinhas, ao passo que na fauna destacam-se várias espécies de peixes, como o caboz e a moreia.

II.I.I.22. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) foi criado pelo Decreto Regulamentar n.º 26/95, de 21 de Setembro. Para além da protecção que a área do PNSACV merece em termos nacionais, esta área protegida beneficia ainda de um conjunto de classificações internacionais, nomeadamente no âmbito da União Europeia, que lhe conferem um estatuto privilegiado no contexto da conservação da natureza e da biodiversidade.

Neste sentido destaca-se uma área de 134 ha na Ponta de Sagres classificada como reserva biogenética, desde 1988, pelo Conselho da Europa. Integrando o processo da Rede Natura 2000, os limites do PNSACV são abrangidos, cumulativamente, pelo sítio de importância comunitária (SIC) da Costa Sudoeste, constante da primeira fase da lista nacional de sítios e pela Zona de Protecção Especial (ZPE) para a avifauna da Costa Sudoeste. Adicionalmente, os limites do PNSACV são também abrangidos pela IBA (important bird areas) da Costa Sudoeste (PT031) e estão inscritos como biótopo Corine no âmbito do programa CORINE 857338/CEE.

O PNSACV possui uma grande diversidade de habitats naturais, com destaque para vários habitats prioritários, tais como as formações de *Cistus palhinhae* em charnecas marítimas (5140*), o habitat Lagunas costeiras (1150*), os charcos temporários mediterrânicos (3170*) e as charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* (4020*). Ao nível florístico evidencia-se o grande número de endemismos nacionais, para além de constituir, a nível europeu, uma das áreas com maior biodiversidade florística (Ferreira *et al.*, 2007). No que diz respeito à fauna, o PNSACV possui um elenco rico e diversificado, principalmente ao nível da avifauna, com 230 espécies de presença regular 40 de presença irregular ou accidental. De acordo com a delimitação dos diferentes níveis de prioridade de conservação do Património Natural no PNSACV efectuada em Ferreira *et al.* (2007), destacam-se as seguintes espécies com prioridade de conservação máxima: Cegonha-branca, o Sisão, a Águia-pesqueira, a Gralha-de-bico-vermelho, a Águia-cobreira e o Alcaravão.

II.I.I.23. Reserva Natural do Estuário do Sado

A Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES) foi criada pelo Decreto-lei n.º 430/80, de 1 de Outubro, devido ao interesse botânico e faunístico – nomeadamente ornitológico e ictiológico – do vasto plano de água que constitui o Estuário do Sado.

O Estuário do Sado representa uma área húmida extensa, com uma percentagem significativa de bancos de vasa e sapais, que se encontra separado do mar por um longo cordão dunar – a Península de Tróia. Pode considerar-se constituído por duas regiões principais: a baía central de Setúbal e Marateca e o canal de Alcácer, este último com maior influência de água doce do rio Sado (Neves *et al.*, 2004).

O Estuário constitui uma reserva natural de elevado valor ecológico, albergando vários habitats classificados no Anexo I da Directiva Habitats, dos quais os habitats prioritários Lagunas costeiras (1150*); Charcos temporários mediterrânicos (3170*) e Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* (4020*) constituem alguns exemplos. Para além de habitats naturais com estatuto de

conservação, 7 dos quais prioritários, o Estuário alberga várias espécies florísticas e faunísticas com elevado valor conservacionista, a saber: 4 espécies florísticas de conservação prioritária, 34 espécies de aves com estatuto de conservação no contexto comunitário e presença da única população estuarina de roazes em território nacional (Neves *et al*, 2004).

A riqueza ecológica do Estuário fez com que fosse classificado na Fase I da Lista Nacional de Sítios - Directiva Habitats, numa área (30 968 ha) bem mais abrangente que a RNES, e também como Zona de Protecção Especial para a Avifauna (ZPE) – Directiva Aves, numa área com 24.632,5 ha. O Estuário do Sado encontra-se ainda classificado, numa área de 23.560 ha, na Lista das Zonas Húmidas de Importância Internacional (Convenção Ramsar) e também como Biótopo CORINE C14100013, ao abrigo do programa CORINE 857338/CEE. Finalmente, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), no seu inventário de zonas importantes para Aves em Portugal (IBA), classificou em 2003 o Estuário do Sado como IBA (PT023).

II.I.I.24. Reserva Natural da Lagoa da Sancha e de Santo André

A Reserva Natural da Lagoa de Santo André e da Sancha (RNLSAS) foi criada pelo Decreto Regulamentar n.º 10/2000 de 22 de Agosto, com o objectivo de promover a conservação de valores de relevante importância biológica, tais como os sistemas lagunares costeiros de Santo André e da Sancha, o complexo dunar envolvente e a faixa marítima adjacente. A Reserva estende-se ao longo de uma faixa litoral e inclui duas lagoas costeiras – a Lagoa de Santo André e a Lagoa da Sancha - e um sistema de pequenas lagoas de água doce formadas em depressões dunares.

A importância ecológica da área da RNLSAS ditou a classificação de duas ZPEs – a Lagoa da Sancha (408 ha) e a Lagoa de Santo André (2.164 ha), e do SIC Comporta/Costa da Galé. No âmbito dos compromissos assumidos pelo Estado Português perante a Convenção sobre Zonas Húmidas (Ramsar, 1971), as lagoas de Santo André e da Sancha foram designadas como Zona Húmida de Importância Internacional em 1996 (7PT008). Para além destes estatutos de protecção legais, esta área consta do inventário de zonas importantes para as aves em Portugal (IBA) e está incluída na Rede de Biótopos CORINE (CEZH&RNLSAS, 2004).

A RNLSAS reúne uma grande diversidade de habitats classificados a nível comunitário (Directiva habitats), sendo que nove deles são de conservação prioritária (1.150, 2.133, 2.130, 2.150, 2.250, 2.270, 3.170, 4.020, 6.220). Associado à grande diversidade de habitats naturais, destaca-se um elenco florístico rico e

diversificado, constituído por 11 espécies florísticas com estatuto de protecção e 16 espécies de flora endémica (endemismos lusitanos e ibéricos) (CEZH& RNLSAS, 2004).

Ao nível faunístico, a RNLSAS caracteriza-se por um elenco igualmente diversificado, com particular destaque para a avifauna, nomeadamente aves migradoras transsarianas e aves aquáticas. Assim, é de referir a existência de 11 espécies nidificantes e 52 espécies migradoras com estatuto de protecção (Anexo I da Directiva Aves) e um total de 44 espécies com estatuto de conservação de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Ao nível dos outros grupos, é de referir a existência de uma espécie de mamíferos e de peixes constantes do Anexo II da Directiva Habitats, 5 espécies de anfíbios constantes do Anexo IV da referida Directiva e 1 espécie de réptil pertencente aos Anexos II e IV (CEZH&RNLSAS, 2004).

II.1.2. Valores Naturais (Habitats, Fauna e Flora)

II.1.2.1. Introdução

O património natural identificado na área correspondente às Bacias Hidrográficas dos rios Sado e Mira é considerado um património rico, diversificado e com um elevado valor conservacionista, tanto ao nível dos habitats, como ao nível das espécies florísticas e faunísticas presentes.

II.1.2.2. Habitats Naturais

A Região Hidrográfica do Sado e Mira (RH6) possui uma grande diversidade de habitats naturais protegidos pela legislação nacional e comunitária, nomeadamente os integrados no Anexo I da Directiva Habitats (Directiva 92/42/CEE, transposta pelo Decreto-Lei n.º 140/99, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49/2005).

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, que aprova o Plano Sectorial Rede Natura 2000 (PSRN 2000), alguns dos habitats, devido à sua importância ecológica, baixa frequência, área de ocorrência pontual, reduzida ou fragmentada, são definidos como de conservação prioritária. Neste âmbito foram assinalados, para esses habitats, os objectivos no que diz respeito à sua área de ocupação e ao seu estado de conservação.



No Quadro II.1.1 estão sistematizados os habitats naturais presentes na Região Hidrográfica do Sado e Mira. Para cada habitat é apresentada a seguinte informação:

- código do habitat (seguido de um asterisco caso se trate de um habitat prioritário, de acordo com a Directiva Habitats);
- nome do habitat;
- sítios de Importância Comunitária (SICs) onde se localizam (ao nível da RH6);
- área total ocupada na RH6;
- carácter de endemidade (assinalado na primeira coluna): (a) Endemismo lusitano; (b) Endemismo ibérico;
- objectivos para o habitat no que diz respeito à área que ocupam e ao estado de conservação.

Agrupamento:

nemus ●
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

AGRO.GES 
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

Esta página foi deixada propositadamente em branco



Quadro II.1.1 – Habitats naturais presentes nos vários Sítios de Importância Comunitária da Região Hidrográfica do Sado e Mira

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
1110	Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1130	Estuários	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1140	Lodaçais e areais a descoberto na maré baixa	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1150*	Lagunas costeiras	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar
1170	Recifes	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1210	Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
1240	Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com <i>Limonium</i> spp. endémicas	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1310	Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1320	Prados de <i>Spartina</i> (<i>Spartinion maritimae</i>)	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1410	Prados salgados mediterrânicos (<i>Juncetalia maritimi</i>)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1420	Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (<i>Sarcocornetea fruticosi</i>)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
1430	Matos halonitrófilos (<i>Pegano-Salsoletea</i>)	• Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
1510*	Estepes salgadas mediterrânicas (<i>Limonietalia</i>)	• Sítio Costa Sudoeste	—	—
2110	Dunas móveis embrionárias	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas»)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
2130*	Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas»)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
2150*	Dunas fixas descalcificadas atlânticas (<i>Calluno-Ulicetea</i>)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
2190	Depressões húmidas intradunares	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar
2230(b)	Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i>	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar
2250*	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp.	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavenduletalia</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste	—	—
2330	Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i>	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé, • Sítio Costa Sudoeste	—	—
3110(b)	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (<i>Littorelletalia uniflorae</i>)	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta/Galé • Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar
3130	Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé	manter	melhorar
3140	Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp.	• Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado	—	—
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
3160	Lagos e charcos distróficos naturais	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé	aumentar	melhorar

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
3170*	Charcos temporários mediterrânicos	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Cabrela • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	manter	melhorar
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>	• Sítio Cabrela • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.	• Sítio Monfurado	—	—
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>	• Arrábida/Espichel • Sítio Cabrela • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique	—	—
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique	aumentar	melhorar
4030	Charnecas secas europeias	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
5140*(a)	Formações de <i>Cistus palhinhae</i> em charnecas marítima	• Sítio Costa Sudoeste	aumentar	melhorar
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.	• Sítio Arrábida/Espichel, • Sítio Cabrela • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique	aumentar	melhorar

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Monchique	—	—
5320	Formações baixas de euforbiáceas junto a falésias	• Sítio Arrábida/Espichel	desconhecido	melhorar
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Cabrela • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
5410	Friganas mediterrânicas ocidentais dos cimos de falésia (<i>Astragalo-Plantaginetum subulatae</i>)	• Sítio Costa Sudoeste	—	—
6110*	Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyso-Sedion Albi</i>	• Sítio Arrábida/Espichel	—	—
6210	Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Costa Sudoeste	—	—
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilolimosos (<i>Molinia caerulea</i>)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Costa Sudoeste	—	—
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	• Sítio Comporta Galé • Sítio Monfurado	—	—
7140	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes	• Sítio Comporta Galé	aumentar	melhorar
7150	Depressões em substratos turfosos da <i>Rhynchosporion</i>	• Sítio Comporta Galé	aumentar	melhorar
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	• Sítio Arrábida/Espichel	—	—
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica	• Sítio Arrábida/Espichel	—	—

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
8240*	Lajes calcárias	• Sítio Arrábida/Espichel	—	—
8310	Grutas não exploradas pelo turismo	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Monfurado	desconhecido	melhorar
8330	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas	• Sítio Arrábida/Espichel	—	—
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Monfurado	aumentar	melhorar
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Cabrela • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	—	—
91F0	Florestas mistas de <i>Quercus robur</i> , <i>Ulmus laevis</i> , <i>Ulmus minor</i> , <i>Fraxinus excelsior</i> ou <i>Fraxinus angustifolia</i> das margens de grandes rios (<i>Ulmenion minoris</i>)	• Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé	—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
92A0	Florestas -galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	• Sítio Monfurado • Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Monchique	—	—
92B0 (b)	Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com <i>Rhododendron ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies	• Sítio Monchique	Desconhecido	melhorar
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Monchique	—	—
9230	Carvalhais galaico -portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	• Sítio Monfurado	aumentar	melhorar
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Monchique	aumentar	melhorar
9320	Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratonia</i>	• Sítio Arrábida/Espichel	aumentar	melhorar

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado • Sítio Comporta Galé • Sítio Cabrela • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	aumentar	melhorar
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Cabrela • Sítio Monfurado • Sítio Monchique	aumentar	melhorar
Observações: (a) Endemismo lusitano (b) Endemismo ibérico * Habitats prioritários (de acordo com a Directiva Habitats)				

De acordo com o Quadro anterior, há que destacar, na área correspondente à Bacia Hidrográfica do Sado, a presença de vários habitats dunares classificados pela Directiva Habitats (e.g. 2110, 2120, 2130, 2150, 2250, 2260), bem como habitats associados a vertentes rochosas com vegetação casmofítica (habitats 8210 e 8220) e habitats de turfeiras (7140 e 7150). Ao nível da Bacia Hidrográfica do Mira destacam-se igualmente habitats com vegetação dunar e habitats em falésias marítimas.

De entre os habitats com maior importância destaca-se o habitat de “Estuário”. De facto, ao nível da RH6 há a destacar, como áreas de grande riqueza biológica, as áreas correspondentes aos Estuários do Sado e do Mira. A vegetação de sapal que se desenvolve nos solos aluviais dos estuários é composta por espécies capazes de suportar um encharcamento do solo, mais ou menos prolongado, e teores variáveis de salinidade das águas.

O estuário do Sado, em particular, é uma das zonas húmidas mais importantes do país e uma zona húmida de importância internacional no âmbito da Convenção de Ramsar. O Estuário do Sado é constituído por duas regiões principais: a baía Central (que inclui a baía de Setúbal e o canal da Marateca), sob influência dominante das marés; e o canal de Alcácer, sob maior influência de água doce do Rio Sado.

De facto, ao nível do rio Sado, ocorrem grandes manchas de sapal, as maiores das quais localizadas em ambas as margens do troço terminal da ribeira da Marateca (canal de Águas de Moura), sendo de destacar, na margem Norte, aquelas que se situam para o interior, da península da Mitrena até ao Pontal e, daí até à Gâmbia, e na margem Sul, as manchas situadas em redor dos esteiros Norte (Comporta) e da Carrasqueira. Os sapais estendem-se bastante para o interior do estuário, observando-se a sua presença ao longo do canal de Alcácer do Sal, quase até à vila com o mesmo nome.

II.1.2.3. Flora

Ao nível da flora identificam-se as espécies florísticas e os territórios que as acolhem que suscitam atenção particular no quadro do PSRN2000. Destacam-se as espécies que se encontram simultaneamente numa situação mais grave em termos de conservação, são exclusivas de Portugal e possuem uma distribuição restrita. Assim, no Quadro II.1.2 estão sistematizadas as espécies de flora de conservação prioritária presentes nos vários Sítios constantes do Plano Sectorial Rede Natura 2000 (PSRN 2000), aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008. Para cada espécie é apresentada a seguinte informação:

- o nome científico da espécie;
- o seu carácter de endemidade (PT – endemismo lusitano; IB – endemismo ibérico);
- os anexos do Decreto-lei n.º 49/2005 onde consta (espécies assinaladas com um asterisco – de conservação prioritária);
- o seu estatuto de conservação – as categorias de ameaça são indicativas do estado de conservação das espécies, tendo sido estimadas com base na informação das fichas de caracterização ecológica e de gestão dos valores naturais e na sua distribuição conhecida (Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008), a saber:
 - o Muito ameaçada (MA);
 - o Provavelmente Extinto (Prov.Ex);
 - o Ameaçada/Vulnerável (A/Vu);
- Os sítios (SICs) onde ocorrem.

Quadro II.1.2 – Espécies de flora de conservação prioritária na Região Hidrográfica do Sado e Mira (Fonte: PSRN 2000)

Espécie	Carácter de endemidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Anthyllis lusitanica</i>	–	V	–	• Arrábida/Espichel
<i>Apium repens</i>	–	II, IV	MA	• Costa Sudoeste
<i>Arabis sadina</i>	–	II, IV	–	• Arrábida/Espichel
<i>Armeria rouyana*</i>	–	II, IV	–	• Arrábida/Espichel • Cabrela • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Arnica montana</i>	–	V	–	• Arrábida/Espichel • Cabrela • Costa Sudoeste
<i>Avenula hackelii</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Bellevalia hackelii</i>		IV		• Costa Sudoeste
<i>Biscutella vicentina</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Centaurea fraylensis</i>	–	II, IV	–	• Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Monchique



Espécie	Carácter de endemividade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Chaenorrhinum serpyllifolium</i> ssp. <i>lusitanicum</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Cistus palhinhae</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Cladonia mediterranea</i>		V		• Estuário do Sado
<i>Convolvulus fernandesii</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Arrábida/Espichel
<i>Diploaxis vicentina</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Euphorbia transtagana</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste
<i>Festuca duriotagana</i>		II, IV		• Cabrela
<i>Halimium verticillatum</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Monfurado
<i>Herniaria algarvica</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Herniaria maritima</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Hyacinthoides vicentina</i>	—	II, IV	—	• Cabrela • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Monfurado
<i>Iberis procumbens</i> ssp. <i>microcarpa</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel
<i>Jonopsidium acaule</i> *	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Juncus valvatus</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel
<i>Limonium lanceolatum</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Linaria algarviana</i>	—	II, IV	—	• Costa Sudoeste

Espécie	Carácter de endemicidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Linaria ficalhoana</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Linaria ricardoi</i>	PT	II, IV	MA	• Alvito/Cuba
<i>Malcolmia lacera</i> ssp. <i>gracillima</i>	—	V	—	• Costa Sudoeste
<i>Melilotus segetalis</i> ssp. <i>fallax</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Estuário do Sado
<i>Myosotis lusitanica</i>	—	II, IV	—	• Cabrela • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Myosotis retusifolia</i>	—	II, IV	—	• Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Narcissus bulbocodium</i>	—	V	—	• Arrábida/Espichel • Costa Sudoeste • Monfurado
<i>Narcissus calcicola</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel • Costa Sudoeste
<i>Ononis hackelii</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Comporta/Galé • Costa Sudoeste
<i>Plantago almogravensis</i>	PT	II, IV	MA	• Costa Sudoeste
<i>Pseudarrhenatherum pallens</i>	—	II, IV	—	• Arrábida/Espichel • Costa Sudoeste
<i>Ruscus aculeatus</i>	—	V	—	• Arrábida/Espichel • Cabrela • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Monchique • Monfurado



Espécie	Carácter de endemicidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Salix salvifolia</i> ssp. <i>australis</i>	–	II, IV	–	• Cabrela • Caldeirão • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Monchique • Monfurado
<i>Santolina impressa</i>	–	II, IV	–	• Cabrela • Comporta/Galé • Estuário do Sado
<i>Scilla odorata</i>	–	IV	–	• Costa Sudoeste • Monchique
<i>Scrophularia sublyrata</i>	–	V	–	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste
<i>Silene longicilia</i>	–	II, IV	–	• Arrábida/Espichel
<i>Silene rothmaleri</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Sphagnum auriculatum</i>	–	V	–	• Comporta/Galé
<i>Spiranthes aestivalis</i>	–	IV	–	• Cabrela • Costa Sudoeste • Monchique
<i>Thorella verticillatundata</i>	–	II, IV	–	• Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Thymus camphoratus</i> *	–	II, IV	–	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Thymus capitellatus</i>	–	IV	–	• Arrábida/Espichel • Cabrela • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado

Espécie	Carácter de endemidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Thymus carnosus</i>	–	II, IV	–	• Arrábida/Espichel • Comporta/Galé • Costa Sudoeste • Estuário do Sado
<i>Thymus villosus</i> ssp. <i>villosus</i>	–	IV	–	• Arrábida/Espichel • Monchique
<i>Ulex densus</i>	–	V	–	• Arrábida/Espichel
<i>Verbascum litigiosum</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste
Observação: * Espécies de conservação prioritária				

II.1.2.4. Fauna

Relativamente à fauna identificam-se as espécies que suscitam atenções particulares no quadro do PSRN2000 (espécies constantes ao nível dos Anexos do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro). Assim, no Quadro II.1.3 é apresentada a listagem de espécies com interesse conservacionista no contexto da Rede Natura 2000 (SICs e ZPEs), sendo que, para cada espécie, é apresentada a seguinte informação:

- Família a que pertence a espécie;
- Nome científico da espécie;
- Nome vulgar da espécie;
- Anexos da Directiva Habitats (92/43/CEE) (D.H.) e da Directiva Aves (79/409/CEE) (D.A.) em que está incluída:
 - o Anexo II (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação;
 - o Anexo IV (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa;
 - o Anexo V (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão;
 - o Anexo I (D.A.) – espécies e subespécies de aves que, na Comunidade Europeia, se encontram muito ameaçadas.



- Anexos da Convenção de Berna em que está incluída, nomeadamente:
 - o Anexo II: espécies da fauna estritamente protegidas;
 - o Anexo III: espécies da fauna protegidas;
- Anexos da Convenção de Bona em que está incluída:
 - o Anexo I: espécies migradoras ameaçadas;
 - o Anexo II: espécies migradoras que deverão ser objecto de acordo;
- Anexos da Convenção de Washington (CITES) em que está incluída:
 - o Anexo I, correspondente ao Anexo A da Regulamentação CITES na União Europeia: Espécies em perigo de extinção. O Comércio destes espécimes apenas é permitido em condições excepcionais;
 - o Anexo II, correspondente ao Anexo B da Regulamentação CITES na União Europeia: Inclui espécies cujo comércio deve ser controlado, apesar de não se encontrarem em perigo de extinção, de modo a evitar uma comercialização não compatível com a sua sobrevivência;
 - o Anexo III, correspondente ao Anexo C da Regulamentação CITES na União Europeia: Contém espécies protegidas pelo menos por uma Parte contratante, que solicitou às restantes partes o seu apoio para controlar o comércio internacional.
- Categoria de Ameaça, de acordo com o Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal:
 - o I – Indeterminado;
 - o CT – Comercialmente ameaçado;
 - o RE – Regionalmente extinto;
 - o CR – Criticamente em perigo;
 - o EN – Em perigo;
 - o VU – Vulnerável;
 - o NT – Quase ameaçado;
 - o LC – Pouco preocupante;
 - o DD – Informação insuficiente;
 - o NA – Não Aplicável.
- SPEC (“Species of European Conservation Concern”) – espécies que suscitam preocupações de conservação a nível europeu (BirdLife International - 2004):
 - o SPEC 1: Espécie ameaçada a nível global;
 - o SPEC 2: Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa;

- o SPEC 3: Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa;
 - o Não SPEC – Espécie com estatuto de conservação favorável;
- Distribuição (ao nível das SICs e ZPEs existentes na Região Hidrográfica do Sado e Mira).



Quadro II.1.3 – Espécies faunísticas com importância conservacionista na Região Hidrográfica do Sado e Mira

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Grupo: Invertebrados									
Coenagrionidae	Coenagrion mercuriale	Libelinha	II				NT		• SIC Costa Sudoeste
Arctiidae	Callimorpha quadripunctata	Borboleta	II						
Nymphalidae	Euphydryas aurinia		II						• SIC Alvito/Cuba • SIC Arrábida/Espichel • SIC Caldeirão • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado
Grupo: Ictiofauna									
Clupeidae	Alosa fallax	Savelha	II	III			VU		• SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado
Cyprinidae	Anaocypris hispanica	Saramugo	II, IV	III			CR		• SIC Caldeirão

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Cyprinidae	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	Boga-portuguesa	II	III			CR		• SIC Sítio Alvito/Cuba • SIC Cabrela • SIC Caldeirão • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado
Cyprinidae	<i>Chondrostoma lemmingii</i>	Boga-de-boca-arqueada	II	III			EN		• SIC Caldeirão
Cyprinidae	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum	II	III			LC		• SIC Cabrela • SIC Monfurado
Petromyzontidae	<i>Lampetra sp.</i>	Lampreia	II, IV (<i>L. fluviatilis</i>)	III			CR		• SIC Estuario do Sado
Cyprinidae	Complexo de <i>Squalius alburnoides</i>	Bordalo	II	III			VU		• SIC Cabrela • SIC Caldeirão • SIC Monfurado
Grupo: Herpetofauna									
Discoglossidae	<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	IV				LC		• SIC Cabrela • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Discoglossidae	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro comum	IV				LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Costa Sudoeste
Bufoidea	<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	IV				LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Monchique • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monfurado
Cheloniidae	<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-comum	IV	II	I/II	IA	NA		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste
Scincidae	<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	IV	II			LC		• SIC Sítio Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique
Colubridae	<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	IV	II			LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado
Colubridae	<i>Coronella austriaca</i>	Cobra-lisa-europeia	IV	II			VU		• SIC Arrábida/Espichel
Dermochelyidae	<i>Dermochelys coriacea</i>	Tartaruga-de-couro	IV	II	I/II	IA	NA		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Discoglossidae	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	II, IV				NT		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Caldeirão • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado • SIC Monchique • SIC Monfurado
Emydidae	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	II, IV	II			EN		• SIC Costa Sudoeste
Lacertidae	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	II, IV	II			LC		• SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique
Hylidae	<i>Hyla arborea</i>	Rela	IV				LC		• SIC Cabrela • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado • SIC Monfurado
Hylidae	<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	IV				LC		• SIC Cabrela • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Emydidae	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado mediterrânico	II, IV	II			LC		• SIC Sítio Alvito/Cuba • SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Caldeirão • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado • SIC Monchique • SIC Monfurado
Pelobatidae	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	IV				LC		• SIC Cabrela • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado • SIC Monfurado
Ranidae	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	IV				LC		• SIC Arrábida/Espichel
Ranidae	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	V				LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Comporta/Galé • SIC Estuário do Sado • SIC Monchique

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Salamandridae	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	IV	III			LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monfurado • SIC Estuario do Sado • SIC Monchique
Grupo: Mamofauna									
Vespertilionidae	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	II, IV	II	II		DD		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Estuario do Sado • SIC Monfurado
Vespertilionidae	<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão	IV	II	II		LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuario do Sado • SIC Monfurado



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Felidae	<i>Felis silvestris</i>	Gato-bravo	IV	II		IIA	VU		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Caldeirão • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuario do Sado • SIC Monchique • SIC Monfurado
Viverridae	<i>Genetta genetta</i>	Gineta	V	III			LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Estuario do Sado
Felidae	<i>Lynx pardinus</i>	Lince-ibérico	II, IV	II		IA	CR		• SIC Cabrela • SIC Caldeirão • SIC Monchique • SIC Monfurado

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Mustelidae	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	II, IV	II		IA	LC		• SIC Alvito/Cuba • SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Estuario do Sado • SIC Caldeirão • SIC Comporta/Galé • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado
Viverridae	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabo	V	III			LC		• SIC Cabrela • SIC Estuario do Sado
Muridae	<i>Microtus cabreræ</i>	Rato de Cabrera	II, IV	II			VU		• SIC Cabrela • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuario do Sado • SIC Monchique • SIC Monfurado
Miniopteridae	<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluche	II, IV	II	II		VU		• SIC Alvito/Cuba • SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Mustelidae	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	V	III			DD		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuario do Sado
Vespertilionidae	<i>Myotis bechsteinii</i>	Morcego de Bechstein	II, IV	II	II		EN		• SIC Monfurado
Vespertilionidae	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	II, IV	II	II		CR		• SIC Alvito/Cuba • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique
Vespertilionidae	<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água	IV	II	II		LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Caldeirão • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuario do Sado • SIC Monfurado
Vespertilionidae	<i>Myotis mystacinus</i>	Morcego-de-bigodes	IV	II	II		DD		• SIC Arrábida/Espichel
Vespertilionidae	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	II, IV	II	II		VU		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Monfurado
Vespertilionidae	<i>Myotis nattereri</i>	Morcego-de-franja	IV	II	II		VU		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Monfurado

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Vespertilionidae	<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	IV	II	II		DD		• SIC Monfurado
Phocoenidae	<i>Phocoena phocoena</i>	Bôto	II, IV	II	S	2A	VU		• SIC Arrábida/Espichel
Vespertilionidae	<i>Pipistrellus kuhli</i>	Morcego-de-Kuhl	IV	II	II		LC		• SIC Monfurado
Vespertilionidae	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	IV	II	II		LC		• SIC Monfurado
Vespertilionidae	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	IV	III	II		LC		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado
Vespertilionidae	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzeno	IV	II	II		LC		• SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado • SIC Monfurado
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	II, IV	II	II		CR		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Monfurado
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	II, IV	II	II		VU		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	II, IV	II	II		VU		• SIC Alvito/Cuba • SIC Arrábida/Espichel • SIC Cabrela • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Monfurado
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	II, IV	II	II		CR		• SIC Alvito/Cuba • SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Monfurado
Molossidae	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	IV	II	II		DD		• SIC Arrábida/Espichel • SIC Costa Sudoeste • SIC Estuário do Sado
Delphinidae	<i>Tursiops truncatus</i>	Roaz	II, IV	II	S	2A	LC		• Sítio Arrábida/Espichel • Sítio Estuário do Sado
Grupo: Avifauna									
Sylviidae	<i>Acrocephalus paludicola</i>	Felosa-aquática	I	II	I/II		EN		• ZPE Lagoa de Santo André
Accipitridae	<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto	I	II	II	IIA	CR	I	• ZPE Castro Verde • ZPE Monchique

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Alcedinidae	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	I	II			LC		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Estuário do Sado • ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Motacillidae	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	I	II			LC		• ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão
Accipitridae	<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial	I	II	I/II	IA	CR	I	• ZPE Castro Verde
Accipitridae	<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	I	II	II	IIA	EN	3	• ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Ardeidae	<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	I	II	II		EN	3	• ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boieira	I	II		A	LC		• ZPE Açude da Murta



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Strigidae	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	I	II		IIA	NT		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Burhinidae	<i>Burhinus oedicnemus</i>	Alcaravão	I	II	II		VU	3	• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde
Alaudidae	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha	I	II			LC		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Estuário do Sado • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Procellariidae	<i>Calonectris diomedea</i>	Cagarro	I	II			VU		• ZPE Lagoa de Santo André
Caprimulgidae	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzento	I	II			VU		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Lagoa de Santo André
Charadriidae	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Borrelho-de-coleira-interrompida	I	II	II		LC		• ZPE Estuário do Sado • ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Costa Sudoeste

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Charadriidae	<i>Charadrius morinellus</i>	Borrelho-ruivo	I				NA		• ZPE Cabo Espichel
Sternidae	<i>Chlidonias hybrida</i>	Gaivina-dos-pauis	I	II			CR		• ZPE Lagoa de Santo André
Sternidae	<i>Chlidonias niger</i>	Gaivina preta	I				NA		• ZPE Lagoa de Santo André
Ciconiidae	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	I	II	II		LC		• ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Ciconiidae	<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-negra	I	II	II	IIA	VU	2	• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde
Accipitridae	<i>Circus gallicus</i>	Águia-cobreira	I	II	II	IIA	NT		• ZPE Açude da Murta • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Circus aeruginosus</i>	Tartaranhão-ruivo-dos-pauis	I	II	II	IIA	VU		• ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Accipitridae	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzentos	I	II	II	IIA	CR, VU	3	• ZPE Cabo Espichel • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	I	II	II	IIA	EN	Não SPEC	• ZPE Estuário do Sado • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão
Coraciidae	<i>Coracias garrulus</i>	Rolieiro	I	II	II		CR	2	• ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão
Ardeidae	<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	I	II		A	LC		• ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Costa Sudoeste
Accipitridae	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzentos	I	II	II	IIA	NT		• ZPE Castro Verde • ZPE Monchique
Emberizidae	<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria	I	II			DD		• ZPE Cabo Espichel
Falconidae	<i>Falco columbarius</i>	Esmerilhão	I	II	II	IIA	VU		• ZPE Castro Verde
Falconidae	<i>Falco naumanni</i>	Peneireiro-das-torres	I	II	I/II	IIA	VU	I	• ZPE Castro Verde

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Falconidae	<i>Falco peregrinus*</i>	Falcão-peregrino	I	II	II	IA	VU	Não SPEC	• ZPE Cabo Espichel • ZPE Estuário do Sado • ZPE Açude da Murta • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde
Alaudidae	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	I	II			LC		• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Sternidae	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Gaivina-de-bico-preto	I	II	II		EN		• ZPE Lagoa de Santo André
Glareolidae	<i>Glareola pratincola</i>	Perdiz-do-mar	I	II	II		VU	3	• ZPE Estuário do Sado • ZPE Castro Verde
Gruidae	<i>Grus grus</i>	Grou	I	II	II	IIA	VU	2	• ZPE Castro Verde
Accipitridae	<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Águia de Bonelli	I	II	II	IIA	EN	3	• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Accipitridae	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	I	II	II	IIA	NT		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Açude da Murta • ZPE Costa Sudoeste
Recurvirostridae	<i>Himantopus himantopus</i>	Perna-longa	I	II	II		LC		• ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Castro Verde
Ardeidae	<i>Ixobrychus minutus</i> *	Garça-pequena	I	II	II		VU		• ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha
Laridae	<i>Larus melanocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-preta	I	II	II		LC		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Estuário do Sado • ZPE Costa Sudoeste
Laridae	<i>Larus minutus</i>	Gaivota-pequena	I				NA		• ZPE Estuário do Sado • ZPE Lagoa de Santo André
Scolopacidae	<i>Limosa lapponica</i>	Fuselo	I	II	II		LC		• ZPE Estuário do Sado

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Alaudidae	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	I	III			LC		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Turdidae	<i>Luscinia svecica</i>	Pisco-de-peito-azul	I	II	II		LC		• ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha
Alaudidae	<i>Melanocorypha calandra</i>	Calhandra-real	I	II			NT		• ZPE Castro Verde
Accipitridae	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	I	II	II	IIA	LC		• ZPE Estuário do Sado • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Milvus milvus</i>	Milhano	I	II	II	IIA	CR, VU	2	• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde
Accipitridae	<i>Neophron percnopterus</i>	Britango	I	II	II	IIA	EN	3	• ZPE Costa Sudoeste
Otididae	<i>Otis tarda</i>	Abetarda	I	II	II	IIA	EN	I	• ZPE Castro Verde
Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	I	II	II	IIA	CR, EN	3	• ZPE Costa Sudoeste



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Accipitridae	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	• ZPE Costa Sudoeste
Therskiornithidae	<i>Platalea leucorodia</i>	Colhereiro	I	II	II		EN	2	• ZPE Estuário do Sado • ZPE Açude da Murta • ZPE Lagoa de Santo André
Charadriidae	<i>Pluvialis apricaria</i>	Tarambola-dourada	I	II	II		LC		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Estuário do Sado • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde
Scolopacidae	<i>Philomachus pugnax</i>	Combatente	I	III	II		EN		• ZPE Estuário do Sado
Phoenicopteridae	<i>Phoenicopterus roseus</i>	Flamingo	I	II	II	IIA	VU	3	• ZPE Lagoa de Santo André
Rallidae	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Caimão	I	II			VU	3	• ZPE Lagoa de Santo André
Rallidae	<i>Porzana pusilla</i>	Franga-d'água-pequena	I	II	II		DD		• ZPE Lagoa de Santo André
Pteroclididae	<i>Pterocles orientalis</i>	Cortiçol-de-barriga-preta	I	II			EN	3	• ZPE Castro Verde
Corvidae	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho	II	II			EN		• ZPE Costa Sudoeste
Sternidae	<i>Sterna albifrons</i>	Andorinha-do-mar-anã	I	II	II		VU	3	• ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Sternidae	<i>Sterna hirundo</i>	Andorinha-do-mar-comum	I	II	II		EN		• ZPE Estuário do Sado • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Costa Sudoeste
Sternidae	<i>Sterna paradisaea</i>	Gaivina do Ártico	I	II	II		DD		• ZPE Lagoa de Santo André
Sternidae	<i>Sterna sandvicensis</i>	Garajau-comum	I	II	II		NT		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Estuário do Sado • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Costa Sudoeste
Sylviidae	<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato	I	II			LC		• ZPE Cabo Espichel • ZPE Estuário do Sado • ZPE Lagoa de Santo André • ZPE Lagoa da Sancha • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Gruidae	<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão	I	II		IIA	VU	I	• ZPE Costa Sudoeste • ZPE Castro Verde
Scolopacidae	<i>Tringa glareola</i>	Maçarico-de-dorso-malhado	I				NA		• ZPE Lagoa de Santo André

Anexo II.2 – Estado de Conservação dos Habitats Naturais

No Quadro II.2.1 apresenta-se a listagem dos habitats naturais (classificados na Directiva Habitats) e a avaliação do seu estado de conservação (a nível nacional), de acordo com ICNB (2008). Para a avaliação do estado global de conservação de cada habitat natural, são considerados os seguintes factores:

- área ocupada pelo habitat;
- distribuição potencial do habitat (“range”);
- o estado do habitat (tendo em conta a sua componente estrutural e a sua componente funcional);
- a evolução do habitat.

São também apresentados os factores de ameaça/pressões que foram identificados como sendo responsáveis pelo estado global de conservação de cada habitat, a nível nacional.

Foram consideradas as seguintes classes de “Estado de Conservação”:

- ‘Favorável’ - (verde) FV - é expectável que a espécie ou o habitat prospere sem qualquer alteração às medidas de gestão existentes;
- ‘Desfavorável - Inadequado’ (amarelo) U1 - o habitat natural ou a espécie estão em perigo de extinção (pelo menos ao nível local), sendo necessária uma alteração das medidas de gestão praticadas;
- ‘Desfavorável - Mau’ (vermelho) U2 - o habitat natural ou a espécie estão em perigo de extinção (pelo menos ao nível local), a um nível superior ao da categoria anterior;
- ‘Desconhecido’ (cinzento) XX - não se conhece o estado de conservação.

Nas Figuras II.2.1 a II.2.19 são representadas as distribuições dos habitats aquáticos e terrestres associados a linhas de água e cujo estado de conservação está dependente da qualidade da água. Nas Figuras II.2.20 a II.2.31 são representadas as distribuições dos restantes habitats cujo estado de conservação não está directamente dependente das massas de água.

Nas várias figuras, as zonas protegidas (SICs e ZPEs) aparecem representadas com códigos numéricos, a saber: SIC Arrábida/Espichel (1); SIC Estuário do Sado (2); SIC Costa Sudoeste (3); SIC Monfurado (4); SIC Cabrela (5); SIC Comporta/Galé (6); SIC Alvito/Cuba (7); SIC Monchique (8); SIC Caldeirão (9); ZPE Estuário do Sado (10); ZPE Açude da Murta (11); ZPE Lagoa de Santo André (12); ZPE Lagoa da Sancha (13); ZPE Costa Sudoeste (14); ZPE Castro Verde (15); ZPE Cabo Espichel (16); ZPE Évora Sul (17); ZPE Cuba (18); ZPE Piçarras (19).

Agrupamento:

nemus ●
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

AGRO.GES 
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

Esta página foi deixada propositadamente em branco



Quadro II.2.1 - Estado de conservação dos Habitats Naturais existentes na Região Hidrográfica do Sado e Mira (*Habitat prioritário)

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Habitats em que a Manutenção ou o Melhoramento do Estado da Água é um dos Factores Importantes Para a Protecção							
Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda (1110)	Marinha – Atlântica (MATL)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pesca profissional Captura de animais Urbanização Desportos Náuticos Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies Outras actividades humanas que induzem alterações nas condições hidrográficas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Estuários (1130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequada	Desconhecido	Inadequado	Pesca profissional Explorações mineiras Urbanização e existência de lixeiras Desportos Náuticos Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Remoção de sedimentos (lodo...) Modificação da hidrografia Inundações
Lodaçais e areais a descoberto na maré baixa (1140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Inadequado (-)	Mau	Inadequado	Mau	Pesca profissional Actividades de pesca, caça e captura de fauna Urbanização Estruturas desportivas e de lazer Poluição da água Remoção de sedimentos (lodo...) Modificação da hidrografia Competição entre espécies



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Lagunas costeiras (1150*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Mau	Mau	Mau	Pesca profissional Urbanização Estradas/Autoestradas Estruturas desportivas e de lazer Desportos Náuticos Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros, conquista de terras Drenagem de terrenos Remoção de sedimentos (lodo...) Modificação da hidrografia Gestão dos níveis freáticos
Recifes (1170)	Marinha – Atlântica (MATL)	Desconhecido(=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pesca profissional Extracção de areia e cascalho Desportos Náuticos Poluição da água Diques; tanques; praias artificiais Espécies invasoras

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré (1210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Remoção de materiais das praias Desportos e actividades ao ar livre Poluição Pisoteio; sobreutilização Inundações
Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com <i>Limonium</i> spp. endémicas (1240)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Urbanização Vias de comunicação Poluição Pisoteio; sobreutilização



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas (1310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Inadequado	Abandono de sistemas pastoris Pesca de arrasto Actividades de extracção mineira Urbanização Vias de comunicação Estruturas desportivas e de lazer Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Remoção de sedimentos (lodo...)
Prados de <i>Spartina</i> (<i>Spartinion maritimae</i>) (1320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Pesca profissional Poluição da água Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Prados salgados mediterrânicos (<i>Juncetalia maritimi</i>) (1410)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	Favorável	Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Gestão dos níveis freáticos
Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (<i>Sarcocornetea fruticosi</i>) (1420)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Favorável	Inadequado	Pesca profissional Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Conquista de terra ao mar, a estuários ou sapais Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matos halonitrófilos (<i>Pegano-Salsoletea</i>) (1430)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Actividades de pesca, caça e outras capturas Urbanização Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Estepes salgadas mediterrânicas (<i>Limonietalia</i>) (1510*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Favorável	Inadequado	Actividades de pesca, caça e outras capturas Explorações mineiras Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Conquista de terra ao mar, a estuários ou sapais
Dunas móveis embrionárias (2110)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Remoção de materiais das praias Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Erosão Inundações

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas») (2120)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Colheita de plantas Remoção de materiais das praias Urbanização dispersa Pisoteio; sobreutilização Inundamento Erosão Competição entre espécies florísticas
Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas») (2130*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Pastoreio Remoção de materiais das praias Urbanização dispersa Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Inundações Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Depressões húmidas intradunares (2190)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (+)	Mau	Inadequado	Mau	Pastoreio Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Competição entre espécies florísticas Drenagem de terrenos
Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i> (2230)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Gestão florestal Extracção de areia e cascalho Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Submersão Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp. (2250*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (-)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Culturas Remoção do subcoberto Urbanização Lixeiras Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (<i>Littorelletalia uniflorae</i>) (3110)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Fertilização (uso de adubos e fertilizantes) Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Poluição da água Aterros; conquista de terra Drenagem de terrenos Evolução das biocenoses



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do Oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp. (3120)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pastoreio Florestação Poluição da água Aterro de valas, açudes, charcos Drenagem Modificação da hidrografia Gestão dos níveis freáticos Evolução das biocenoses
Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto- -Nanajuncetea</i> (3130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Fertilização (uso de adubos e fertilizantes) Pastoreio Colheita de plantas Extracção de areia e cascalho Melhoramento dos acessos aos sítios Poluição da água Drenagem de terrenos Modificação da hidrografia Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp. (3140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Favorável	Poluição da água Competição entre espécies florísticas
Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> (3150)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Poluição da água Competição entre espécies florísticas
Lagos e charcos distróficos naturais (3160)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Poluição da água Aterros; conquista de terra Drenagem de terrenos



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Charcos temporários mediterrânicos (3170*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Florestação Poluição da água Aterro de charcos Drenagem de terrenos Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses
Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i> (3260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Poluição da água Gestão dos níveis freáticos Diques, tanques, praias artificiais
Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidenton</i> p.p. (3270)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação de práticas agrícolas Abandono de sistemas pastoris Gestão dos níveis freáticos Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo- Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> (3280)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Práticas agrícolas Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses
Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo- Agrostidion</i> (3290)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Práticas agrícolas Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i> (4020*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (+)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas (ceifas/cortes) Pastoreio Florestação Queimadas Extracção de turfa Urbanização dispersa Lixeiras (depósitos de inertes) Vias de comunicação (pistas; trilhos; estradas; autoestradas) Linhas eléctricas Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Drenagem de terrenos Gestão dos níveis freáticos Seca Fogos (naturais) Evolução das biocenoses

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Formações baixas de euforbiáceas junto a falésias (5320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Zonas humanizadas Vias de comunicação do tipo pistas e trilhos Estruturas de desporto e lazer Marcha; passeios a cavalo Pisoteio; sobreutilização
Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio- Holoschoenion</i> (6420)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Drenagem de terrenos



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino (6430)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Inadequado	Modificação das práticas agrícolas Florestação Vias de comunicação (trilhos, pistas) Poluição da água e do solo Aterro de valas, açudes, charcos Gestão da vegetação aquática e das margens com objectivos de drenagem Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos Seca Eutrofização
Turfeiras de transição e turfeiras ondulante (7140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Mau	Mau	Mau	Deposição de materiais inertes Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Campos de golfe Poluição da água Drenagem de terrenos Pisoteio; sobreutilização Fogos (naturais)

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Depressões em substratos turfosos da <i>Rhynchosporion</i> (7150)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Drenagem de terrenos Fogos (naturais)
Grutas marinhas submersas ou semi- submersas (8330)	Marinha – Atlântica (MATL)	Desconhecido	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pedreiras Desportos e actividades de ar livre Poluição da água
Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i> (91B0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Desconhecido (=)	Inadequado (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Artificialização dos povoamentos florestais Competição entre espécies florísticas
Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion</i> <i>incanae</i> , <i>Salicion albae</i>) (91E0*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Desbastes de florestas Desflorestação Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos Fogos (naturais)



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas mistas de <i>Quercus robur</i> , <i>Ulmus laevis</i> , <i>Ulmus minor</i> , <i>Fraxinus excelsior</i> ou <i>Fraxinus angustifolia</i> das margens de grandes rios (<i>Ulmion minoris</i>) (91F0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Culturas agrícolas Pastoreio Modificação da estrutura de linhas de água Canalização Competição entre espécies florísticas
Florestas -galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> (92A0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Desbastes florestais Outros impactes resultantes das actividades humanas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas -galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com <i>Rhododendron ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies (92B0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Favorável	Artificialização dos povoamentos florestais Desbastes florestais Colheita de plantas Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Marcha, passeios a cavalo Gestão dos níveis freáticos Canalização Fogos (naturais) Modificação da estrutura de linhas de água Espécies invasoras



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>) (92D0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (=)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Aquacultura (peixe e bivalves) Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Poluição da água Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos
Outros Habitats Naturais							
Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto- Lavenduletalia</i> (2260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Gestão florestal Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização
Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i> (2270*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Remoção do subcoberto Estruturas de desporto e lazer Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i> (2330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	Inadequado	Remoção de materiais das praias Urbanização Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas
Dunas fixas descalcificadas atlânticas (<i>Calluno- Ulicetea</i>) (2150*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Inadequado (-)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Extracção de areia e cascalho Urbanização Lixeiras Vias de comunicação Aterros; conquista de terra Competição entre espécies florísticas
Charnecas secas europeias (4030)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Florestação Remoção do subcoberto Urbanização Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp. (5210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Florestação; Artificialização dos povoamentos florestais; Remoção do subcoberto florestal Queimadas Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Estruturas de lazer e desporto (campos de golfe; parques de campismo) Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Inundações Trabalhos de defesa marítima e costeira Erosão Fogos (naturais)

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i> (5230*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas (ceifa; corte) Florestação; Remoção do subcoberto florestal Colheita de plantas Extracção de areias e cascalhos Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Gestão de níveis freáticos Erosão Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matos termomediterrânicos pré-desérticos (5330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Remoção do subcoberto florestal Urbanização dispersa Vias de comunicação Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas
Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyssa-Sedion</i> <i>albi</i> (6110*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Florestação Pedreiras Urbanização dispersa Deposição de inertes Estradas; Autoestradas Linhas de electricidade Veículos motorizados Poluição do solo Pisoteio; sobreutilização

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas) (6210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Florestação Alimentação de gado Queimadas Pilhagem de estações florísticas Deposição de materiais inertes Vias de comunicação Linhas de electricidade Veículos motorizados Poluição do ar Pisoteio; sobreutilização Evolução das biocenoses Fogos (naturais)
Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i> (6220*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Urbanização Vias de comunicação Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene (6310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Desconhecido	Má Gestão florestal Artificialização dos povoamentos Fogos (naturais) Introdução de doenças (fitopatologias)
Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilolimosos (<i>Molinia caerulea</i>) (6410)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Florestação Deposição de lixo industriais Infra-estruturas agrícolas Estradas e autoestradas Poluição da água e do solo Aterro de valas, açudes, charcos Campos de golfe Drenagem de terrenos Deposição de materiais dragados Modificação da estrutura de linhas de água Canalização Seca Evolução das biocenoses

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos (8130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Favorável	Extracção de areias e cascalhos Urbanização Vias de comunicação Aterros; conquista de terras
Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica (8210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Extracção de areias e cascalhos Urbanização Vias de comunicação Montanhismo; escalada; espeleologia
Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica (8220)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Gestão florestal Pedreiras Urbanização Vias de comunicação Aterros; conquista de terras Competição entre espécies florísticas
Lajes calcárias (8240*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (=)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Modificação das práticas agrícolas Pedreiras Evolução das biocenoses



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Grutas não exploradas pelo turismo (8310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Favorável	Desconhecido	Pedreiras Desportos e actividades de ar livre Montanhismo; Espeleologia Poluição da água
Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> (9240)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (+)	Desconhecido (=)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Práticas agrícolas Pastoreio Má gestão florestal Artificialização dos povoamentos florestais Desbastes Urbanização Pistas, trilhos Fogos (naturais)
Florestas de <i>Castanea sativa</i> (9260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável	Favorável	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desbastes Desflorestação Fitopatologias

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratonia</i> (9320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Remoção do subcoberto florestal Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Práticas e desportos ao ar livre Fogos (naturais)
Florestas de <i>Quercus suber</i> (9330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Má gestão florestal Desflorestação Remoção do subcoberto florestal Urbanização Estradas; autoestradas Caminhos; trilhos Fogos (naturais) Aterros; conquista de terras Pisoteio; sobreutilização



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação (a nível nacional)					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats (ao nível do território continental)
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> (9340)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Má gestão florestal Introdução de doenças (fitopatologias)

Fonte: “Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006)” (ICNB, 2008)

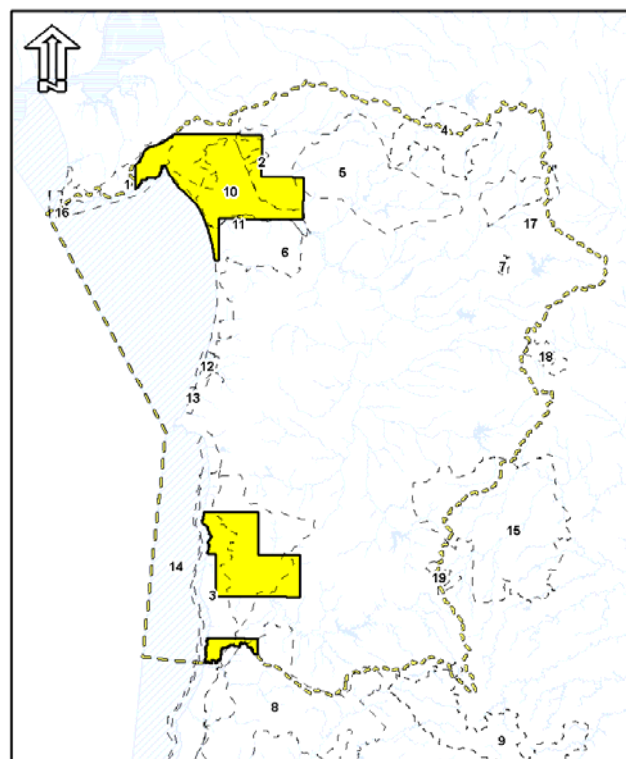
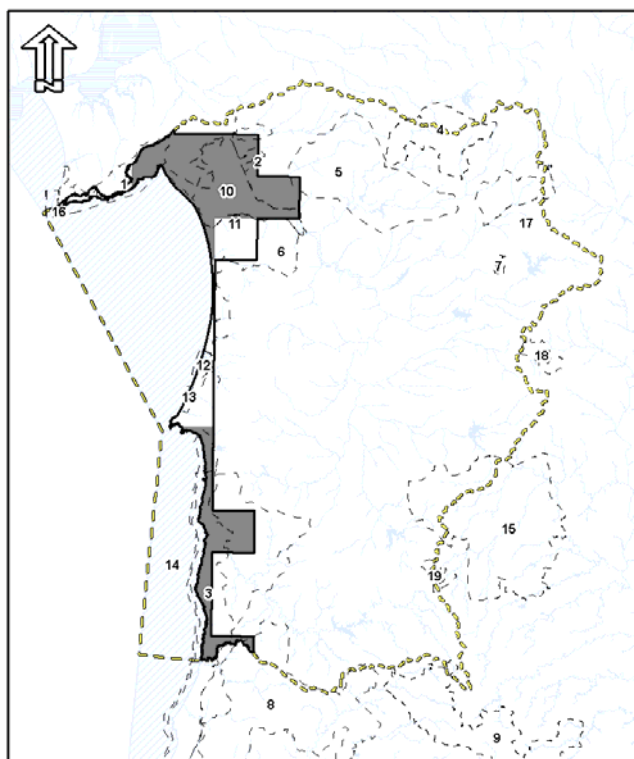
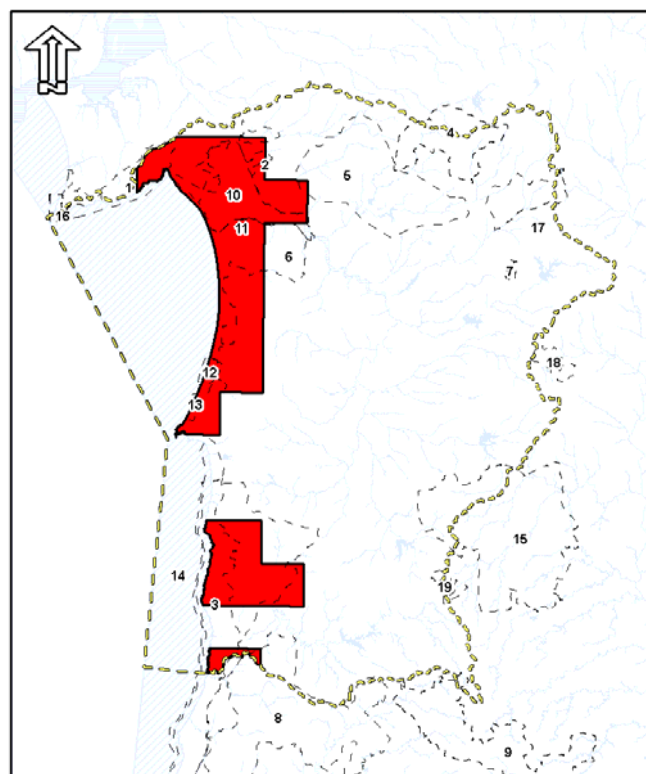
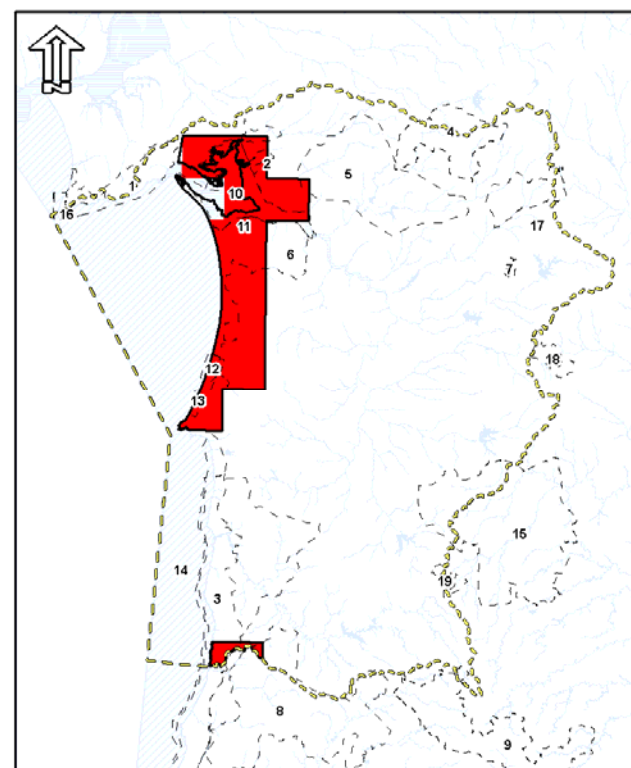


Figura II.2.1 – Distribuição dos habitats 1110 e 1130 na RH6 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo- inadequado)



Habitat 1140
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 1150
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.2 – Distribuição dos habitats 1140 e 1150 na RH6 e estado global de conservação associado (vermelho – mau)

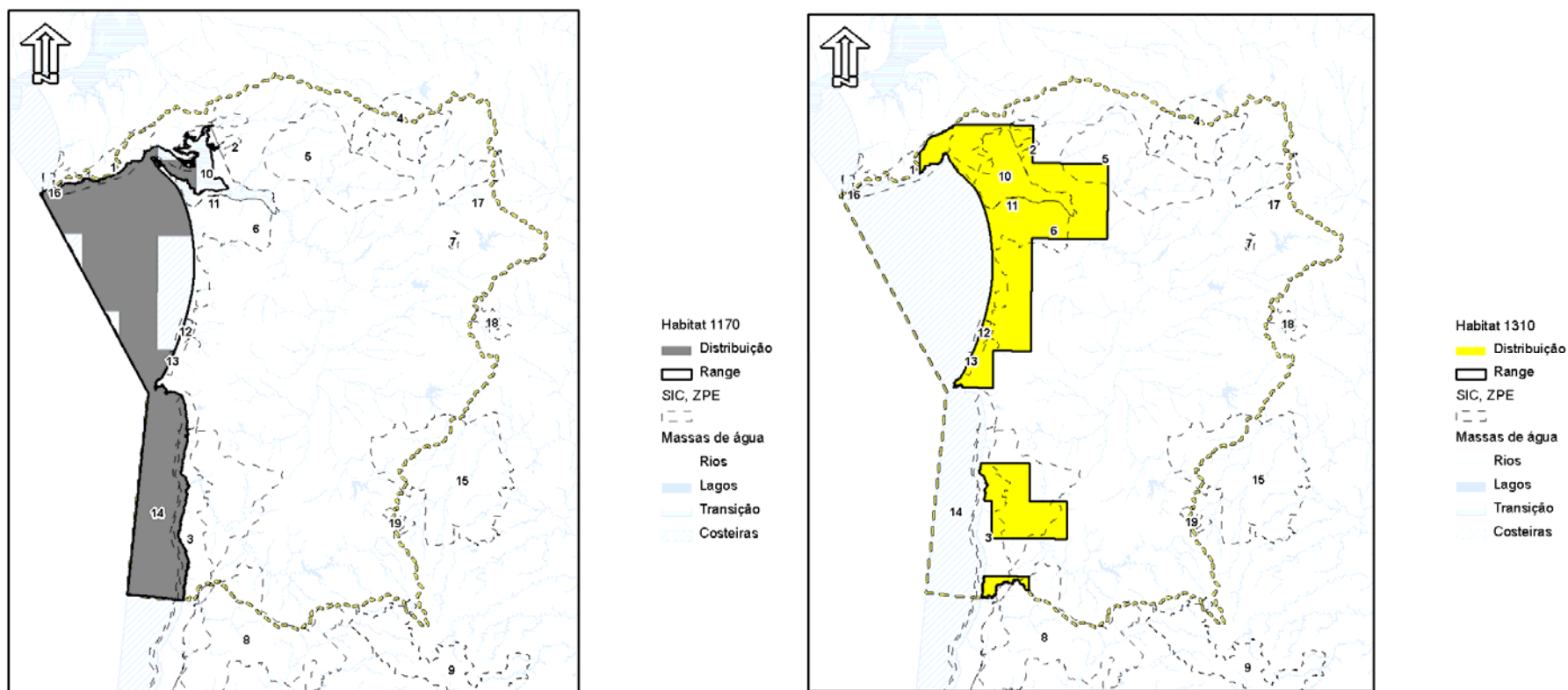
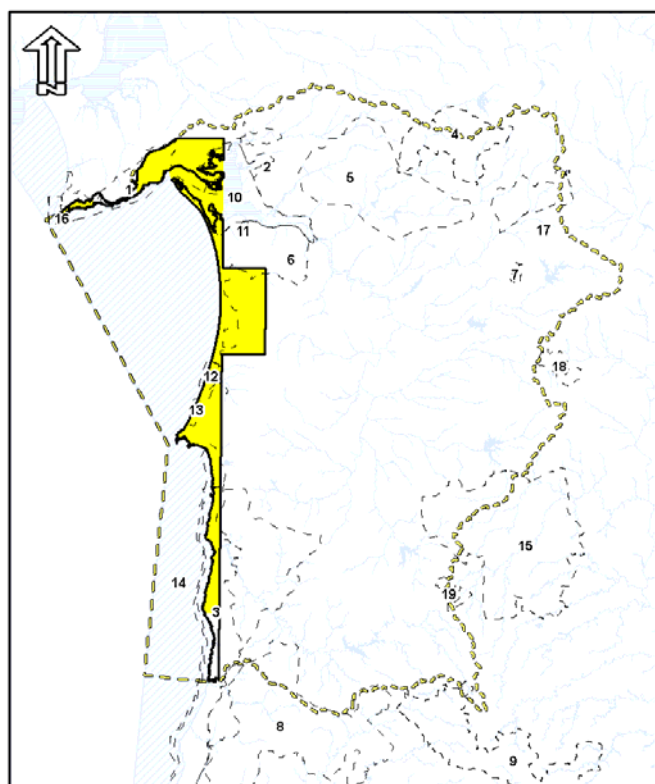
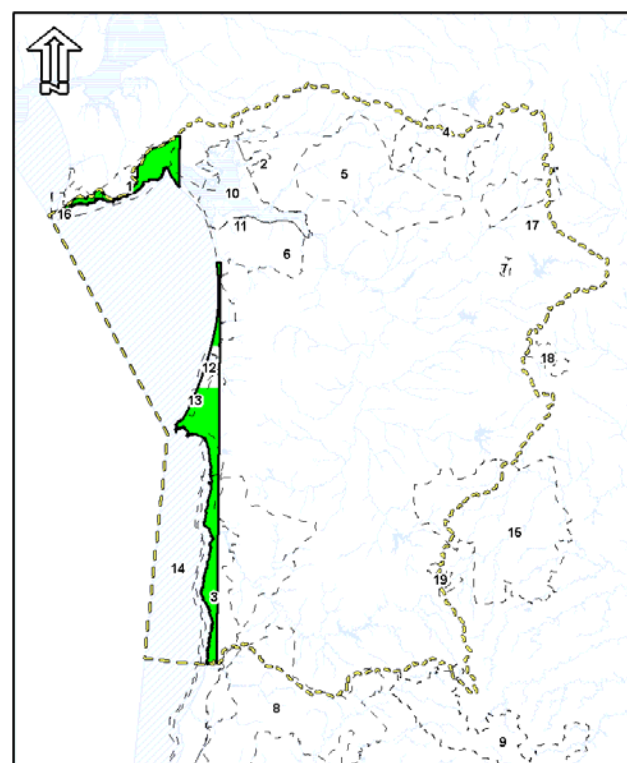


Figura II.2.3 – Distribuição dos habitats 1170 e 1310 na RH6 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo- inadequado)



Habitat 1210
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 1240
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.4 – Distribuição dos habitats 1210 e 1240 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo- inadequado)

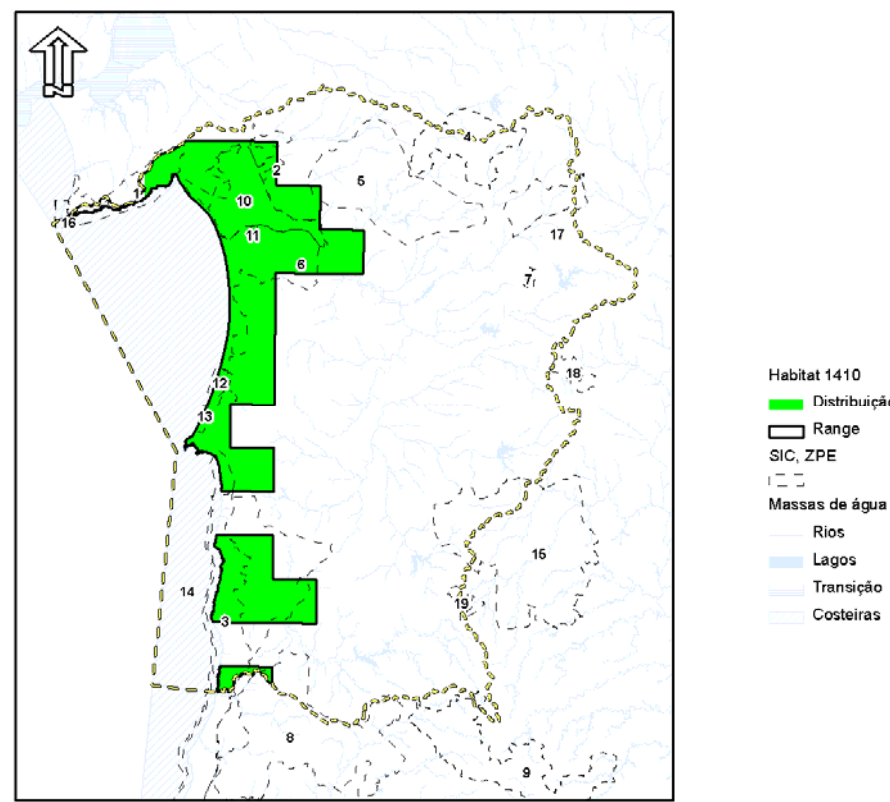
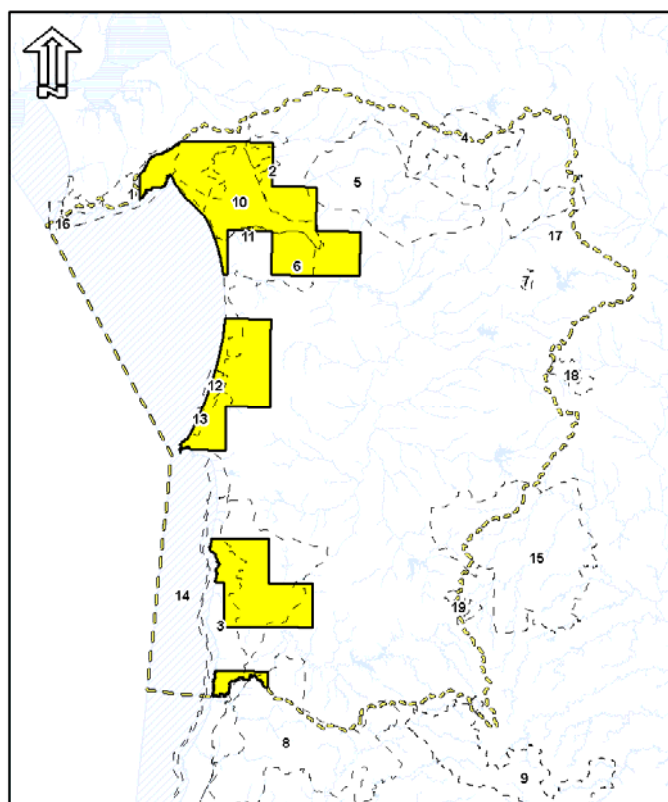
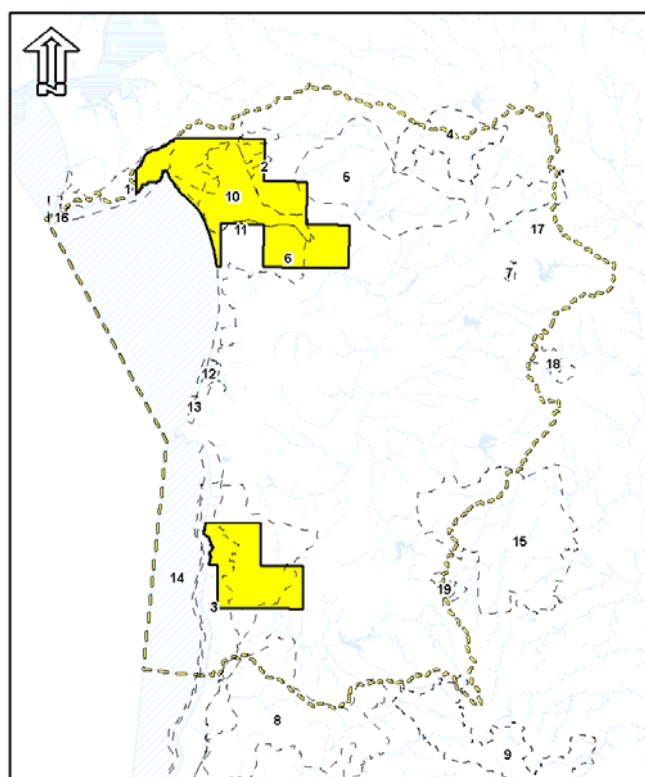
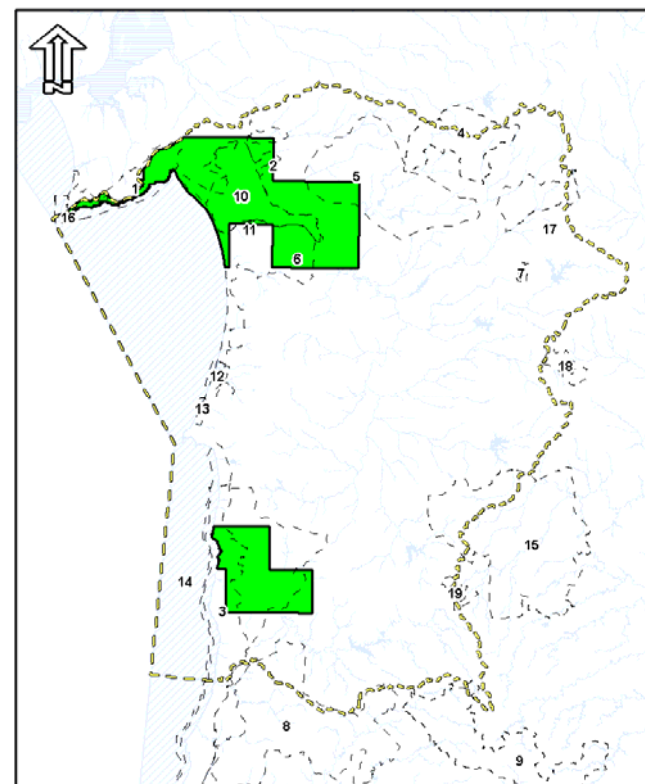


Figura II.2.5– Distribuição dos habitats 1320 e 1410 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo- inadequado)

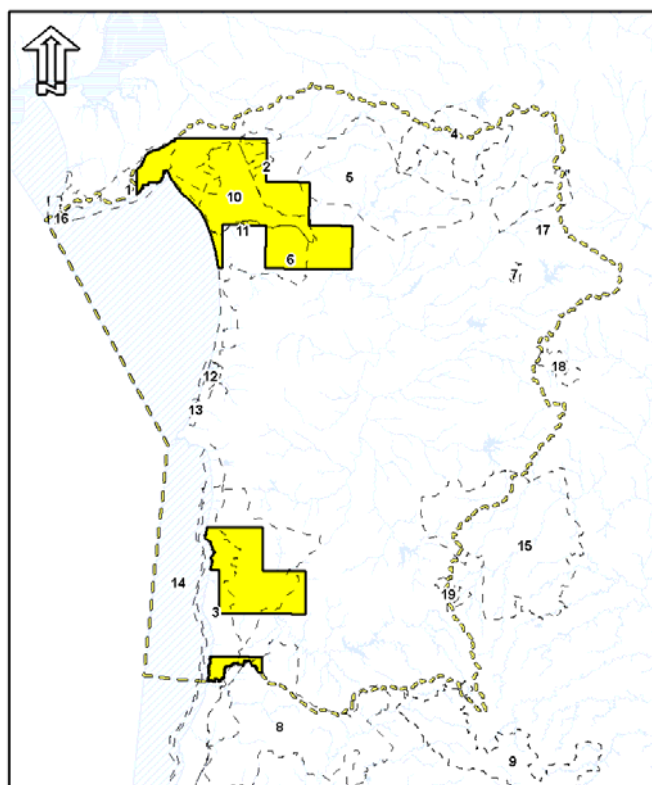


Habitat 1420
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

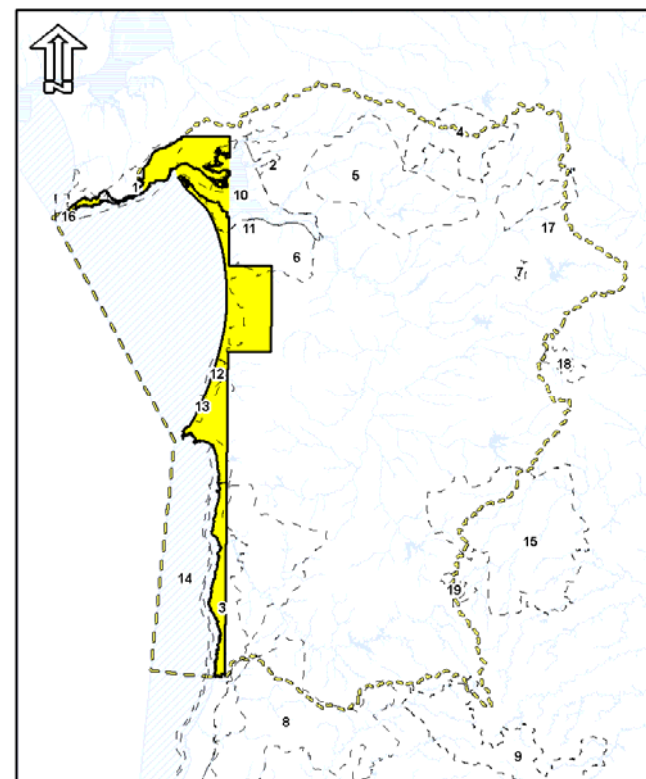


Habitat 1430
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.6 – Distribuição dos habitats 1420 e 1430 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo- inadequado)

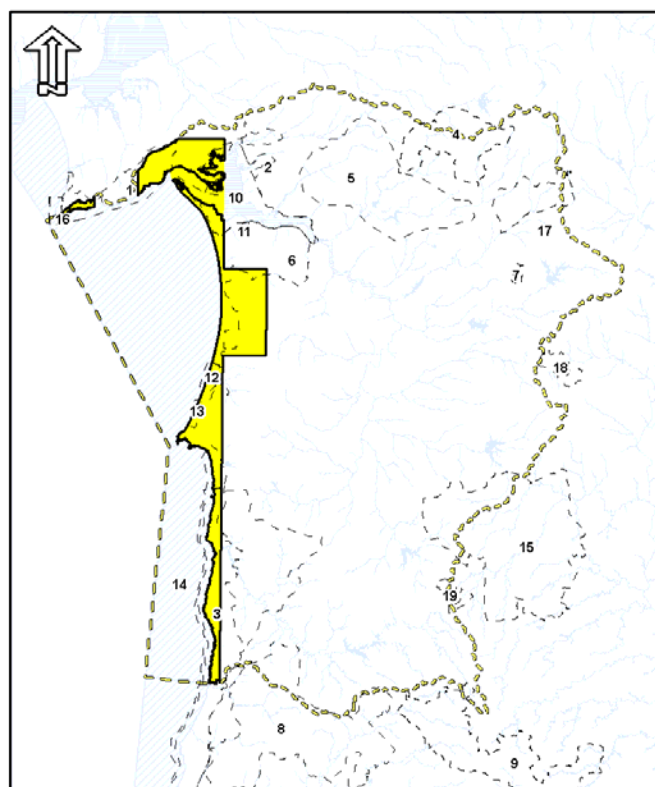


Habitat 1510
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

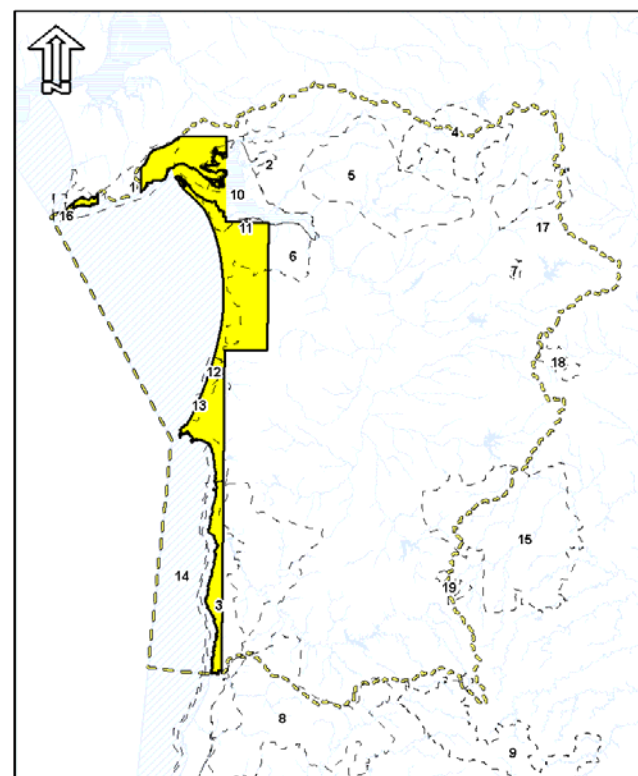


Habitat 2110
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

Figura II.2.7 – Distribuição dos habitats 1510 e 2110 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)



Habitat 2120
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 2130
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.8 – Distribuição dos habitats 2120 e 2130 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)

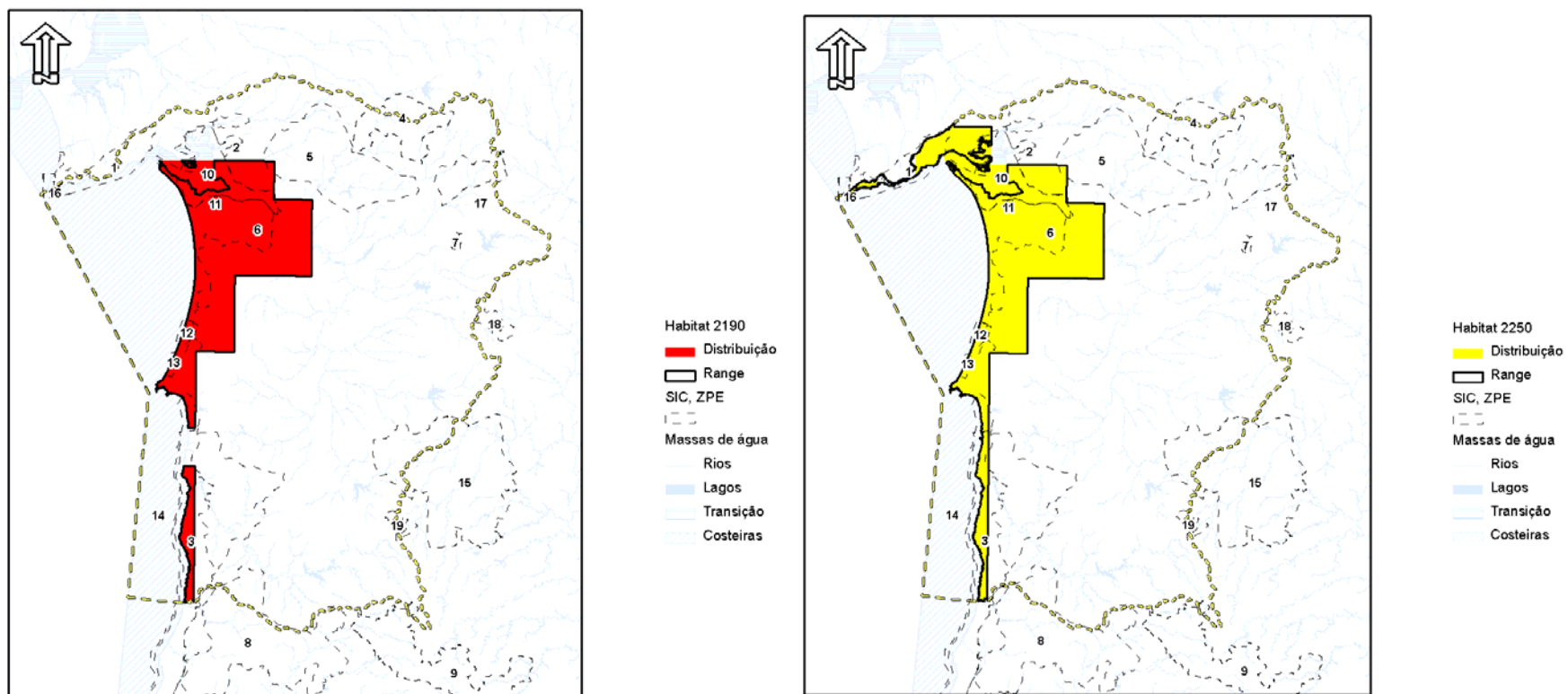
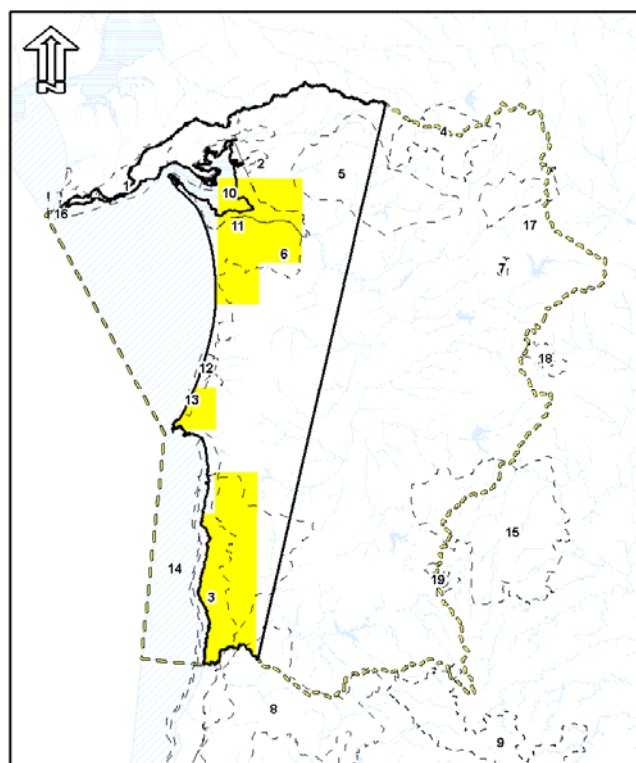
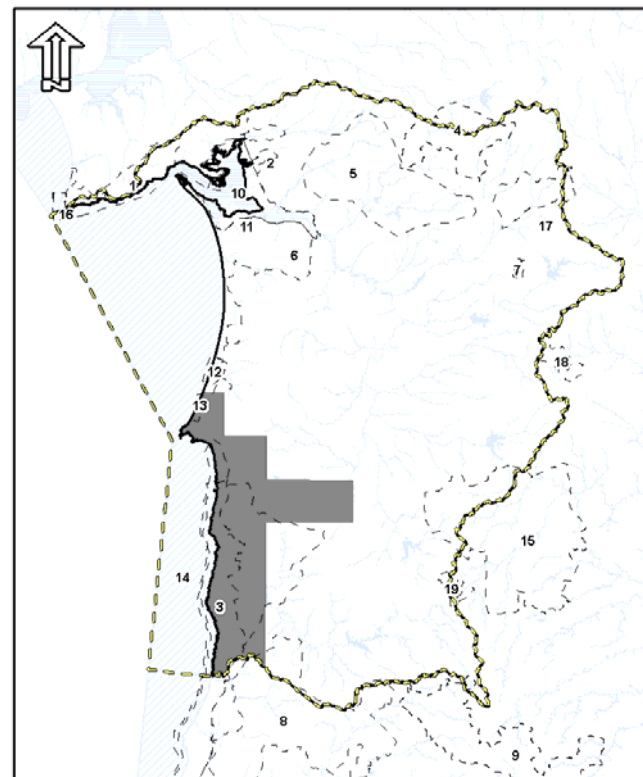


Figura II.2.9 – Distribuição dos habitats 2190 e 2250 na RH6 e estado global de conservação associado (vermelho – mau; amarelo- inadequado)



Habitat 3110
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 3120
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.10 – Distribuição dos habitats 3110 e 3120 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; cinzento - desconhecido)

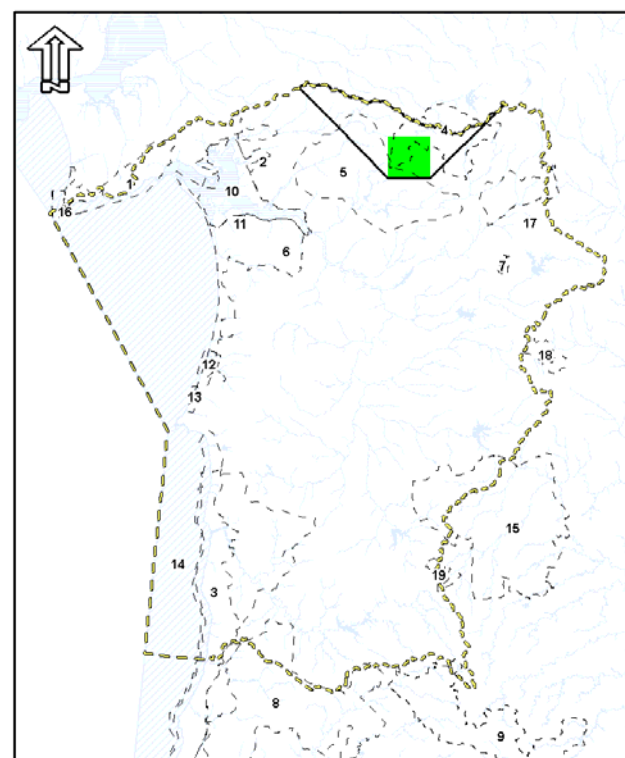
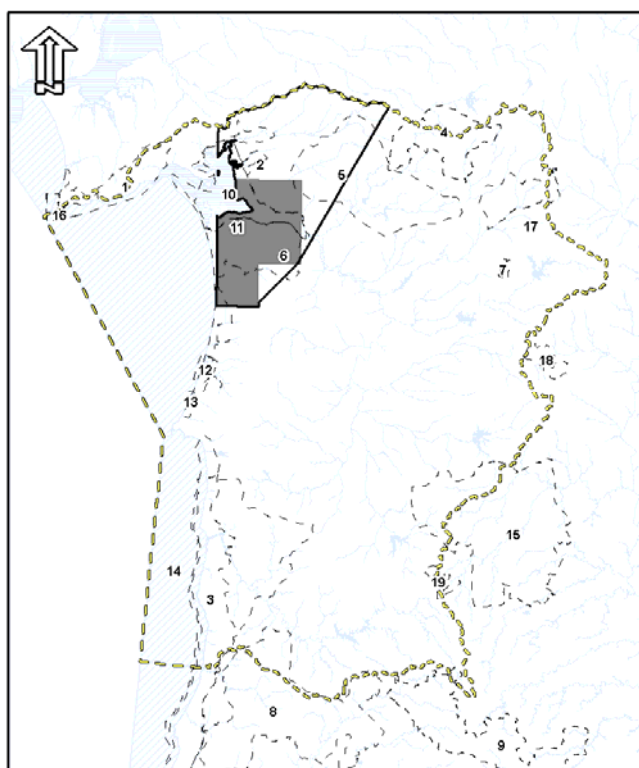


Figura II.2.11 – Distribuição dos habitats 3130 e 3140 na RH6 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; verde - favorável)

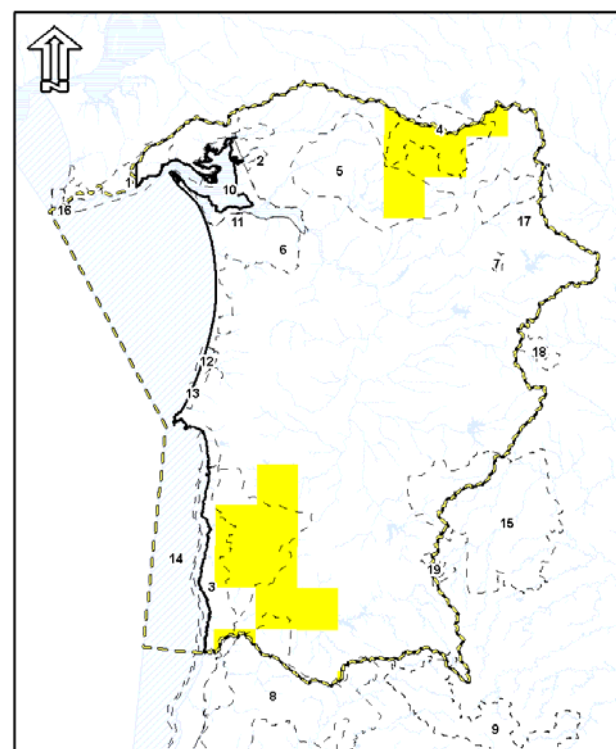
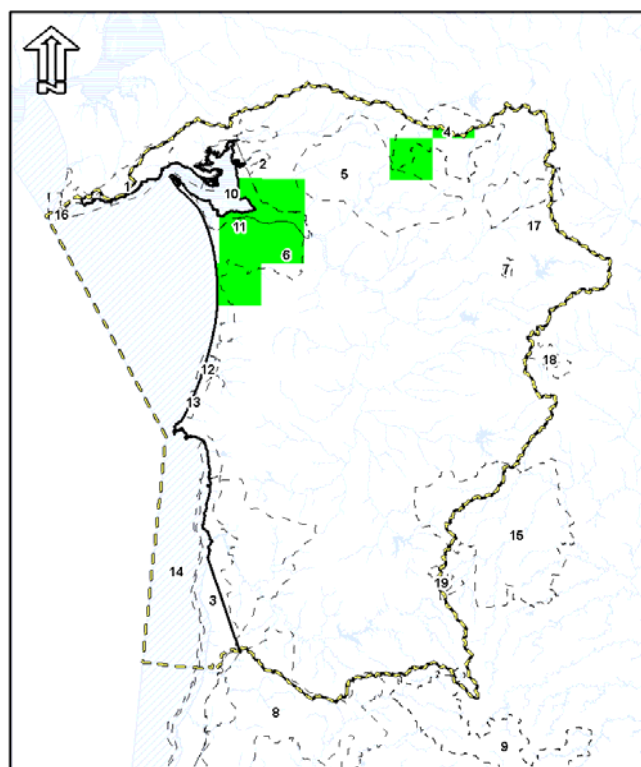
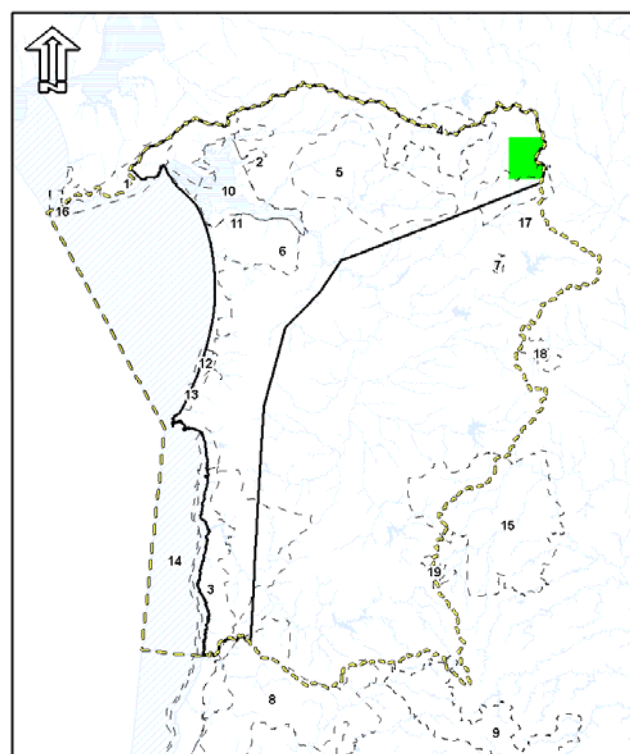
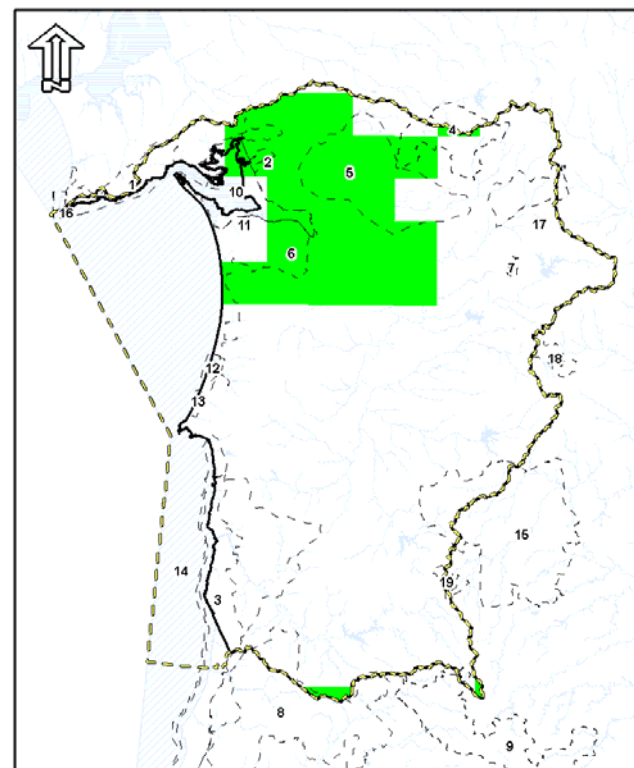


Figura II.2.12 – Distribuição dos habitats 3150 e 3260 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)



Habitat 3270
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE

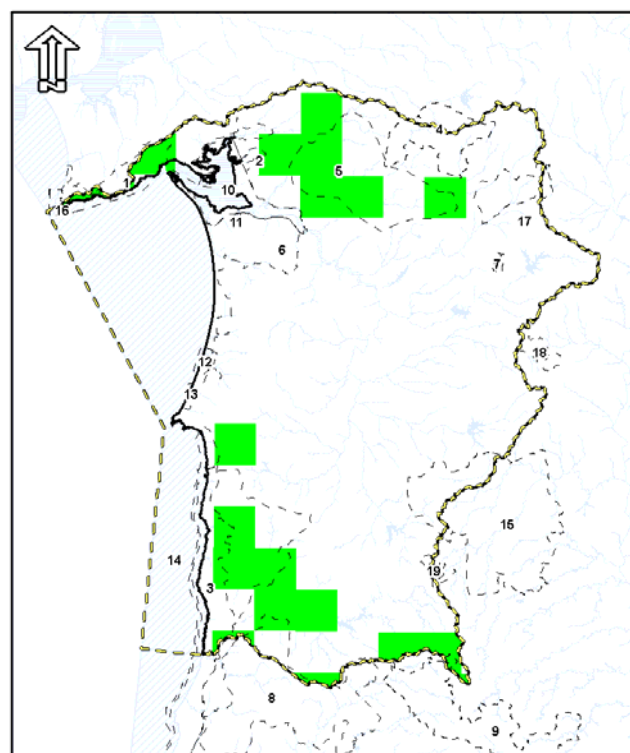
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras



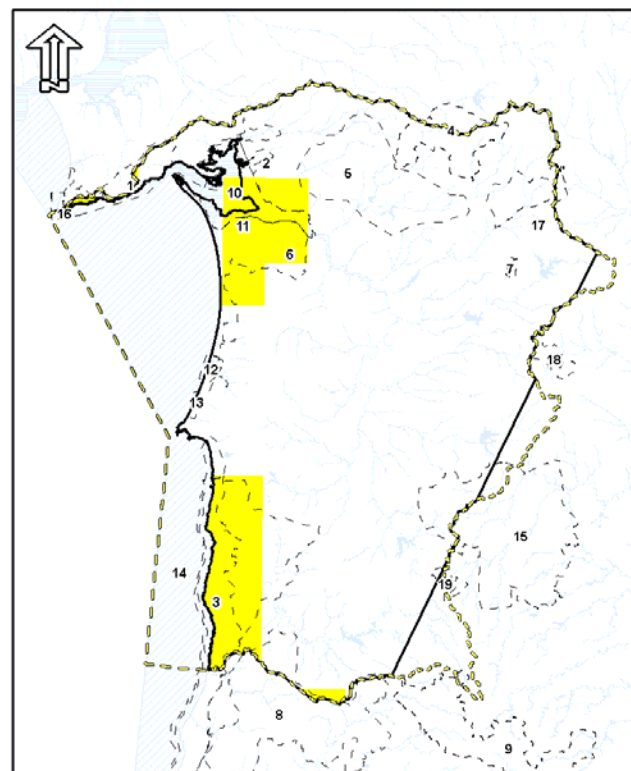
Habitat 3280
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE

 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

Figura II.2.13 – Distribuição dos habitats 3270 e 3280 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável)

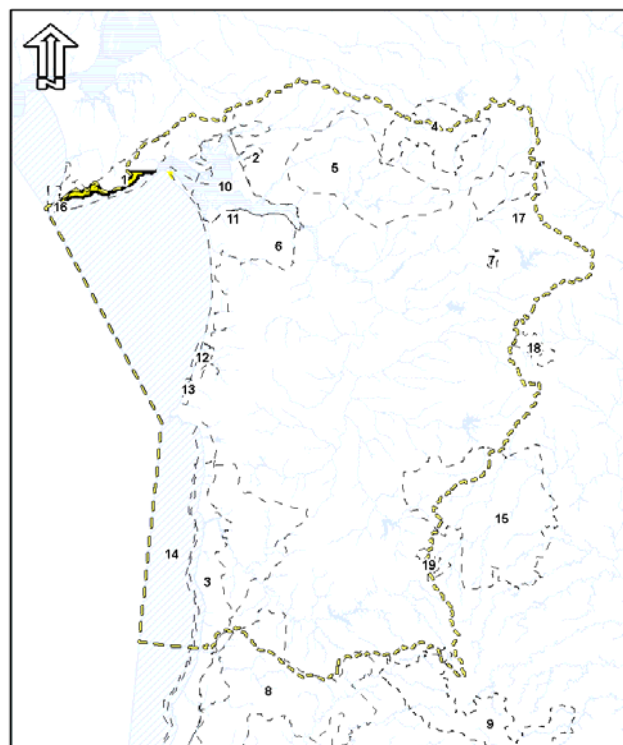


Habitat 3290
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

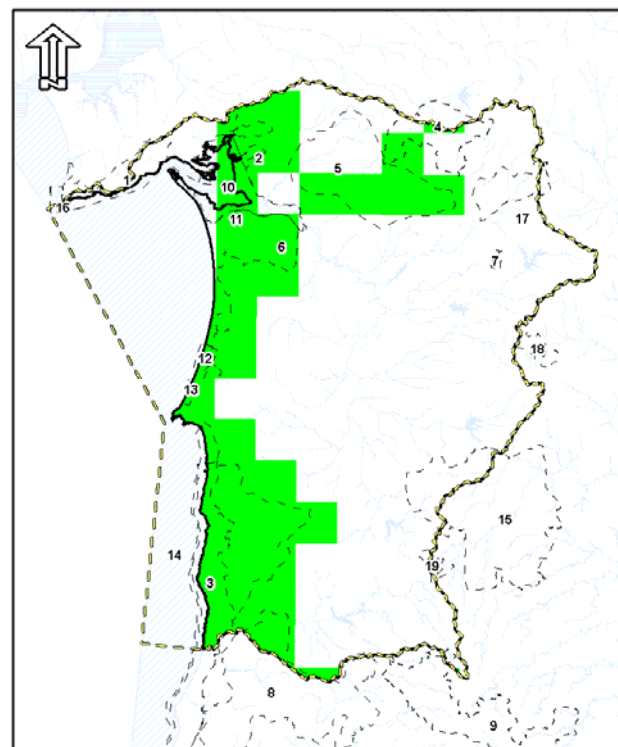


Habitat 4020
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.14 – Distribuição dos habitats 3290 e 4020 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - inadequado)

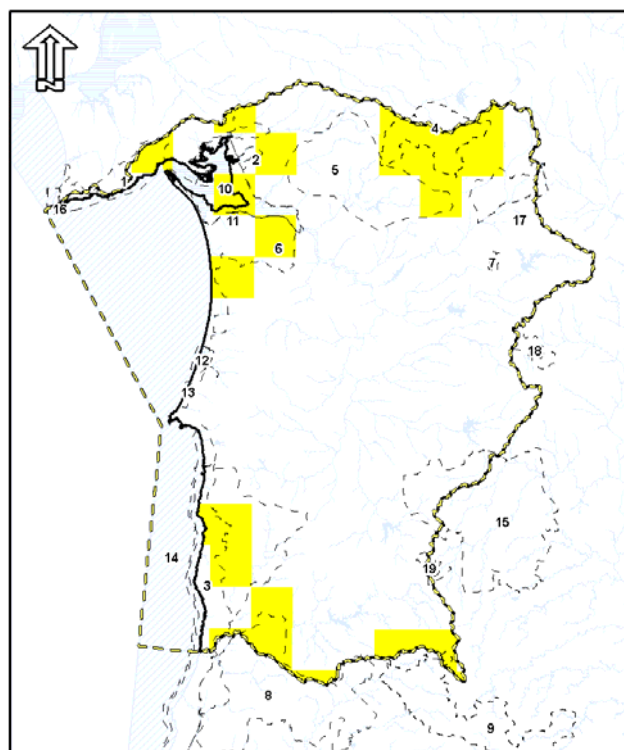


Habitat 5320
 ■ Distribuição
 — Range
 - - - SIC, ZPE
 [-]
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

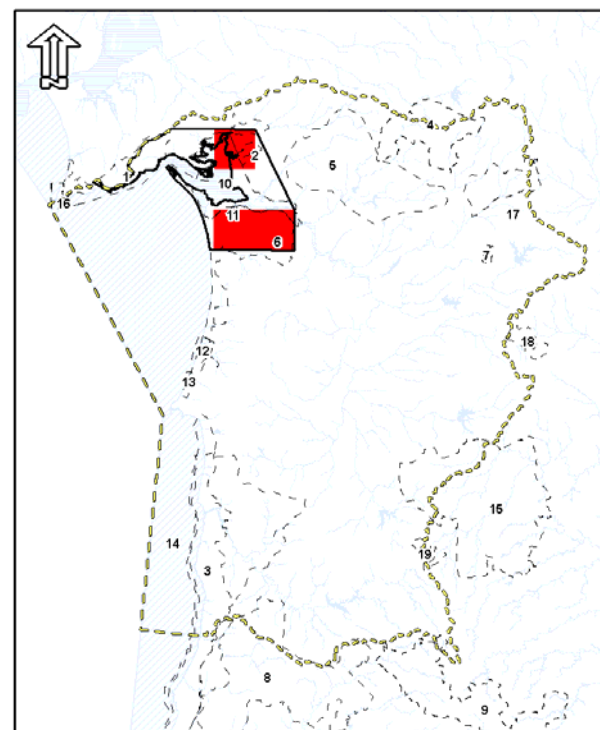


Habitat 6420
 ■ Distribuição
 — Range
 - - - SIC, ZPE
 [-]
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

Figura II.2.15 – Distribuição dos habitats 5320 e 6420 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - desfavorável)

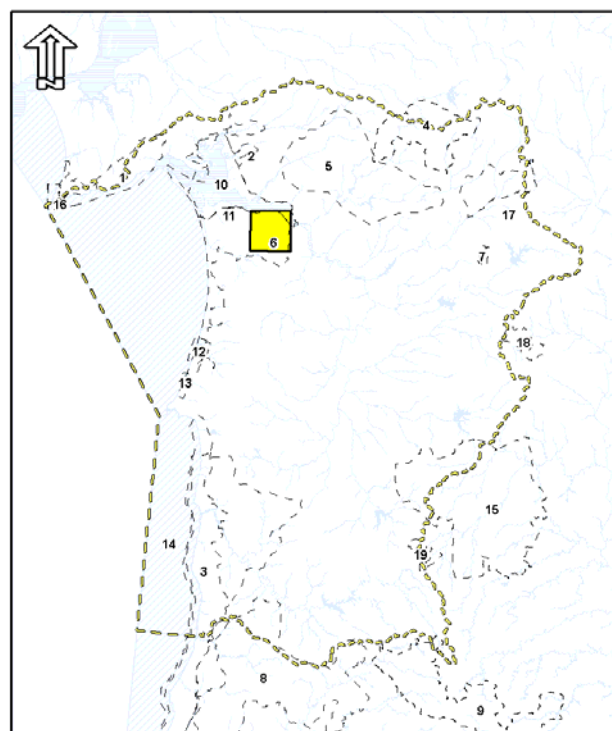


Habitat 6430
■ Distribuição
□ Range
--- SIC, ZPE
--- Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

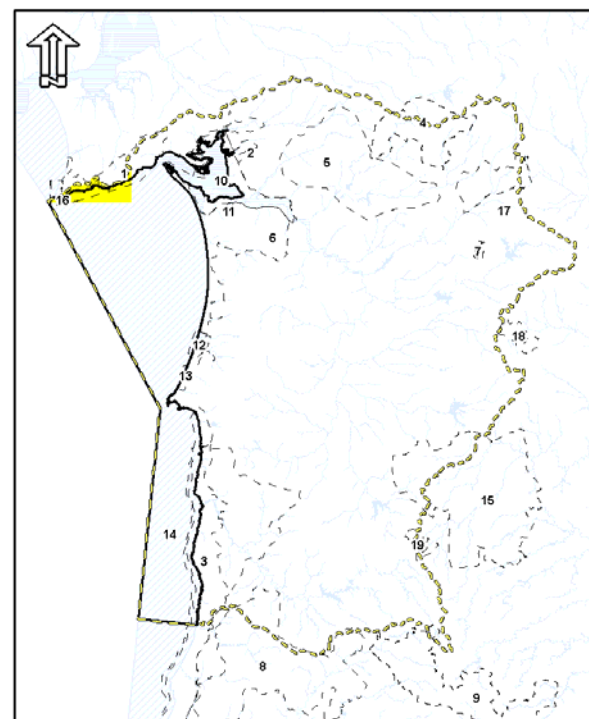


Habitat 7140
■ Distribuição
□ Range
--- SIC, ZPE
--- Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.16 – Distribuição dos habitats 6430 e 7140 na RH6 e estado global de conservação associado (vermelho – mau; amarelo - desfavorável)

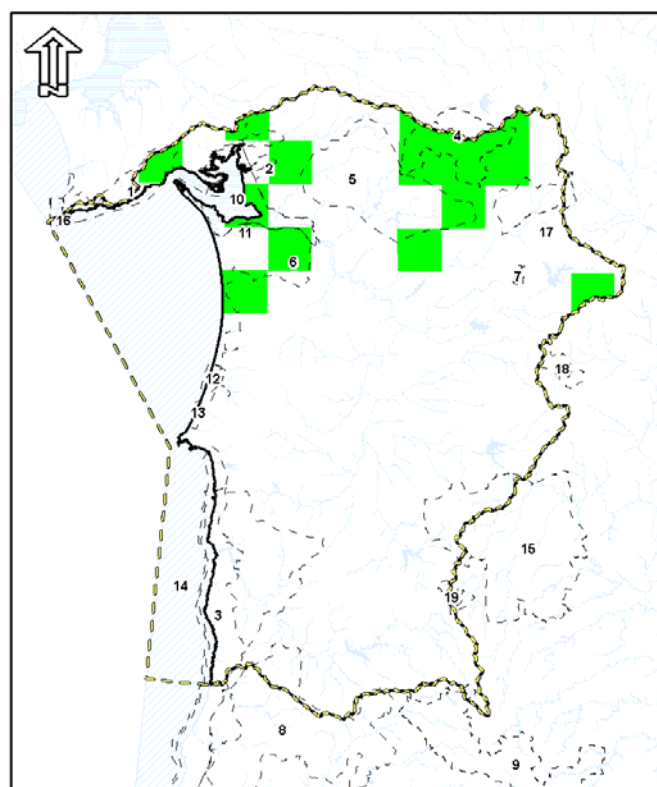


Habitat 7150
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

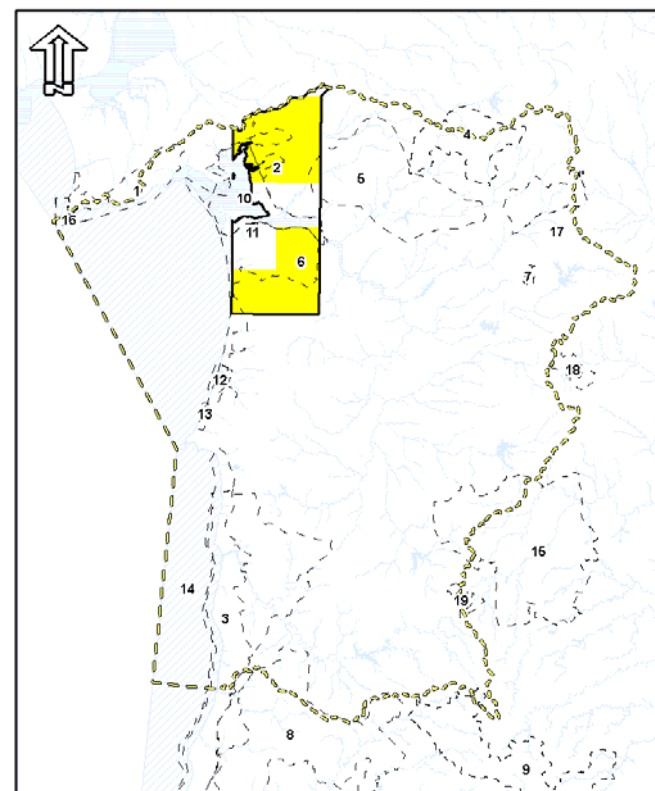


Habitat 8330
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

Figura II.2.17 – Distribuição dos habitats 7150 e 8330 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo – desfavorável)



Habitat 91E0
■ Distribuição
□ Range
□ SIC, ZPE
□ Massas de água
□ Rios
□ Lagos
□ Transição
□ Costeiras



Habitat 91F0
■ Distribuição
□ Range
□ SIC, ZPE
□ Massas de água
□ Rios
□ Lagos
□ Transição
□ Costeiras

Figura II.2.18 – Distribuição dos habitats 91E0 e 91F0 na RH6 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo - desfavorável)

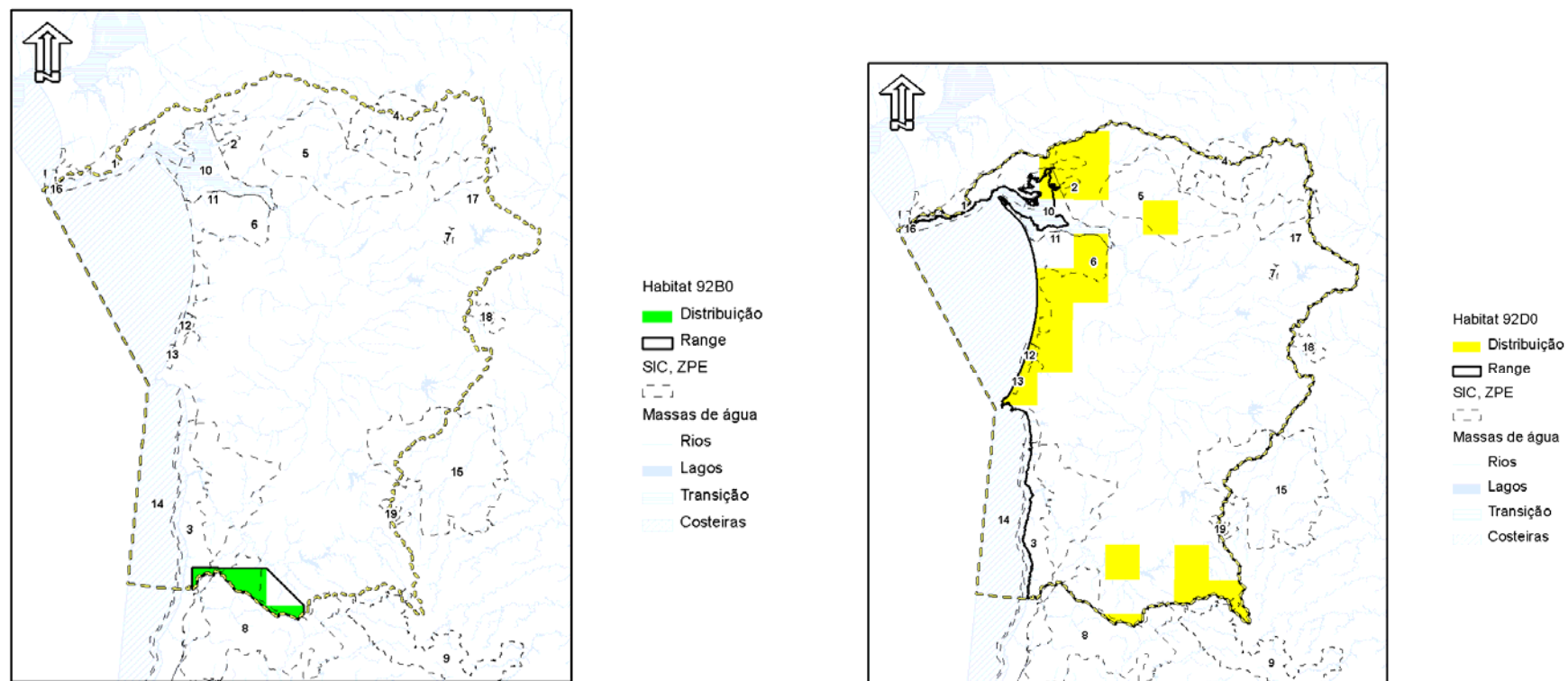
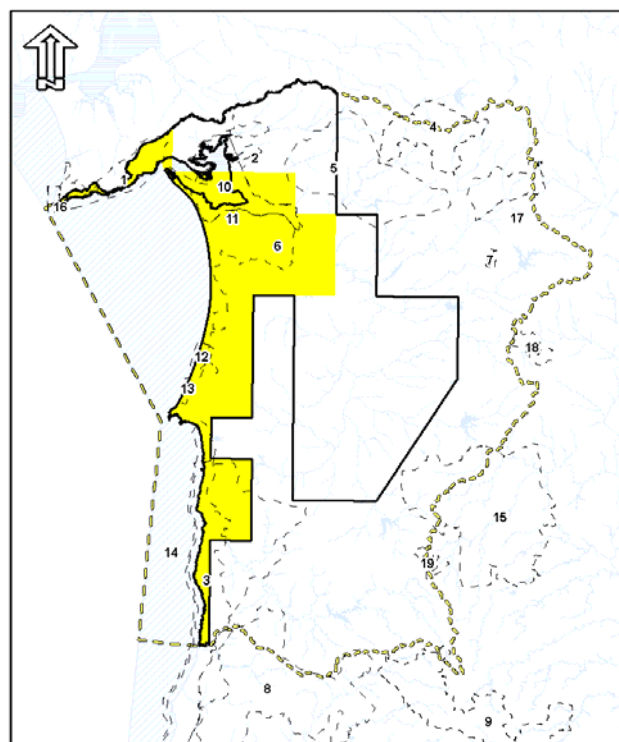
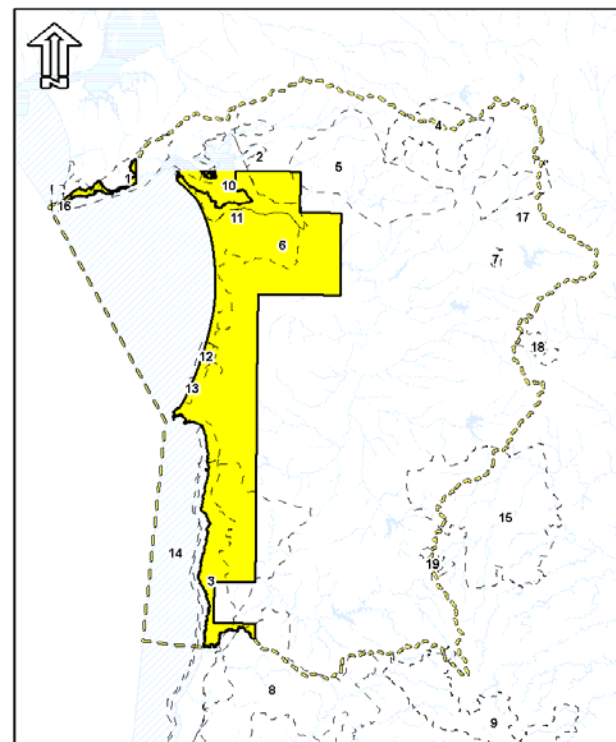


Figura II.2.19 – Distribuição do habitat 92Bo e 92Do na RH6 e estado global de conservação associado (verd – favorável; amarelo - desfavorável)

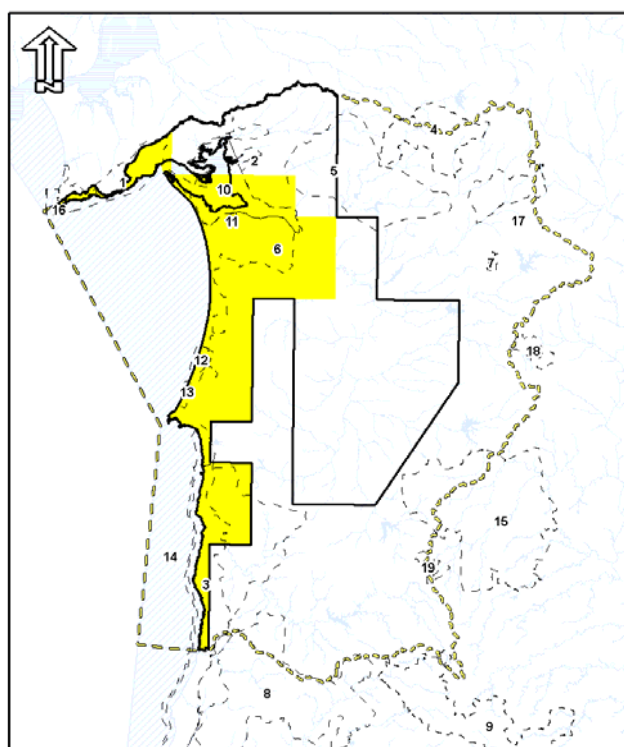


Habitat 2150
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

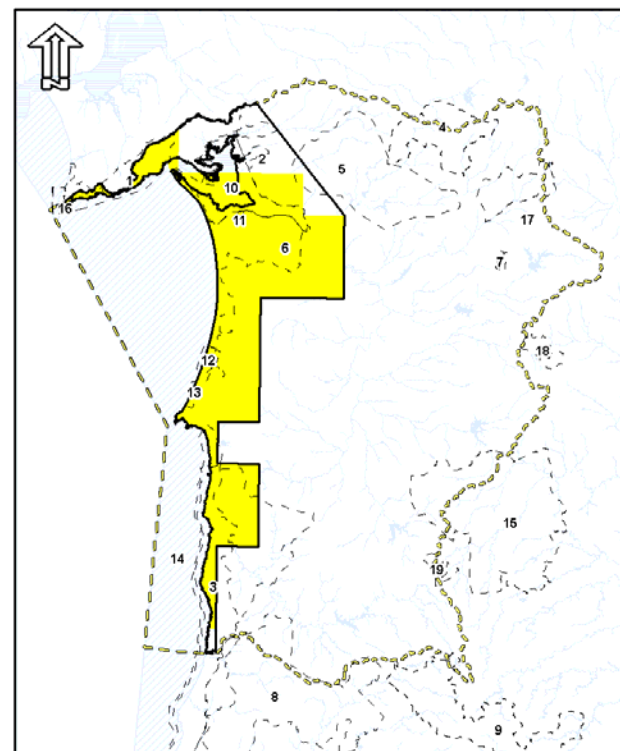


Habitat 2230
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.20 – Distribuição dos habitats 2150 e 2230 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)

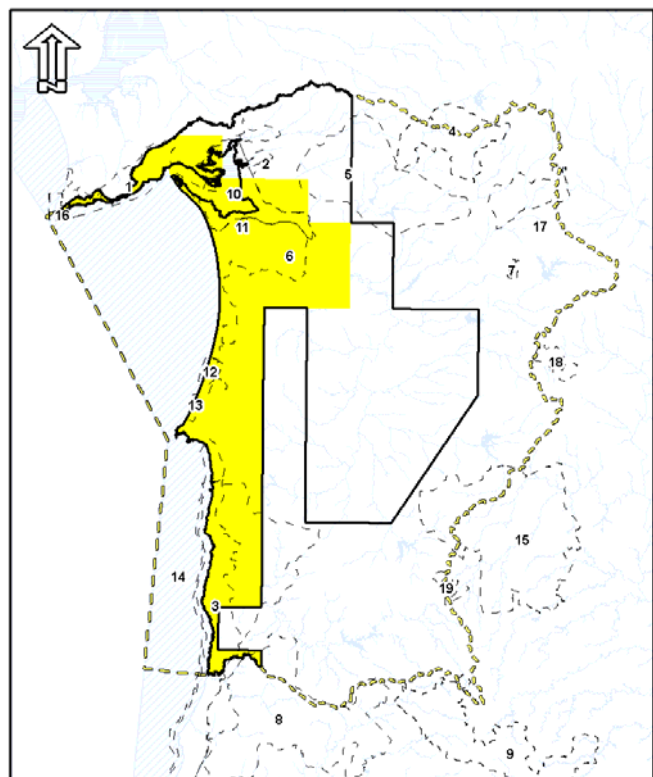


Habitat 2260
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

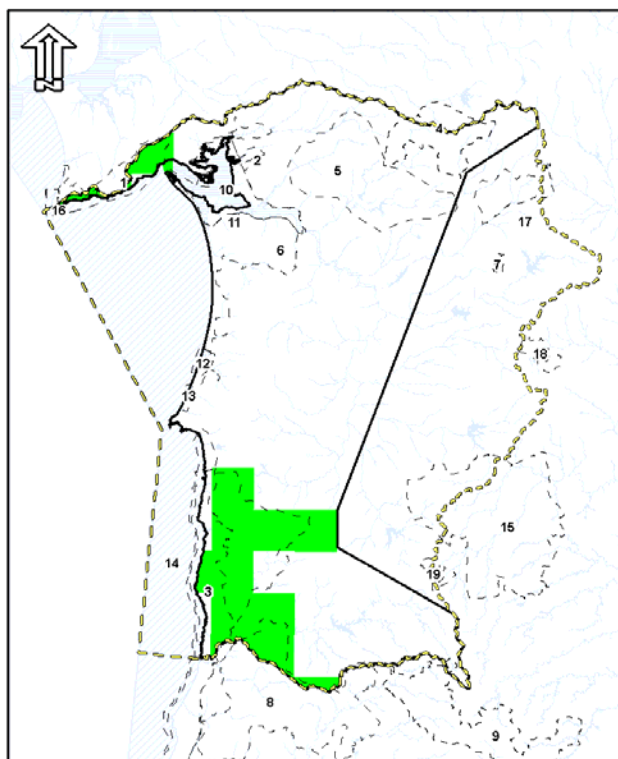


Habitat 2270
 Distribuição
 Range
 SIC, ZPE
 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

Figura II.2.21 – Distribuição dos habitats 2260 e 2270 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)



Habitat 2330
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 4030
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.22 – Distribuição dos habitats 2330 e 4030 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)

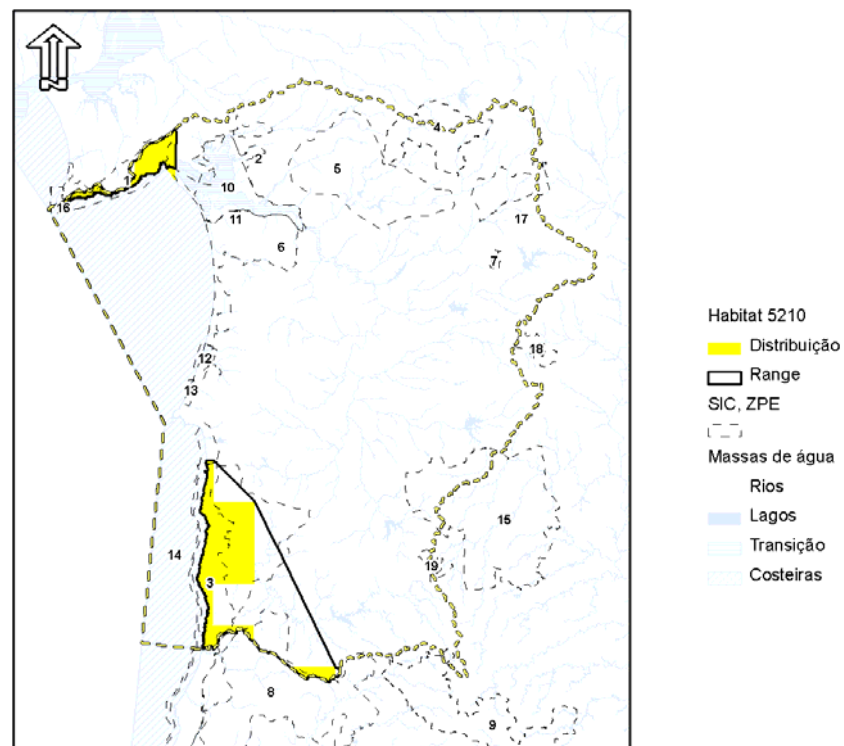
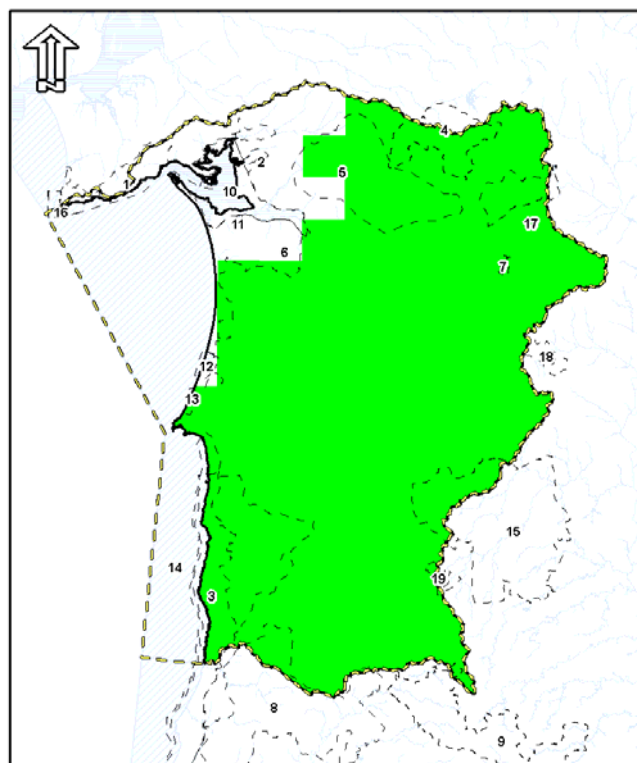
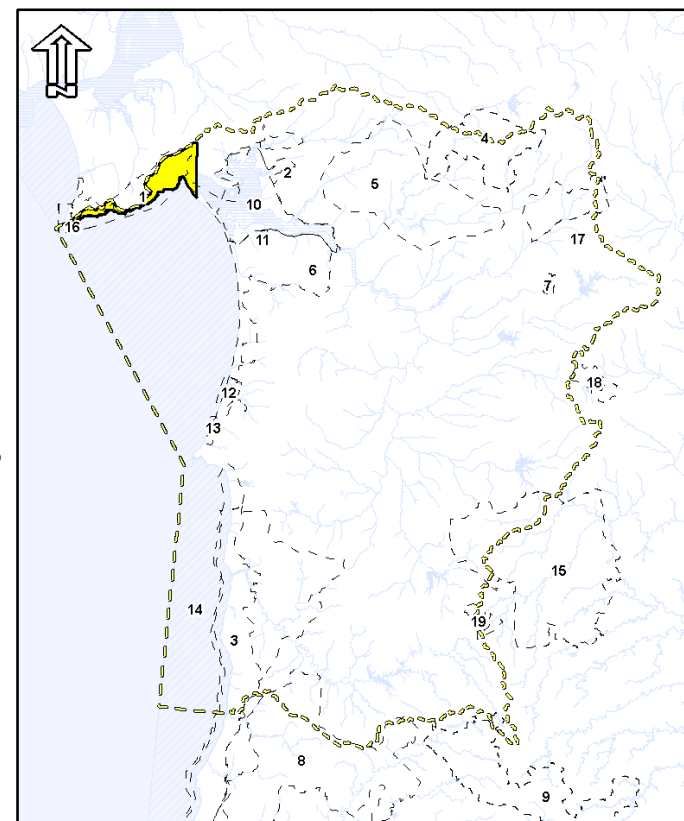


Figura II.2.23– Distribuição do habitat 5210 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)



Habitat 5330
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 6110
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.24 – Distribuição dos habitats 5330 e 6110 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)

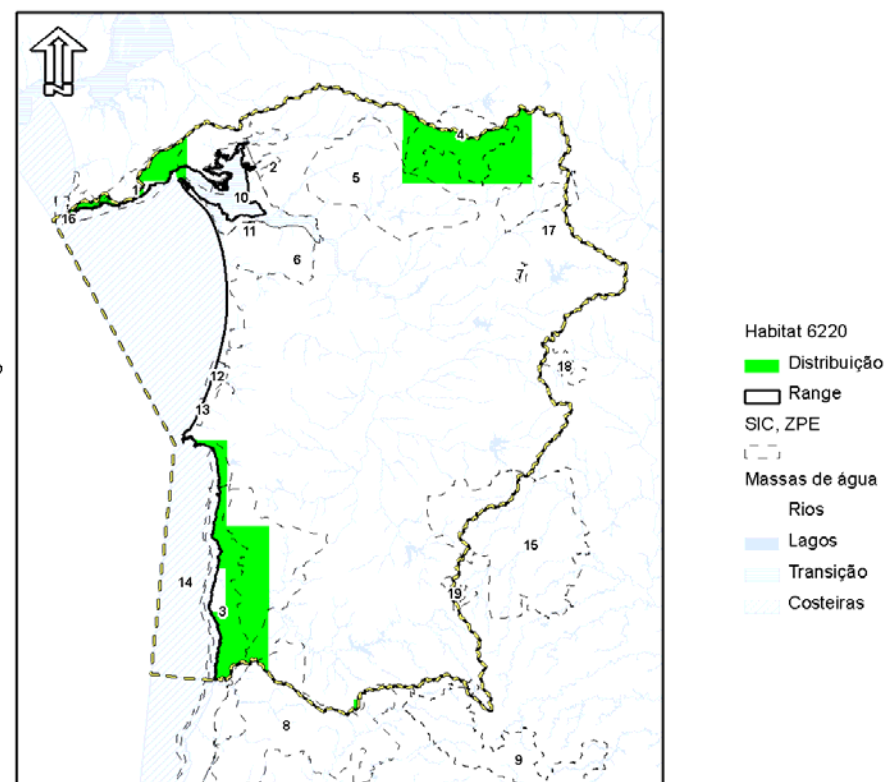
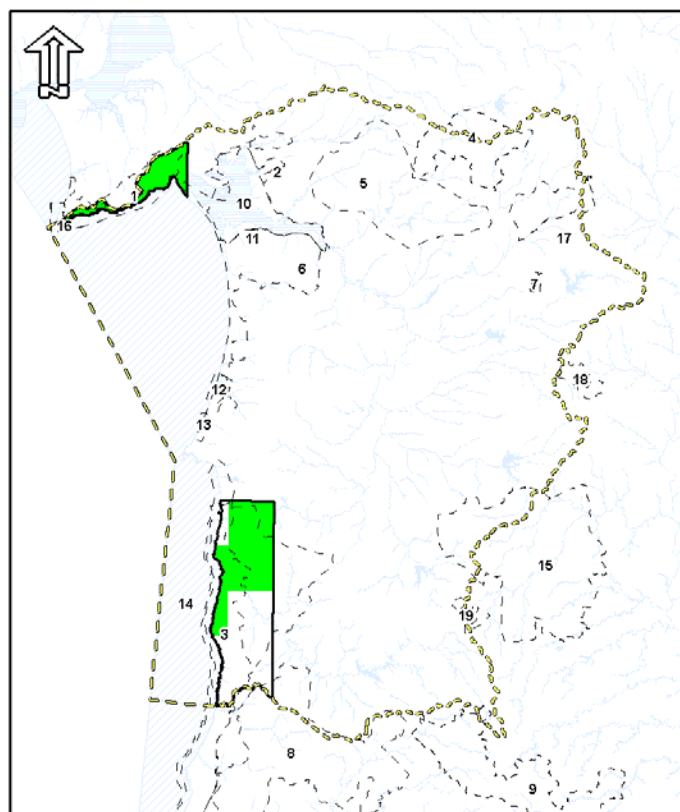


Figura II.2.25 – Distribuição dos habitats 6210 e 6220 na RH6 e estado global de conservação associado (verde - favorável)

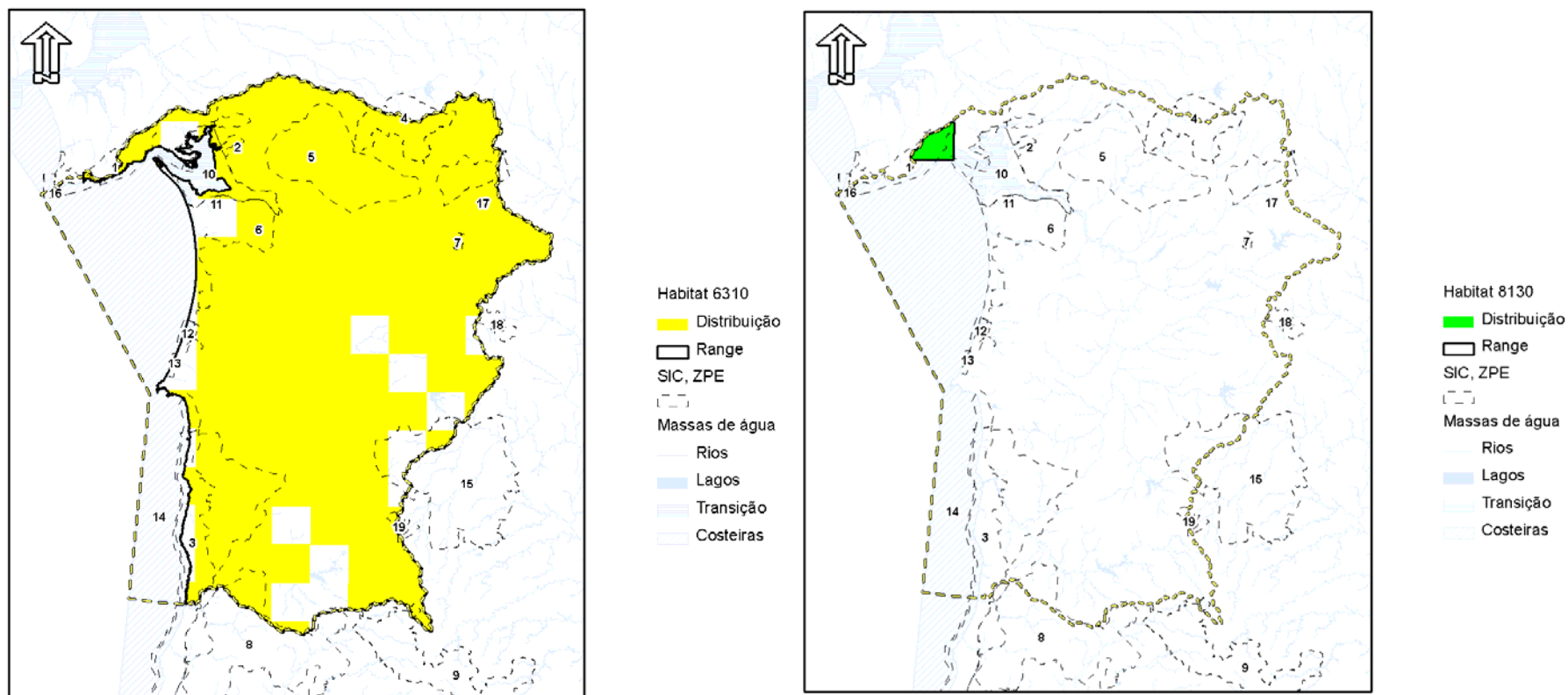


Figura II.2.26 – Distribuição dos habitats 6310 e 6130 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)

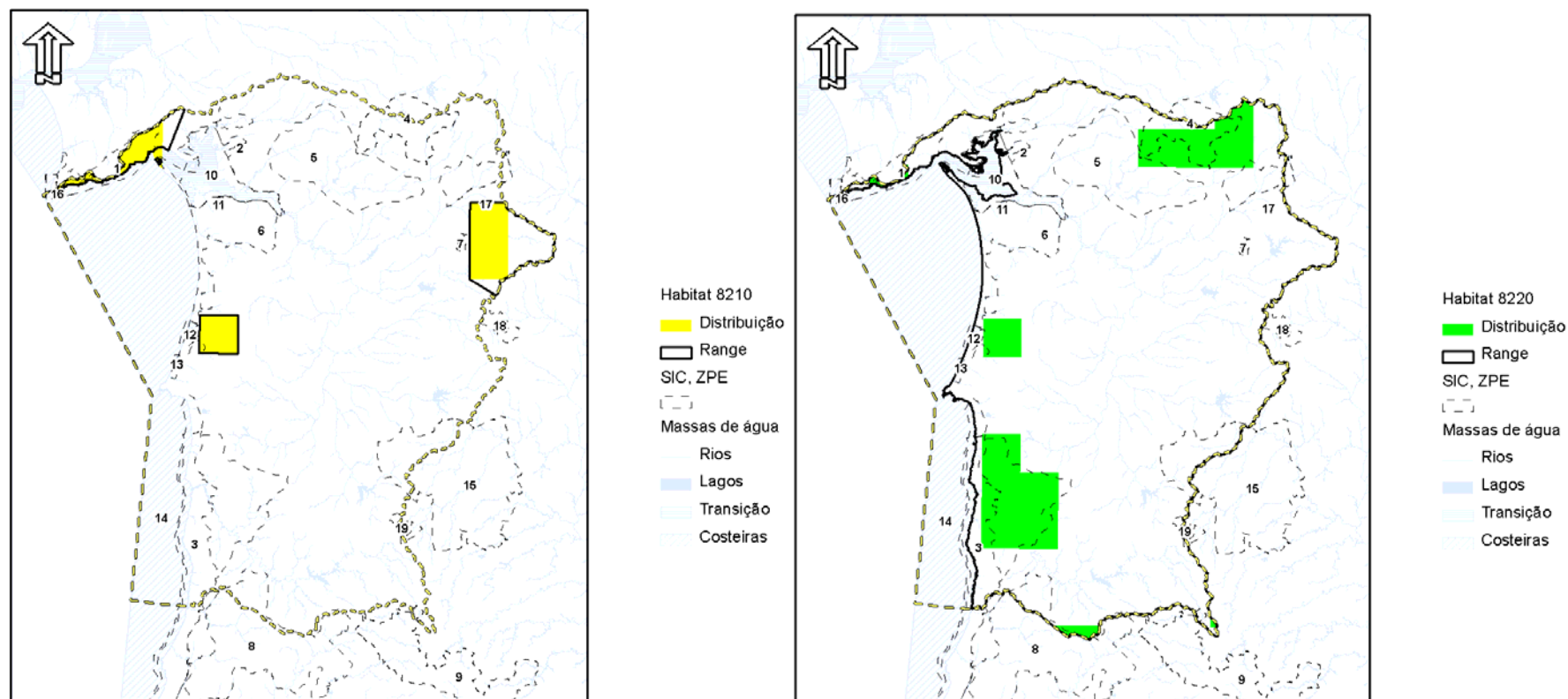
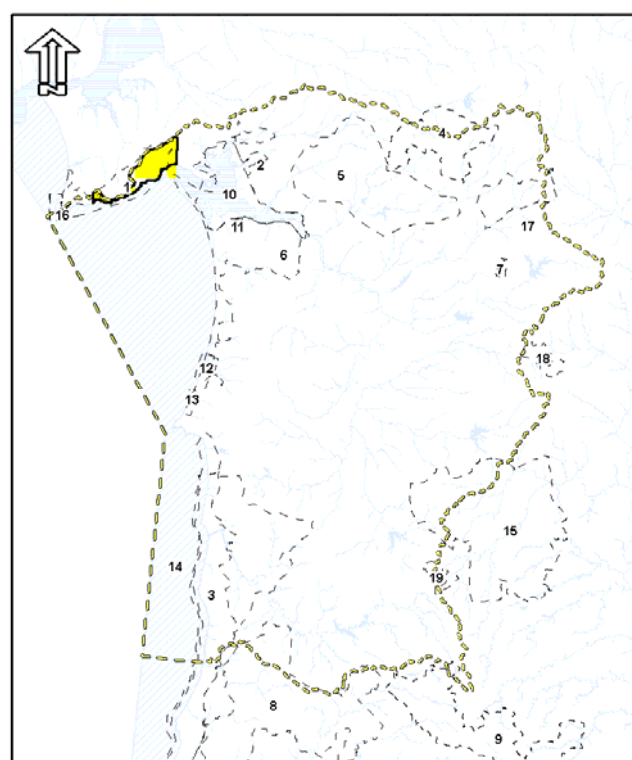
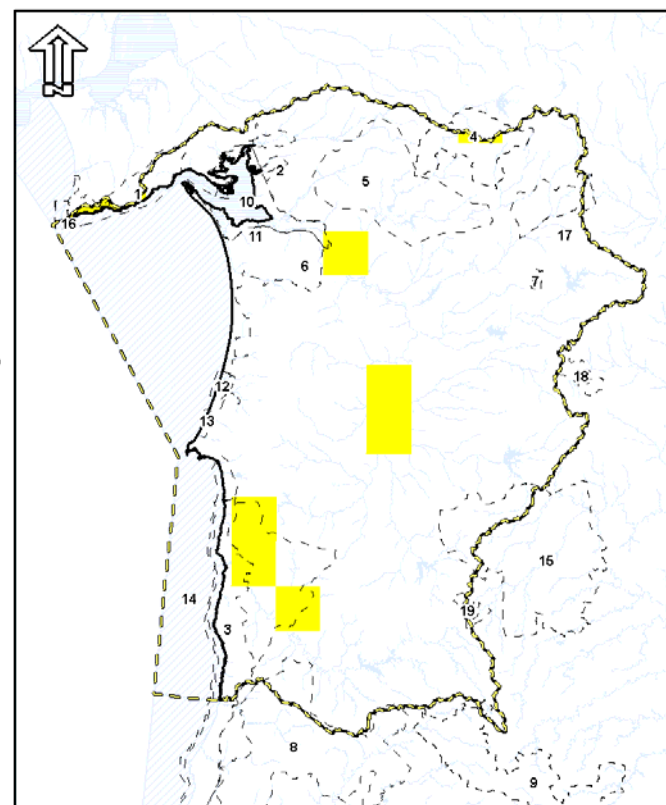


Figura II.2.27 – Distribuição dos habitats 8210 e 8220 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)



Habitat 8240
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras



Habitat 8310
Distribuição
Range
SIC, ZPE
Massas de água
Rios
Lagos
Transição
Costeiras

Figura II.2.28 – Distribuição dos habitats 8240 e 8310 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)

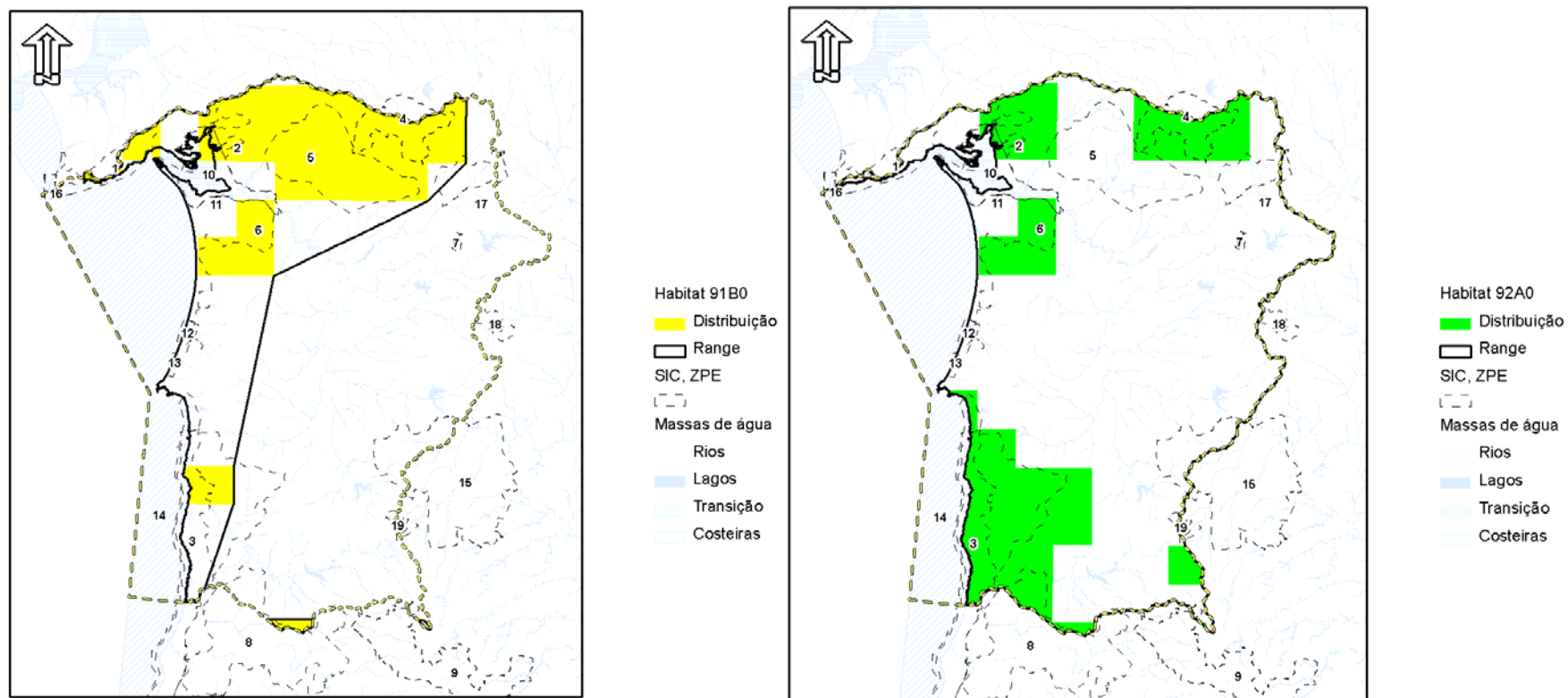


Figura II.2.29 – Distribuição dos habitats 91Bo e 92Ao na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado; verde - favorável)

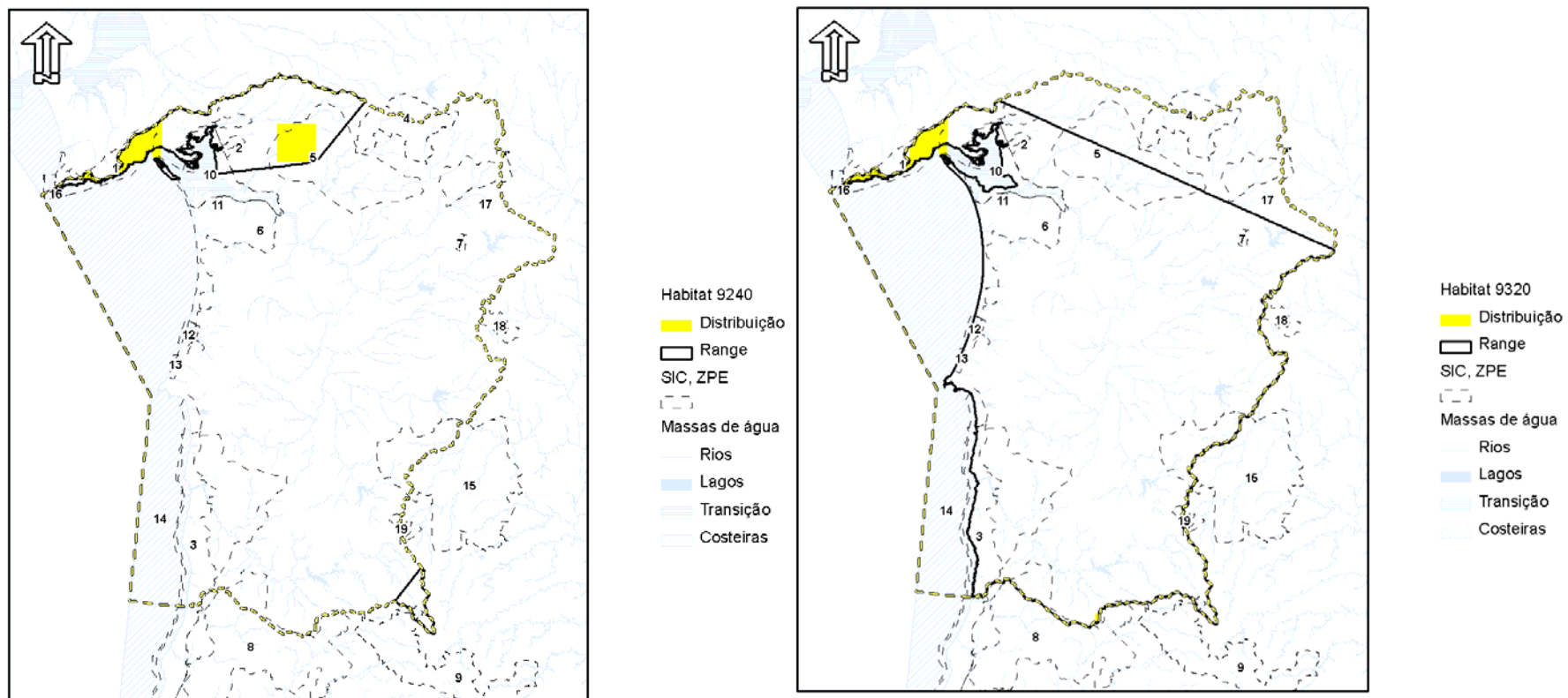
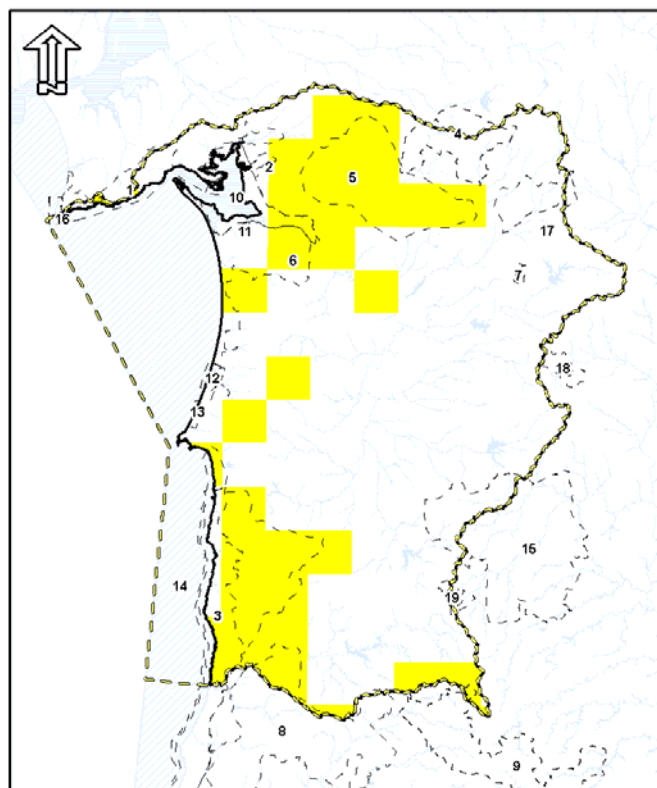
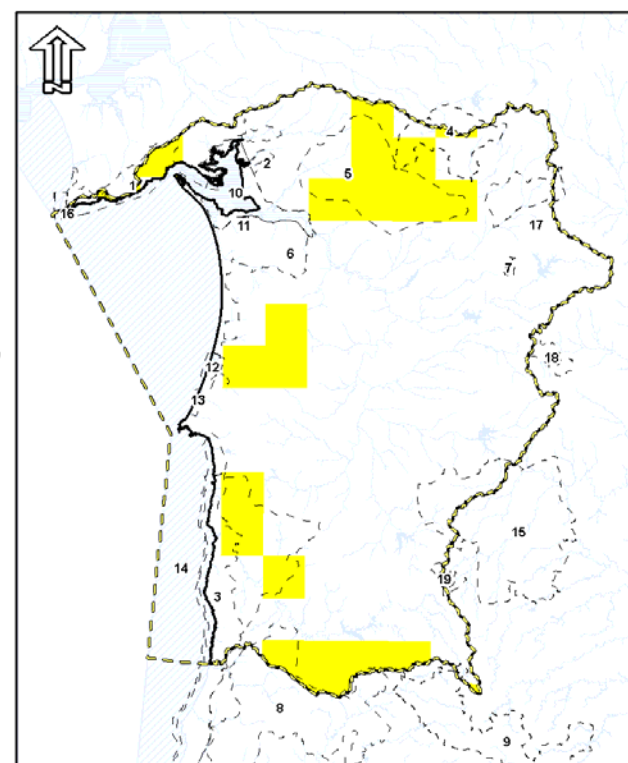


Figura II.2.30 – Distribuição dos habitats 9240 e 9320 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)



Habitat 9330
 ■ Distribuição
 □ Range
 --- SIC, ZPE

 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras



Habitat 9340
 ■ Distribuição
 □ Range
 --- SIC, ZPE

 Massas de água
 Rios
 Lagos
 Transição
 Costeiras

Figura II.2.31 – Distribuição dos habitats 9330 e 9340 na RH6 e estado global de conservação associado (amarelo- inadequado)

Anexo II.3 – Outras Áreas com Interesse Conservacionista

No Quadro seguinte são apresentadas as espécies presentes nas massas de água rios e albufeiras na RH do Sado e Mira. Das fontes de informação utilizadas para a caracterização das espécies piscícolas destacam-se:

- O Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008);
- O Relatório de Implementação da Directiva Habitats em Portugal (ICNB, 2008);
- O Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais, em particular o Capítulo 2 – Espécies Piscícolas Portuguesas: Ecologia, Distribuição e Ordenamento (Oliveira, 2008);
- O Projecto de Investigação EFl+ (“*Improvement and spatial extension of the European Fish Index*”);
- A informação constante da Carta Piscícola Nacional;
- Os dados de monitorização obtidos no âmbito da implementação da Directiva-Quadro em Portugal (2004-2006).

Para cada uma das espécies é apresentada a seguinte informação:

- Família a que pertence;
- Nome (científico e comum);
- Região Biogeográfica: Mediterrânica (MED) ou Oceano Atlântico (ATL);
- Anexos da Directiva Habitats em que está incluída – DH:
 - Anexo II (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação;
 - Anexo IV (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa;
 - Anexo V (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão;
- Anexos da Convenção de Berna em que está incluída – CB:
 - Anexo II: espécies da fauna estritamente protegidas;
 - Anexo III: espécies da fauna protegidas;
- Categoria de Ameaça de acordo com o Livro Vermelho de Portugal (Cabral *et al.*, 2008) – LV: I – Indeterminado; CT – Comercialmente ameaçado; RE – Regionalmente extinto; CR – Criticamente em perigo; EN – Em perigo; VU – Vulnerável; NT – Quase ameaçado; LC – Pouco preocupante; DD – Informação insuficiente; e NA – Não Aplicável;

- Caracterização, de acordo com a Guilda Migratória. No que diz respeito à Guilda Migratória, as classes consideradas basearam-se nas definidas no trabalho de Segurado e colaboradores (Segurado *et al.*, 2008), no âmbito do Projecto EFl+, a saber:
 - Grande migradora diádroma – anádroma: espécie que embora habite em meio marinho durante grande parte da sua vida adulta, migra para os sistemas dulçaquícolas tendo em vista a reprodução (e.g., salmão, lampreia-marinha);
 - Grande Migradora diádroma – catádroma: espécie que passa grande parte da sua vida em água doce, embora migre para o meio marinho para se reproduzir (e.g., enguia, taíinha);
 - Migradora potamódroma: enceta migrações reprodutivas de média distância dentro dos sistemas fluviais (e.g., géneros *Pseudochondrostoma* e *Barbus*);
 - Residente: não enceta migrações de média ou longa distância.
- Tipo de espécie holobiótica (espécie cujo ciclo de vida se desenvolve quase totalmente em águas doces):
 - Endemismo Ibérico ou Português: espécie originária de uma dessas regiões e só é encontrada nessa área geográfica;
 - Espécie alóctone: espécie que, não sendo originária da Península Ibérica, atingiu essa região através de processos próprios de dispersão;
 - Espécie exótica: espécie que foi introduzida e que não pertencia à fauna nativa.
- Locais da Rede Natura 2000 na RH6 em que se encontra;
- Distribuição geográfica. Refere-se, com base nos mapas de distribuição das espécies piscícolas, constantes do Relatório de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006) (ICNB, 2008), nos mapas de distribuição da Carta Piscícola Nacional e nos dados de monitorização obtidos no âmbito da implementação da Directiva-Quadro em Portugal, a distribuição geográfica potencial de cada espécie nos sistemas de água doce da RH. Para a enguia utilizou-se também a informação constante do Plano de Gestão da Enguia 2007-2013 (DGPA, 2008).
- Ecologia;
- Ameaças e estado global de conservação para a Região Biogeográfica Mediterrânica, de acordo com a avaliação constante do Relatório de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006) (ICNB, 2008).



Quadro II.3.1 – Caracterização das espécies piscícolas presentes na Região Hidrográfica do Sado e Mira

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guildd migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6/RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH6/RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
Família: Petromyzontidae												
<i>Petromyzon marinus</i> (Linnaeus, 1758)	Lampreia-marinha	MED ATL	II	III	VU	Migradora diádroma (anádrroma)	—	• RH7: SIC Guadiana; SIC Ria Formosa/Castro Marim	• Bacia do Sado (residual) Ribeira da Landeira (06SAD1192)	• Fase larvar – água doce (migração contínua para jusante dos rios) (migração trófica dos juvenis) • Fase juvenil: fase de crescimento em meio marinho • Fase adulta – migração para cursos de rios principais (migração reprodutora): locais de desova localizam-se preferencialmente em locais dominados por elementos grosseiros (pode inclusivé ser dominado por pedra) mas que apresentam alguma proporção de elementos finos, para a adesão dos ovos	• Construção de barragens e açudes • Extracção de inertes • Poluição da água • Sobrepesca, pesca furtiva e utilização de redes ilegais • Artificialização dos caudais	• Range: favorável • População: Inadequado • Habitat: Inadequado • Perspectivas: Inadequado • Estado global: Inadequado
Família: Anguillidae												
<i>Anguilla anguilla</i> (Linnaeus, 1758)	Enguia, eirós ou irós (adulto), meixão, enguia-de-vidro, traça ou angula (fase larvar).	MED ATL	—	—	EN	Migradora diádroma (catádroma)	—		• Bacias do Sado e Mira	• Fase larvar: migração passiva das larvas através do Atlântico durante cerca de três anos • Fases de maturação: fase de enguia de vidro: de Outubro a Maio – entrada nos rios; enguias de vidro vão migrando para montante dos rios e ao longo dos anos sofrem um processo de pigmentação (enguias amarelas) e depois um processo de maturação sexual (enguias de prata). • Fase de enguia de prata – migração para oMar dos Sargaços, onde se reproduzem.	• Construção de barragens e açudes • Sobrepesca, pesca furtiva e utilização de redes ilegais	Sem informação
Família: Clupeidae												
<i>Alosa fallax</i> (Lacépède, 1803)	Savelha, Saboga	MED ATL	II, V	III	VU	Migradora diádroma (anádrroma)	—	• RH6: SIC Costa Sudoeste; SIC Estuário do Sado	• Bacia do Mira Corgo do Porto da Mó (06MIR1366); Corgo da Ponte Quebrada (06MIR1369) • Bacia do Sado Afluente do Rio Sado (06SAD1213; 06SAD1218; 06SAD1237; 06SAD1238); Ribeira de São Martinho (06SAD1227); afluente da Ribeira de São Martinho (06SAD1228); Ribeira do Alberginho (06SAD1236);	• Juvenis – fase em Estuários e crescimento no mar; migração reprodutora para águas doces; • Reprodução – água doce (sectores intermédios e superiores dos rios de média e grande dimensão)	• Construção de barragens e açudes • Extracção de inertes • Poluição da água • Pesca profissional • Artificialização dos caudais • Presença de espécies exóticas	• Range: favorável • População: Inadequado • Habitat: Mau • Perspectivas: Inadequado • Estado global: Mau

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6/RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH6/RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
Família: Cyprinidae												
<i>Barbus bocagei</i> (Steindachner, 1865)	Barbo	MED ATL	V	III	LC	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica.		Bacia do Sado	- Espécie com grande adaptabilidade a diferentes tipos de sistemas aquáticos, parece ainda assim evitar águas muito frias e velocidades de corrente fortes. - Na altura da reprodução, que ocorre de Maio a Julho, enceta migrações para águas pouco profundas, bem oxigenadas e com fundos de textura intermédia, correspondendo aos locais propícios à desova.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Inadequado - Habitat: Inadequado - Perspectivas: Favorável - Estado global: Inadequado mas em recuperação
<i>Barbus comiza</i> (Steindachner, 1865) Seguindo Doadrio (1988), <i>B. comiza</i> = (<i>B. steindachneri</i> Almaça, 1967).	Cumba	MED	II, IV	III	EN	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica		Bacias do Sado e Mira (residual) Massas de água: 06MIR1383; 06MIR1384; 06MIR1394; 06SAD1229; 06SAD1239; 06SAD1260; 06SAD1262; 06SAD1281; 06SAD1283; 06SAD1303; 06SAD1306; 06SAD1323; 06SAD1330; 06SAD1339; 06SAD1359	- Ocorre em rios/ribeiras, permanentes ou intermitentes, geralmente em cursos de água de ordem elevada. Está presente em albufeiras. - Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u> e que para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Inadequado - Habitat: Mau - Perspectivas: Inadequado - Estado global: Mau
<i>Barbus microcephalus</i> (Almaça, 1967)	Barbo-de-cabeça-pequena	MED	V	III	NT	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica		Bacias do Sado e Mira (residual) Massas de água: 06MIR1383; 06MIR1384; 06MIR1394; 06SAD1229; 06SAD1239; 06SAD1260; 06SAD1262; 06SAD1281; 06SAD1283; 06SAD1303; 06SAD1306; 06SAD1323; 06SAD1330; 06SAD1339; 06SAD1359; 06SAD1360	Ocorre em rios/ribeiras, permanentes ou intermitentes. Está presente em albufeiras. Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u> e que para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Inadequado - Habitat: Inadequado - Perspectivas: Inadequado - Estado global: Inadequado



Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6/RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH6/RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<i>Barbus sclateri</i> (Günther, 1868)	Barbo do Sul	MED	V	III	EN	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica		Bacia do Mira Massas de água: todas as massas da Bacia do Mira	- Ocorre em rios e ribeiras permanentes/intermitentes, com corrente e profundidade moderadas e com galeria ripícola bem desenvolvida. Pode também ser encontrada em albufeiras. - Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u> e que para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Mau - Habitat: Inadequado - Perspectivas: Inadequado - Estado global: Mau
<i>Chondrostoma lemmingii</i> (Steindachner, 1866) (= <i>Iberochondrostoma lemmingii</i>) (= <i>Rutilus lemmingii</i>)	Boga-de-cabeça-arqueada; pardelha	MED	II	III	EN	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	RH6: SIC Caldeirão	Bacia do Mira e do Sado (residual) Massas de água: 06MIR1383; 06MIR1384; 06MIR1394; 06SAD1221; 06SAD1229; 06SAD1239; 06SAD1260; 06SAD1262; 06SAD1281; 06SAD1283; 06SAD1303; 06SAD1306; 06SAD1323; 06SAD1330; 06SAD1339; 06SAD1359; 06SAD1360;	- Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes, não havendo registos em albufeiras. Na bacia hidrográfica do Guadiana, a espécie ocorre nos troços de rio situados mais a montante. - Supõe-se que esta espécie efectua <u>migrações sazonais</u>.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Mau - Habitat: Mau - Perspectivas: Mau - Estado global: Mau
<i>Chondrostoma lusitanicum</i> (Collares-Pereira, 1980) (= <i>Iberochondrostoma lusitanicum</i>)	Boga-portuguesa, pardelha	MED	II	III	CR	Residente	Endémica do Continente	RH6: SIC Sítio Alvito/Cuba; SIC Cabrela; SIC Caldeirão; SIC Comporta/Galé; SIC Costa Sudoeste; SIC Monchique; SIC Monfurado	Na bacia do Sado e nas pequenas bacias litorais entre o Sado e Mira	Ocorre preferencialmente em pequenos cursos de água. Não existem registos da espécie em albufeiras. Nota: Inclui também <i>Chondrostoma almaiai</i> , por ser uma nova espécie descrita a partir da entidade anteriormente considerada como <i>C. lusitanicum</i> (Coelho et al., 2005 in ICNB, 2008)	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Mau - Habitat: Mau - Perspectivas: Mau - Estado global: Mau e em processo de deterioração

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6/RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH6/RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
<i>Chondrostoma polylepis</i> (Steindachner, 1865) (=Pseudochondrostoma polylepis)	Boga-comum, Boga-de-boca-direita	MED	II	III	LC	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica	RH6: SIC Cabrela; SIC Monfurado	- Bacia do Mira (residual) Massas de água: 06MIR1370; 06MIR1371. - Bacia do Sado Massas de água: 06SAD1190; 06SAD1191; 06SAD1192; 06SAD1195; 06SAD1196; 06SAD1201; 06SAD1204; 06SAD1205; 06SAD1208; 06SAD1215; 06SAD1216; 06SAD1227; 06SAD1228; 06SAD1234; 06SAD1236; 06SAD1318; 06SAD1320; 06SAD1321; 06SAD1328; 06SAD1332; 06SAD1333; 06SAD1334; 06SAD1335; 06SAD1336; 06SAD1337; 06SAD1341; 06SAD1342; 06SAD1343; 06SAD1346; 06SAD1347; 06SAD1348; 06SAD1349; 06SAD1350; 06SAD1351; 06SAD1352; 06SAD1353; 06SAD1354; 06SAD1355; 06SAD1356; 06SAD1357; 06SAD1358; 06SAD1362.	- Ocorre preferencialmente em cursos de água com corrente moderada a forte. - Na altura da reprodução, que ocorre de Maio a Julho, enceta migrações para águas pouco profundas, bem oxigenadas e com fundos de textura intermédia (areia, gravilha, cascalho), correspondendo aos locais propícios à desova. Nota: Inclui também <i>Chondrostoma willkommii</i>, por ser uma nova espécie descrita a partir da entidade anteriormente considerada como <i>C. polylepis</i>	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Inadequado - Habitat: Inadequado - Perspectivas: Inadequado - Estado global: Inadequado
<i>Chondrostoma willkommii</i> (Steindachner, 1866) (=Pseudochondrostoma willkommii)	Boga do Guadiana	MED	II	III	VU	Espécie potádroma	Endémica da Península Ibérica		Bacia do Mira (residual) Massas de água: 06MIR1383; 06MIR1384; 06MIR1394; 06SAD1229; 06SAD1239; 06SAD1260; 06SAD1262; 06SAD1281; 06SAD1283; 06SAD1303; 06SAD1306; 06SAD1323; 06SAD1330; 06SAD1339; 06SAD1359.	- Ocorre preferencialmente nos cursos de água permanentes ou intermitentes, no Rio Guadiana e nos troços mais a jusante dos seus maiores afluentes, em zonas pouco poluídas, profundas e com alguma velocidade de corrente, refugiando-se na época seca em locais com vegetação ripícola de estrato arbóreo bem desenvolvido. Também ocorre em albufeiras. - Efectua <u>migrações pré-reprodutoras para montante</u>, durante as quais os indivíduos exibem um comportamento gregário.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Inadequado - Habitat: Inadequado - Perspectivas: Inadequado - Estado global: Inadequado



Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guildd migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6/RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH6/RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
Complexo de <i>Squalius alburnoides</i> = <i>Leuciscus alburnoides</i> (Steindachne r, 1866)	Bordalo	MED ATL	II	III	VU	Residente	Endémica da Península Ibérica	RH6: SIC Cabrela; SIC Caldeirão; SIC Monfurado	Bacias do Mira e Sado Massas de água: 06MIR1373; 06MIR1381; 06MIR1383; 06MIR1384; 06MIR1385; 06MIR1386; 06MIR1387; 06MIR1394; 06SAD1190; 06SAD1191; 06SAD1192; 06SAD1195; 06SAD1196; 06SAD1201; 06SAD1202; 06SAD1204; 06SAD1205; 06SAD1208; 06SAD1212; 06SAD1214; 06SAD1215; 06SAD1216; 06SAD1220; 06SAD1221; 06SAD1223; 06SAD1224; 06SAD1225; 06SAD1226; 06SAD1227; 06SAD1228; 06SAD1229; 06SAD1230; 06SAD1231; 06SAD1232; 06SAD1233; 06SAD1234; 06SAD1236; 06SAD1239; 06SAD1242; 06SAD1244; 06SAD1245; 06SAD1247; 06SAD1248; 06SAD1251; 06SAD1253; 06SAD1254; 06SAD1255; 06SAD1257; 06SAD1260; 06SAD1261; 06SAD1262; 06SAD1264; 06SAD1266; 06SAD1272; 06SAD1274; 06SAD1275; 06SAD1277; 06SAD1278; 06SAD1279; 06SAD1280; 06SAD1281; 06SAD1282; 06SAD1283; 06SAD1284; 06SAD1286; 06SAD1287; 06SAD1288; 06SAD1289; 06SAD1291; 06SAD1292; 06SAD1294; 06SAD1297; 06SAD1301; 06SAD1303; 06SAD1306; 06SAD1307; 06SAD1311; 06SAD1313; 06SAD1314; 06SAD1315; 06SAD1318; 06SAD1319; 06SAD1320; 06SAD1321; 06SAD1323; 06SAD1329; 06SAD1330; 06SAD1332; 06SAD1333; 06SAD1334; 06SAD1336; 06SAD1338; 06SAD1339; 06SAD1341; 06SAD1342; 06SAD1343; 06SAD1353; 06SAD1354; 06SAD1355; 06SAD1356; 06SAD1357; 06SAD1358; 06SAD1359; 06SAD1360; 06SAD1362; 06SAD1363; 06SAD1364; 06SAD1365.	Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes, em cursos de água de reduzida largura e profundidade, com macrófitas emergentes. Ocorre também em albufeiras.	- Construção de barragens e açudes - Extracção de inertes - Poluição da água - Artificialização dos caudais - Presença de espécies exóticas	- Range: favorável - População: Mau - Habitat: Inadequado - Perspectivas: Inadequado - Estado global: Mau
<i>Squalius pyrenaicus</i> ex: <i>Leuciscus pyrenaicus</i> (Günther, 1868)	Escalo do Sul	MED	—	III	EN	Residente	Endémica da Península Ibérica		Bacia do Sado na bacia hidrográfica da Junqueira (entre o Sado e Mira)	Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes, em cursos de água de ordem intermédia, com macrófitas emergentes. Ocorre também em albufeiras.	—	—
<i>Squalius torgalensis</i> ex: <i>Leuciscus torgalensis</i> sp.n.	Escalo do Mira	MED	—	III	CR	Residente	Endémica do Continente		Bacia do Mira	Ocorre em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes. Não há registo da espécie em albufeiras.	—	—

Espécie		Reg. Biog.	DH	CB	LV	Guilda migratória	Tipo de espécie holobiótica	Distribuição (Rede Natura 2000) (RH6/RH7)	Distribuição nas massas de água rios da RH6/RH7	Ecologia	Ameaças	Estado global de conservação
Nome científico	Nome comum											
Família: Cobitidae												
<i>Cobitis paludica</i> (De Buen, 1930)	Verdemã	MED	II	III	LC	Residente	Endémica da Península Ibérica		• Bacias do Sado, Mira	• Espécie com hábitos bentónicos, tende a preferir zonas com vegetação e substratos ligeiros de areão, areia e limo, embora também possa ser encontrada em fundos com dominância de elementos grosseiros.	—	—
Família: Atherinidae												
<i>Atherina boyeri</i> (Risso, 1810)	Peixe-rei	MED ATL	—	—	DD	Residente	—		• Bacias do Sado, Mira	Ocorre no litoral costeiro adjacente aos estuários, zonas estuarinas, lagoas costeiras e em ambientes dulçaquícolas	—	—
Família: Gasterosteidae												
<i>Gasterosteus gymnurus</i> (Cuvier, 1929)	Esgana-gata	MED ATL	—	—	EN	Residente	—		• Bacias do Sado e Mira	• Populações residentes – rios permanentes	—	—

Para a identificação de outras áreas com interesse conservacionista com base nas comunidades piscícolas, não foram calculados índices. De acordo com INAG (2009), os índices piscícolas desenvolvidos/adoptados nos trabalhos de implementação da Directiva-Quadro da Água apresentam um grau de fiabilidade insuficiente, pelo que a sua utilização está dependente dos resultados obtidos na 2ª fase do Exercício de Intercalibração.

Foram consideradas, em alternativa e como ponto de partida, as linhas de água elencadas como importantes do ponto de vista conservacionista no âmbito dos anteriores Planos de Bacia (do Sado e Mira).

Relativamente às linhas de água que suportam espécies de ictiofauna com importância para a conservação foram identificadas, no âmbito do PBH do Sado, as seguintes:

- Cabeceiras da sub-bacia da Ribeira de Grândola, sub-bacia da Ribeira de Campilhas, sub-bacias das ribeiras litorais a Norte de Sines (sub-bacia da ribeira da Lagoa de Melides e ribeiras afluentes à Lagoa de Santo André) e sub-bacia da Ribeira do Arroio da Pernada do Marco (Esteiro Grande)
- Curso das ribeiras drenantes para a margem Esquerda do estuário do Sado (Barranco do Cambado, Barranco dos Pinheiros Bravos, Barranco das Arainhas, Barranco da Carrasqueira)
- Curso da ribeira do Barranco Queimado (a Sul de Sines);
- Ribeira de Melides;
- Ribeira de Alcáçovas (sub-bacia);
- Ribeira de S. Cristóvão (sub-bacia);
- Cabeceiras da ribeira de S. Martinho.

No que concerne à Bacia do Mira, foram identificadas as seguintes áreas com importância para a conservação da ictiofauna:

- Ribeira do Torgal, cujas populações piscícolas, inclusive a de barbo do Sul, são regularmente monitorizadas desde 1992;
- Ribeiras de Luzianes, Telhares e o troço principal do Mira, onde também já foi confirmada a ocorrência de barbo do Sul.

Partindo dessa informação, foi feita uma selecção das massas de água com importância conservacionista, tendo por base dados de monitorização da ictiofauna, em particular os dados das campanhas de monitorização da ictiofauna, realizadas entre 2004 e 2006, no âmbito da implementação da DQA, e a

monitorização realizada no âmbito da revisão do Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Fluviatilis, 2003), e a bibliografia disponível, com destaque para as seguintes fontes de informação:

- Dados do Projecto de Investigação EFI+ (*“Improvement and spatial extension of the European Fish Index”*);
- Dados do Projecto Europeu FAME (*“Development, Evaluation and Implementation of a Standardised Fish-based Assessment Method for the Ecological Status of European Rivers”*);
- EDIA & Aqualogus (2009). Programa de Medidas Compensatórias para a Ictiofauna Autóctone e Continental da Bacia Hidrográfica do Sado;
- Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais, em particular o Capítulo 2 – Espécies Piscícolas Portuguesas: Ecologia, Distribuição e Ordenamento (Oliveira, 2008);
- Relatório de Implementação da Directiva Habitats em Portugal (ICNB, 2008);
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008);
- Dados constantes do Plano de Gestão da Enguia 2007-2013 (DGPA, 2008).

No Quadro seguinte identificam-se as massas de água com importância conservacionista, tendo em conta a distribuição das espécies com maior valor conservacionista nas Bacias do Sado e Mira.

Quadro II.3.2 – Massas de água com importância para a conservação da ictiofauna

Massa de água	
Designação	Código EU_CD
Ribeira das Fontainhas	PT06SUL1636
Ribeira de Melides	PT06SUL1637
Lagoa Santo Andre	06SUL1638
Ribeira da Cascalheira	06SUL1639
Ribeira da Ponte	06SUL1640
Sancha	06SUL1641
Ribeira de Moinhos	06SUL1642
Ribeira da Junqueira	06SUL1643
Ribeira de Morgavel (HMWB - Jusante B. Morgavel)	06SUL1644
Barranco do Queimado	06SUL1646
Corgo dos Aivados	06SUL1647
Barranco dos Portos Ruivos	06SUL1648
Barranco da Zambujeira	06SUL1649
Barranco do Carvalhal	06SUL1650



Massa de água	
Designação	Código EU_CD
Ribeira do Torgal	PT06MIR1370; PT06MIR1377
Ribeira de Luzianes	PT06MIR1385
Ribeira da Capelinha	PT06MIR1372; PT06MIR1373
Ribeira de Mora	PT06MIR1383
Ribeira da Marateca	PT06SAD1195
Ribeira de Grândola	PT06SAD1293; PT06SAD1296; PT06SAD1300
Ribeira de São Cristóvão	PT06SAD1205; PT06SAD1215
Ribeira de São Martinho	PT06SAD1196; PT06SAD1227; PT06SAD1208
Ribeira de Corona	PT06SAD1307
Ribeira de Valverde	PT06SAD1202; PT06SAD1212
Ribeira da Peramanca	PT06SAD1221
Ribeira das Alcáçovas	PT06SAD1223; PT06SAD1224; PT06SAD1230
Ribeira de São Domingos	PT06SAD1328; PT06SAD1337; PT06SAD1341; PT06SAD1253
Ribeiro do Arcão	PT06SAD1267
Ribeira das Pimentas	PT06SAD1362
Ribeiro do Canas	PT06SAD1234
Ribeira da Gema	PT06SAD1343; PT06SAD1355
Ribeira da Landeira	PT06SAD1192; PT06SAD1194

Agrupamento:

nemus ●
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

AGRO.GES 
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

Esta página foi deixada propositadamente em branco

nemus ●
Gestão e Requalificação Ambiental

 **ecossistema**

AGRO.GES 
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

Contactos do Agrupamento

E-mail: nemus@nemus.pt

Tlf.: 21 710 31 60 / Fax: 21 710 31 69

Estrada do Paço do Lumiar,
Campus do LUMIAR, Edifício D, r/c
1649-038 Lisboa

ARH
ALENTEJO

Administração da
Região Hidrográfica
do Alentejo I.P.

E-mail: geral@arhalentejo.pt

Tlf.: 26 676 82 00 / Fax: 26 676 82 30

Rua da Alcárcova de Baixo, n.º 6, Apartado
2031, EC Évora, 7001-901 Évora

Website: www.arhalentejo.pt



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

QR
EN
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007.2013

 **INALENTEJO**
2007.2013